FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA, 7 DE DEZEMBRO DE 1959 ANO 39.º — NÚMERO 13 289

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Afundaram-se ao largo de Leixões

o rebocador «Marialva» e dois batelões

morrendo os seus 17 tripulantes

PORTO, 7. (Pelo telefone) — O rebocador «Marialva» e os batelões «Catanhede» e «Micaelense», da Sociedade de Fainas de Mar e Rio (Sofamar), naufragaram hoje, de madrugada, ao largo de Leixões, devido ao temporal que bate a nossa costa, perecendo todos os seus dezassete tripulantes.

As três embarcações haviam largado do Tejo na sexta-feira, de manhã. O «Cantanhede», que era de ferro e deslocava 470 toneladas, transportava um carregamento de cimento, proveniente da fábrica «Secil», de Setubal. O «Micaelense», que era de madeira e tinha 400 toneladas de ar-queação, carregava sal, também destinado aos portos de Leixões e Douro. O trajecto entre Lisboa e Leixões demora normalmente cerca de 36 horas, pelo que o rebocador e os dois batelões deviam estar nas vizinhanças daquele porto ontem, de manhã. Assim aconteceu, apesar do mau tempo que já se fazia sentir em toda a orla marítima e que chegou a fazer admitir a hipótese da proximidade de um tufão. No entanto, não conseguiram demandar a barra de Leixões.

O rebocador «Marialva» com potência de 500 cavalos que trágicamente foi para o fundo do Atlantico sem que o mestre Parracho tivesse tido tempo de cortar as amarras que o ligavam aos batelões

Os últimos contactos pela rádio com o «Marialva»

Durante o dia de ontem, o mestre do rebocador «Marialva», Julio Fernandes Parracho, comunicou pela rádio com os postos radiotelegráficos e com o mestre do navio «Shell—11», fundeado no porto de Leixões. Falámos, na praia da Madalena, com o sr. Agostinho Simões, mestre do batelão «Gibraltina», também da «Sofamar».

Deveria ter embarcado em Lisboa num dos batelões naufragados, o que não fez por ter sido designado outro mestre. Dise-nos ter escutado ontem, durante o dia, as várias comunicações do mestre do rebocador «Marialva» com os postos radiotelegráficos e com o mestre do «Shell—11». A ultima comunicação com o «Shell—11» verificou-se cerca das 0 horas e 10 minutos, tendo o mestre do «Marialva» pedido para este estar atento á sua chegada a Leixões, onde ia tentar entrar. Comunicou-lhe ainda, que, entre a 1 hora e a 1 e 30, voltaria a dar a sua posição.

O naufrágio

Nessa altura, ou seja a ultima vez que o mestre do «Marialva» esteve em comunicação com o «Shell-11», disse que navegava com mar alteroso, sob fortes aguaceiros e rajadas de vento muito violentas. Naquele mesmo momento, o rebocador foi assaltado por dois golpes de mar que lhe encharcou de água a «banheira», o que na gíria marítima significa convés.

Embora o mestre do batelão «Gibraltina» se ter mantido á escuta até cerca das 3 horas da madrugada, não mais conseguiu ouvir qualquer fala. É, portanto, de presumir que o naufrágio se tenha dado ao começo da madrugada, já muito perto da barra de Leixões.

Dão à costa os destroços dos barcos naufragados

Os destroços das embarcações naufragadas estão a dar á costa, entre Espi-

(Continua na página central)

Amparada por uma amiga, uma pobre mulher de Fréjus desfaz-se em lágrimas sobre o caixão do marido

Recolhem-se mais cadáveres

dos escombros da barragem de Fréjus

em cuja região há 2.500 pessoas

ameaçadas pelas chuvas

FRÉJUS, 7 — O Ministério do Interior, que, no balanço da catástrofe da barragem do Vale do Reyran, apontou 323 mortos, dos quais apenas 256 identificados, não publicará qualquer cálculo oficial do numero de desaparecidos.

As autoridades locais admitem, contudo, que hajam cem pessoas naquelas circunstancias. De hora a hora continuam a ser encontrados cadáveres na remoção de escombros em que estão a ser empregadas escavadoras.

O presidente do Município, Loetard, afirma que é indispensável a reconstrução imediata da barragem e o aprofundamento do leito do rio.

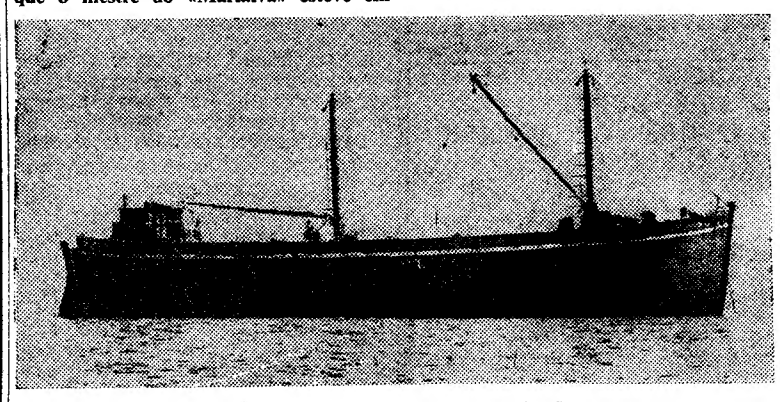
«Antes de ser edificada a barragem — declarou — o rio Reyran inundava frequentemente a planície. Presentemente, o perigo é maior, dado que o rio já não tem o leito. Espalha-se por toda a planície».

As chuvas poderão obrigar 2.500 pessoas a abandonar os lares

Loetard disse que o Reyran está agora a escoar-se pela zona baixa de Fréjus-Plage, localidade situada ao sul de Fréjus.

«Já preveni as autoridades que, no caso de novas chuvadas, cerca de 2 500 pessoas terão de abandonar as suas casas» — acrescentou Leotard, indicando que o mais importante para Fréjus é o restabelecimento do ritmo normal de vida, particularmente no que se refere ao

(Continua na 7.ª página)



O «Micaelense» que também se afundou

Nota do dia

MACACOS... E MACACÕES

Aquilo que aqui escrevemos acerca das conclusões dos sábios sobre a possível existência de vida orgânica no planeta Venus teve o condão de interessar certo comentador, que comete o exagero de nos atribuir um sentimento excessivo de espanto em face das opiniões de alguns cientistas que defendem a existência de seres invertebrados naquele planeta. A verdade é que a carapuça não levava endereço, quando afirmámos que esse peculiarismo não devia ser próprio apenas de Venus, pois existem também na Terra seres cujo esqueleto se supõe revestido de vértebras e que tomam, por vezes, atitudes de invertebrados. Propõe o arguto colega que, para mostrar que existem vertebrados na Terra, se mande um macaco a um desses planetas onde há razões para supor que existe vida orgânica. E acrescenta que, embora a representação através dum símio «não fosse excessivamente lisonjeira para o nosso planeta», seria a maneira de dar alguma utilidade a tantos que temos por cá «de todos os tamanhos e feitios». Partilhamos da mesma opinião e não temos dúvida em subscrever o mesmo alvitre. E' sabido que «Sam», o macaquinho americano que viveu a extraordinária aventura de voltar à Terra são e salvo depois de ter subido a noventa mil metros de altura, regressou da sua viagem espacial com um apetite devorador. Os ares da estratosfera (passe a liberdade de estilo) parece que lhe fizeram crescer a água na boca. Se a moda pega, e começamos a mandar para lá ou para outros mundos certos macacões que temos por cá, estão a ver a fome canina com que regressarão à base. Ora, a verdade é que alguns já por cá se alimentam com tal apetite, que nos parece inútil aconselhar-lhes uma digressãozinha à estratosfera ou a qualquer planeta onde se supõe que haja seres vivos — vertebrados ou invertebrados.

VISADO PELA CENSURA

A calorosa recepção em Ankara

assegura, só por si, o êxito da missão do Presidente

NA COMITIVA EISENHOWER
por A. DE SEGONZAC
Rigoroso exclusivo em Portugal para o
Diario de Lisbôa

KARACHI, 7 — Na companhia do presidente Eisenhower não há maneira de descansar. Apesar da sua idade e das três graves doenças que teve, tem a resistência de um militar profissional. Arrastados por ele, os jornalistas que seguem neste périplo que abrange metade do Mundo, estavam esgotados, enquanto ele se mostrava fresco como uma flor. Em três dias assistiu a três jantares de gala. Quando na televisão viu a sua chegada a Roma, debaixo de um temporal desfeito, a mulher mandou-lhe um telegrama recomendando-lhe que tivesse cuidado com a saude. Respondeu que se sentia muito bem e sem sombra de cansaço. E, no entanto, acabava de ter um dia de trabalho extenuante, um dos mais extenuantes destes dias de viagem.

Ontem de manhã foi recebido pelo Papa em audiência especial e em seguida partiu para Ankara, onde chegou após duas horas e meia de voo. Hoje empreendeu uma nova étapa, deixando Ankara e seguindo para Karachi. Em Roma pode dizer-se que a chuva, que nunca deixou de cair,

(Continua na 6.ª página)

Diario de Lisbôa
publica hoje
24
páginas
oito das quais inclui
o «Suplemento Desportivo»
que não pode ser vendido
separadamente.

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Homenagem

a um antigo fiscal-geral dos Hospitais Civis

O antigo fiscal-geral dos Hospitais Civis de Lisboa, sr. Mário Saraiva, agora aposentado na categoria de chefe da secção administrativa, é homenageado depois de amanhã, ás 13 horas, no Restaurante Paris, com um almoço oferecido por um numeroso grupo dos seus amigos e colaboradores.

A inauguração das novas instalações da firma Rodrigues & Rodrigues

foi pretexto para que empregados e amigos consagrassem os altos méritos e qualidades do Sr. Augusto Rodrigues e de seu filho

A zona comercial de S. Paulo está, desde ontem, valorizada e engrandecida, com a inauguração da primeira fase da ampliação dos grandes estabelecimentos da firma Rodrigues & Rodrigues, a mais importante e prestigiosa empresa industrial de alfaiataria em todo o País.

Ao acontecimento deram os empregados da firma uma especial significação, com alguns actos que mais uma vez consagraram a inteligência, a competência e o esforço do sr. Augusto Rodrigues, proprietário-gerente, que em bem poucos anos, se considerarmos a grandeza da obra realizada, soube criar, desenvolver e valorizar uma empresa que é um forte e sólido instrumento de progresso na vida comercial de Lisboa e da Nação.

Surpreendido ficou o sr. Augusto Rodrigues quando ontem, de manhã, se dirigiu ao estabelecimento-sede e encontrou ali reunidos os seus empregados — não todos, porque a empresa tem mais de 800 colaboradores — mas cerca de cem que estão mais directamente sob o seu comando. E também ali estavam, para o felicitar e para se associarem ao seu jubilo, muitos dos seus mais íntimos e queridos amigos, como os srs. Emílio Mota, dr. António Pita, Joaquim Ferreira Simões, Manuel Fino, Luís Ferreira de Carvalho, Augusto Bouhon, dr. Olício Augusto Amador, Emílio da Silva Mota, Fernando Marques dos Santos e eng. Dionísio Magro.

A sr.ª D. Judite de Castro Rodrigues, acompanhada de sua irmã, sr.ª D. Raquel de Castro e Matos, e das sr.ªs D. Fernanda Simões, D. Marcéla Bouhon, D. Amélia Mota, D. Maria Eugénia Mota Amador, D. Maria Gabriela Mota, D. Prazeres Ferreira de Carvalho, D. Beatriz Corvelo e filhas, D. Maricelle Bouhon e D. Hermínia Santos, cortou a fita de seda que vedava a entrada para as novas instalações, e a cerimónia foi sublinhada com uma grande salva de palmas. Seguiu-se a visita. A parte inaugurada, construida sob a direcção do sr. eng. Dionísio Magro, é um estabelecimento admirávelmente concebido que ocupa vasta área, desdobrando-se em duas frentes: para a Rua Nova do Carvalho, ligada ao estabelecimento antigo, e para a Travessa dos Remolares, ainda em maior extensão. Inclui um amplo salão de vendas, com grandes portadas e montras, escaparates modernos e balcões-vitrinas. Colunas de mármore, pinturas de cores suaves, uma iluminação de surpreendente efeito completam o quadro. Ao lado desse salão, reservado aos fregueses do sexo masculino, há outro, igualmente belo, para a venda de confecções para senhoras. E, há mais, gabinetes de provas, arrecadação e instalações sanitárias.

Reunidos empregados e amigos no salão principal, em volta do sr. Augusto Rodrigues e de sua esposa a de seu filho e principal colaborador sr. Leonel Rodrigues, realizou-se o segundo acto da festa. Em nome dos empregados, o guarda-livros, sr. Frederico Nogueira de Carvalho, pronunciou breve discurso para reafirmar a amizade, o respeito e a admiração que têm pelo seu chefe, por ter sabido criar e ampliar aquela empresa em quarenta anos de intenso labor, e pelas frequentes e fortes provas de amizade com que a todos dintingue. Por fim, o orador pediu licença para o descerramento de uma lápida com o nome do sr. Augusto Rodrigues, o que foi feito pela menina Maricelle Bouhon no meio de grandes aplausos.

Aproveitado foi o ensejo para a entrega de emblemas comemorativos de 30, 20 e 10 anos de serviço completados por alguns empregados entre 1957 e 1959. Por 30 anos de serviço foi distinguido o sr. Augusto Domingos; por 20, os srs. António Barta, José Paixão Cerdeira, José Almeida Matos e António Nunes Mota; por 10, os srs. António Luís Belém, Alfredo Parreira Gonçalves, Alfredo de Sousa, José Alves de Almeida, Jorge Lopes e Amadeu Fernandes. Terminados os aplausos a que a entrega dos emblemas, feita pelo sr. Augusto Rodrigues, deu lugar, usou da palavra o empregado sr. João Rebelo, para traçar o elogio das qualidades e virtudes do sr. Leonel Rodrigues e lhe entregar, como preito de simpatia, de amizade e de confiança na sua actividade de industrial, um emblema de ouro. Grande manifestação foi feita ao homengeado. Depois, o sr. José Alves de Almeida agradeceu, em nome dos seus colegas, os emblemas distribuidos pelo sr. Augusto Rodrigues. Por fim, foi servido um lauto lanche. Aos brindes, o sr. Joaquim Ferreira Simões, importante industrial de lanifícios e presidente do Município de Seia, saudou o sr. Augusto Rodrigues e a sua poderosa organização industrial e comercial. Manifestando o seu reconhecimento pelas provas de consideração e de amizade que tem recebido, acentuou que o sr. Augusto Rodrigues sabe, como ninguém, fazer a separação entre os negócios e as coisas de ordem espiritual e moral, que tão elevadamente estão na sua rara formação. Classificou-o de patrão exemplar, orientado sempre por um sentido humano e cristão.

Falou em seguida outro importante industrial, o sr. Manuel Fino, director da Fábrica de Lanifícios de Portalegre, para fazer também o caloroso elogio do sr. Augusto Rodrigues e recordar que a este devia a possibilidade de ampliação da fábrica de Portalegre e de mais trabalho para os directores e empregados. Agradeceu-lhe também a orientação e a confiança que o sr. Augusto Rodrigues lhe deu em momentos difíceis, para que a vitória final fosse mais rápida.

Igualmente pronunciaram palavras de grande apreço e amizade pelo sr. Augusto Rodrigues seu filho, os srs. eng. Dionísio Magro e Luís Ferreira de Carvalho.

A comoção não permitiu ao sr. Augusto Rodrigues agradecer as homenagens dos seus empregados e amigos. Foi o seu amigo sr. Leopoldo Nunes que se desempenhou do encargo, aproveitando o ensejo, no final, para reforçar, com a expressão do seu sentimento pessoal, as palavras dos oradores, tão verdadeiras e sentidas e que constituiram mais uma justa consagração de um homem inteligente, competente, activo e generoso, como é o sr. Augusto Rodrigues.

O sr. Augusto Rodrigues colocando na lapela do sr. António Barata o emblema de 20 anos de serviço

De ontem para hoje

GALANTEIOS, GROSSERIAS E ZARAGATAS

A Fonte Santa, entre os Prazeres e o Palácio das Necessidades, é um daqueles poucos sítios de Lisboa que ainda não perderam as características populares. E' um verdadeiro mundo e a Rua Possidónio da Silva o eixo largo e central á volta do qual gira a actividade de toda esta gente humilde e espontanea. Simples, bons vizinhos, todos conhecidos, também têm as suas quezílias e a de ontem á noite pôs em alvoroço todo o populoso bairro. Houve pancadaria brava e paus e pedras cruzaram os ares á mistura com palavras e palavrões que são autênticas granadas a explodir com fragor nos ares serenos da quietude provinciana Houve-as tão sonoras que até pareciam fazer corar os mortos lá no alto. E tudo isto porquê, santo Deus? Por dá cá aquela palha. Duas raparigas conversavam junto da residência de ambas. Passou um metediço. Manuel dos Santos de nome, 41 anos de idade (já em muito boa altura de ter juízo!) e lhes dirigiu galanteios que elas tomaram como ofensa. Ripostaram e ali ardeu Troia. Vieram irmãos das raparigas, veio a própria mãe, vieram outros em reforço do galanteador. Sopapos e pedradas eram de graça e tudo acabou com a intervenção da Polícia. Balanço final: tratamento de escoriações nos Bombeiros Voluntários de Campo de Ourique e o Manuel dos Santos, António Santos e Manuel Machado, irmãos das raparigas ofendidas recolheram aos calabouços do Governo Civil.

FEIXE DE NOTICIAS

O Douro corre furibundo e nas suas águas de má catadura é capaz de engolir este mundo e o outro. A invernia torna-o de má catadura; dá ás suas águas fumegantes a cor negra das terras de Espanha e Portugal que vai varrendo para o mar. Quando está assim não pensem em lhe arrancar do ventre o peixe. Os homens que passem fome! E se esta é negra! Tão negra que Abílio Pereira de Lemos, de 34 anos, não podendo ver mais os olhos esbugalhados dos filhos que lhe pediam pão e ele não tinha para lho dar, se fez ao rio para lançar a rede. Com ele foram, no barco «rabelo», seu irmão, Joaquim Pereira de Lemos, de 15 anos; Alvaro Madeira, de 25, e Carlos Monteiro, de 30, os dois ultimos também casados e todos naturais e residentes em Caldas da Venda, freguesia de Ancede (Baião). Foram. A furia das águas virou o barco e de todos só o Joaquim conseguiu escapar. O monstro do rio não se compadeceu nem dos homens nem dos filhos ainda pequenos.

*** Passagem de nível? Presente! Ontem á noite em Santa Cruz de Benfica o comboio trucidou um homem de 40 a 50 anos. Com uma manta pelas costas ia atravessar a linha em direcção ao Bairro de Santa Cruz. Apanhado pelo rápido foi atirado a muitos metros, ficando despedaçado.**

JORNAL PEQUENO

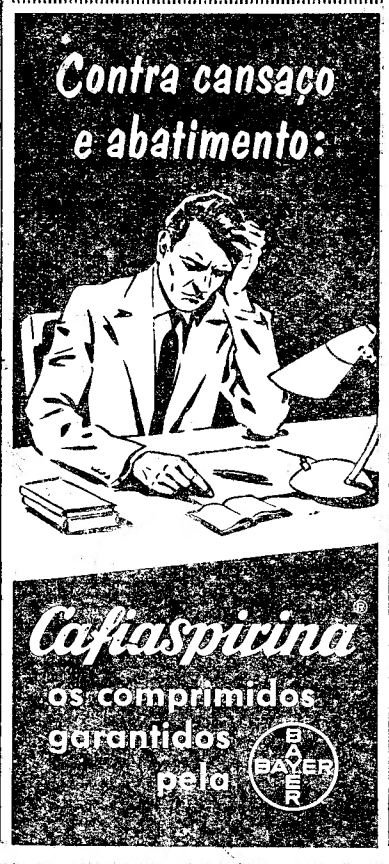
EM visita oficial á Bélgica seguiu para Bruxelas o sr. embaixador dr. Marcello Mathias, ministro dos Negócios Estrangeiros, assumindo interinamente a gerência daquela pasta o sr. Presidente do Conselho. * Em S. Brás de Alportel, ontem a meio da tarde, várias nuvens de pombos bravos escureceram o céu e a uma delas foi calculada a extensão rara de três quilómetros. Não há memória de tal invasão de pombos bravos, que estão a devastar os montados de landes e as plantações de ervilhas. * O comboio «Foguete» quando seguia para o Porto, atropelou mortàlmente, entre Adémia e Pedrulha, o sapatèiro Adão Martins da Silva, de 69 anos, residente em Casas Grandes, Eiras.

Automóveis de aluguer
NOVOS, SEM CONDUTOR
L. Santa Bárbara, 5-B. Telefone 734657
(Aberto das 8 horas ás 24 horas)

PRODUTOS DE BELEZA ROGER & GALLET
LENÇOS E BIJUTARIAS DAS BOUTIQUES
PIERRE BALMAIN E ROGER & GALLET, DE PARIS
LUVAS DE FRICÇÃO LOOFAH
EM EXCLUSIVO NA
BOUTIQUE DE PERFUMARIA
Rua da Conceição, 113
Lindas ofertas proporcionadas ás compras

ASSINATURAS DE JORNAIS E REVISTAS
Para a assinatura da sua publicação preferida, dirija-se á:
AGÊNCIA HAVAS
RUA DO OURO, 242 — LISBOA — Telefs. 24306 e 25620
R. DE ST. ANTÓNIO, 118, 1.º — PORTO — Tel. 21157

FUME
"GROSVENOR"
O NOVO CIGARRO COM FILTRO
GROSVENOR
É um produto STATE EXPRESS
Representante:
TABACARIA INGLESA — LISBOA



NATAL * todos os artigos
para presentes
* secções de
senhora, homem e creança
utilidades
* em Rampa encontrará
uma selecção dos melhores
artigos nacionais
ou estrangeiros
LARGO RAFAEL BORDALO PINHEIRO, 15 • TELEFONE 24895

O Brasil colabora na luta contra o paludismo em Cabo Verde

O ministro da Saude do Brasil, prof. Mário Pinotti, ao tomar conhecimento de que se projectava aplicar o método «Pinotti» no combate ao paludismo a organizar em Cabo Verde, comunicou ao seu colega português, dr. Martins de Carvalho, que o Governo brasileiro resolvera contribuir com os medicamentos necessários para a campanha a promover na ilha de Santiago, onde o método seria utilizado pela primeira vez, e que, além disso, mandaria dois sanitaristas brasileiros para colaborar com os técnicos portugueses nessa fase d luta anti-omalárica.

Segundo o plano elaborado pelo Instituto de Medicina Tropical, prevê-se uma larga aplicação naquela ilha d sal colriquinado, no valor de 1.500 contos, durante o primeiro período da campanha, que será depois alargada ás outras ilhas do arquipélago de Cabo Verde. Para a sua realização, foi também solicitado o auxílio da benemérito Fundação Gulbenkian.

Após ter recebido elementos fornecidos pelo ministro do Ultramar, o ministro da Saude agradeceu já ao prof. Mário Pinotti a valiosíssima colaboração oferecida, em sector em que a ciência e a técnica brasileiras alcançaram tão alto nível, graças sobretudo áquele cientista e homem de Governo.

Nos Lares Académicos

dos Filhos dos Oficiais e dos Sargentos

Nos Lares Académicos dos Filhos dos Oficiais e dos Filhos dos Sargentos, ambos em Oeiras, efectua-se amanhã com uma série de cermónias, a abertura do novo ano lectivo, á qual assistirão os ministros da Defesa Nacional, do Exército e da Marinha, os subsecretários de Estado do Exército e da Educação Nacional, o governador Militar de Lisboa e muitas outras altas patentes do Exército, da Armada e da Aeronáutica.

Partiram para Paris

as rainhas de beleza

No avião dos T. A. P., partiram esta manhã para Paris as «misses» Europa, França, Dinamarca, Finlandia e Elegancia de Paris de 1959.

Na Amadora

vão construir-se mais duas escolas

O progresso constante da vasta vila da Amadora justifica a criação de novas instalações escolares. Esta tarde, na Camara Municipal de Oeiras, com a presença do respectivo presidente, sr. eng. Alvaro Roquete, e do chefe dos Serviços de Urbanização e Obras, sr. eng. Alexandre Machado, procedeu-se á abertura de propostas para a construção de duas escolas no Bairro Janeiro daquela importante vila, uma para cada sexo, e ambas com oito salas de aula e capacidade para cerca de 300 alunos, cada.

As bases de licitação são, respectivamente, de 1.059.400$00 e 1.055.080$00, para as escolas femininas e masculina, cuja construção principiará dez dias após a adjudicação da obra, prevista para a próxima reunião da C. M. O., em 10 ou 17 deste mês.

O brasileiro Lucio

novo jogador do Sporting chegou hoje a Lisboa

Ao princípio da tarde, chegou ao aeroporto da Portela, vindo do Brasil, o novo reforço do Sporting, o defesa Lucio Soares, que jogava no América do Rio de Janeiro.

Tem 25 anos, é casado e natural de Guimarães, tendo partido, quando criança, com a família para o Brasil.

Lucio Soares, que viajou só deve alinhar já amanhã, á noite, contra o clube francês Nimes. Era esperado no aeroporto por muitos adeptos do Sporting, além do presidente da direcção, dr. Brás Medeiros e outros dirigentes.

PESSOAL DA CARRIS

que vai receber distintivos

A todo o pessoal da Companhia Carris de Ferro de Lisboa, a partir de 10 anos de serviço, são atribuídos, de 5 em 5 anos, distintivos de antiguidade. Este ano serão galardoados 800 empregados; e, destes, 90 receberão medalhas de ouro os que atingiram 35, 40, 45 ou 50 anos de serviço. A entrega dos distintivos será feita no próximo dia 10, ás 17 e 30, no refeitório do pessoal, em Santo Amaro, presidindo á cerimónia o administrador-geral, sr. R. J. Smith.

Duas vedetas rápidas

vão substituir os dois velhos barcos da Polícia Marítima

O facto de, há muito, a Polícia Marítima ter estado imposibilitada de utilizar os seus navios «Atro» e «Roaz», qualquer deles com muitos anos de actividade e sem as condições necessárias para poder navegar, deu origem a que, por determinação das autoridades superiores, aqueles dois barcos fossem retirados da água e colocados em seco na Doca da Marinha, com o objectivo de se lhes dar a reparação necessária para que pudessem voltar a desenvolver a sua actividade. Esta teria de exercer-se dentro de certos limites, por um deles, o «Atro», há 20 anos que estava ao serviço.

Primeiramente, ainda se admitiu que os dois navios pudessem ser reparados; mas chegou-se á conclusão de que as beneficiações custariam um preço elevadíssimo.

O problema foi, então, convenientemente estudado, e mereceu do ministro da Marinha a sua melhor atenção. Evidentemente não fazia sentido que a corporação, que fazia sentido que a corporação que tem por missão exercer uma fiscalização nas águas do Tejo, de forma a evitar a actuação dos contrabandistas e dos «filhos da noite», e desempenhar-se de outros serviços, estivesse inibida de actuar eficientemente, por falta de embarcações.

Atento a tal estado de coisas, o almirante Quintanilha Mendonça Dias acaba de decidir que á corporação sejam facultados dois novos navios para o que será despendida, a partir do mês de Janeiro, a verba de mil contos.

Entretanto, as nossas autoridades de marnha trabalham no sentido de a construção desses barcos se verificar no mais curto espaço de tempo; e, com esse objectivo, já foram analisados alguns planos apresentados por técnicos. Esses navios serão vedetas rápidas, com maquinismos que lhes permitam uma velocidade horária de 30 nós, para assim poderem dar caça a navios velozes que se tornem suspeitos.

Ainda não está definitivamente assente se as duas novas embarcações serão construídas em estaleiros portugueses, ou importadas do estrangeiro.

A CIDADE

Caso do dia

A violência destrambelhada não adianta e nada tem muitas vezes que ver com a verdadeira coragem. Descompor e bater por questões de tuta e meia é puro sinal de primarismo. Quando faltam os argumentos, surge a eloquência dos gestos...

Assim aconteceu entre o padeiro Silvestre e o servente Carvalho, que se socaram denodadamente, ao ponto de ambos ficarem marcados. Acudiu a pacificá-los um agente da lei. Mas foram o dia e a noite que ambos passaram na cadeia que os serenaram e lhes voltaram as ideias. O facto é que, no Tribunal de Polícia, ao ler-lhes o magistrado a participação, eles responderam quase em coro.

— Mas isto foi a brincar, sr. dr. juíz! Somos amigos como irmãos!...

E assim, não desejando os réus serem parte um contra o outro, o delegado do procurador da Republica houve, de considerar-se parte ilegítima, nos termos da lei.

Sairam assim os contendores em liberdade, depois de o juíz lhes aconselhar mais cordura e compreensão nas suas futuras relações fraternas.

Pela Polícia

PEDIDO DE CAPTURA — A Polícia Judiciária está a procurar localizar Manuel Martins, de 40 anos, cuja ultima residência conhecida foi na Travessa do Forte, n.º 24, 2.º. E' acusado de ter cometido vários furtos, no valor de cerca de 5.000$00, na firma A. Gonçalves, com escritórios na Rua Jorge Ferreira de Vasconcelos, 5-A, onde era empregado. A maioria dos objectos furtados foi empenhada por mulheres que mantinham relações com o fugitivo.

Pelos hospitais

FALECEU NO HOSPITAL — No Hospital dos Capuchos, onde dera entrada há dias, faleceu a sr.ª D. Maria Luísa Aguas Franco, que fora vítima de um desastre de automóvel, próximo do Bairro de Caselas.

Quem perdeu?

Relação dos achados anteontem e ontem, em Lisboa, e entregues á P. S. P. (Governo Civil): óculos graduados; porta-moedas com dinheiro e certa importancia em moedas de prata; bilhetes de identidade de José da Costa Rodrigues, de Gil Correia Medeiros, Amadeu Pereira Lourenço, de José Maria Veloso e de Irene Barreto; e um cartão de consulta de Anabela Martins Alfredo; uma pantufa; um sapato de criança; um embrulho com roupa de homem luvas; capuz; bivaque de filiado da M. P.; uma caneta esferográfica vulgar; um livro de estudo do 1.º ciclo liceal; um tubo de escape de veículo automóvel; uma tampa de carburador; um tampão para roda; dois tampões para depósito de gasolina, e moleta de porta; um martelo; uma peça de madeira guarnecida a contraplacado; uma peça de louça de alumínio; uma chapa de metal com o n.º 4301; e argolas com chaves e várias chaves desarmadas; o livro «Orgulho e Preconceito» uma sombrinha, uma mala de senhora; uma nota do Banco de Portugal; uma boina; um véu; um escudete de pára-choques, um limpa-pára-brisas e diversas argolas com chaves.

Apareceu o cadáver duma das vítimas do desastre de Cabo Ruivo

Foi encontrado a boiar, próximo das instalações da SONAP, no Porto Brandão, o cadáver de uma das vítimas do desastre de Cabo Ruivo, que foi avistado de bordo do «ferry-boat» «Ribatejano» que navegava de Belém para o Porto Brandão. O facto foi comunicado, ali ao cabo do mar, que, por sua vez mandou sair uma pequena embarcação que o recolheu mais tarde. O cadáver foi removido para o cemitério do Monte da Caparica, onde será autopsiado e identificado. Tomou conta da ocorrência a Delegação Marítima da Trafaria.

Cafés d'A Mariazinha

Lanalgo

LANIFÍCIOS, SEDAS, ALGODÕES, MALHAS, MEIAS, PERFUMARIAS, BIJUTERIAS, ATOALHADOS, DECORADOR, ROUPARIA, UTILIDADES, CAMISARIA, GRAVATARIA, LUVARIA, SAPATARIA, CONFECÇÕES, MALAS, PASTAS, CARTEIRAS

MODAS E NOVIDADES

RECOMENDAMOS AOS NOSSOS ESTIMADOS CLIENTES E AMIGOS QUE NA CORRESPONDÊNCIA A ENDEREÇAR-NOS VENHA INDICADO

APARTADO 705
LISBOA-2

EVITANDO ASSIM A DEMORA NA SUA ENTREGA PELOS SERVIÇOS DOS C. T. T.

RUA DE SANTA JUSTA, 42
TELEFONE 36 63 45
LISBOA

LINHOS

PANOS PARA LENÇOL
•
TOALHAS DE MESA
•
HOLANDAS
•
ESTOPAS

À VENDA NA:

CASA GRILO
RUA DA CONCEIÇÃO, 71-73 — LISBOA

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se em AGUEDA na AGÊNCIA CONDE e CAFÉ SANTOS.

CONCURSO

QUEM TUDO QUER, TUDO PERDE

NOME .....

.....

MORADA .....

LOCALIDADE ..... TELEF. .....

FACULTATIVO (qual o seu programa preferido) .....

***ATENÇÃO** — Serão eliminados os boletins que não forem cortados pela linha ponteada, que não venham completamente preenchidos, com letra bem legível, ou se apresentem colados a bilhetes postais, papeis ou cartões.*

Publicamos hoje, novamente, o boletim de inscrição para o concurso «Quem tudo quer, tudo perde», organizado pela Radiotelevisão Portuguesa.

GRANDE LIQUIDAÇÃO

Para mudança de ramo a «DARBEL», Avenida Guerra Junqueiro, 15-A, liquída toda a sua existência de artigos para Homem e Senhora da sua secção de vendas ao público, tudo por preços abaixo do custo.

Participa aos seus clientes revendedores que continua com a sua fábrica de confecções na mesma avenida n.º 8-A, telefone 728800.

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

● O actor Alfredo Ruas, contratado para a empresa do Teatro Variedades, está indicado para o elenco de uma companhia de comédias.

● O Teatro das Comédias da Emissora vai apresentar a peça «A ultima caçada», de Jean Marsus, na tradução e adaptação de Rui Pilar.

● Há negociações para que o cantor Agostinho dos Santos participe em alguns espectáculos a realizar á tarde no Capitólio.

● Os espectáculos do Teatro de Gerifalto, que estavam a realizar-se no Teatro Avenida, a partir de amanhã passam a efectuar-se no Teatro Monumental.

Na Província

✻ A companhia Laura Alves, que vai iniciar uma curta digressão pela província, representa amanhã, no Teatro Rosa Damasceno, de Santarém, a peça «Gata em telhado de zinco quente».

✻ A companhia Cacilda Becker leva hoje á cena, no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, a peça de Schiller, «Maria Stuart». Esta companhia termina os seus espectáculos neste teatro no dia 16 do corrente.

✻ Termina amanhã, no Coliseu do Porto, a temporada circense.

No D. Maria II

estreia-se esta noite «Diálogos das carmelitas»

A estreia desta noite, no D. Maria II, revelará ao publico português um dos maiores escritores franceses da primeira metade deste século, através de uma obra que a crítica europeia foi unanime em salientar: «Diálogos das Carmelitas». Inspirada numa novela de Gertrud von Le Fort, «A ultima no cadafalso», a peça revive a tragédia das carmelitas de Compiègne durante o terror e desenvolve o tema do medo. A Amelia Rey-Colaço, sempre atenta ao movimento do teatro mundial, não podia esta obra ser indiferente, e a sua presentação terá, certamente, a projecção que merece. Numa encenação de Pedro Lemos, com a colaboração de Lucien Donnat, concebendo a cenografia para os dezasseis quadros da peça, os «Diálogos das Carmelitas» são interpretados por Palmira Bastos, Amélia Rey-Colaço, Mariana Rey Monteiro, Luz Veloso, Catarina Avelar, Helena Félix, Gina Santos, Meniche Lopes, Teresa Mota, Maria Corte Real, Laura Fernandes, Cremilda Gil, Liège de Carvalho, Maria Luísa Gomes, Manuela Machado, Francelina Travassos, Fernanda Esmeralda, Josefina Curado Ribeiro, Erico Braga, Fernando Curado Ribeiro, Paiva Raposo, António Palma, Varela Silva, Manuel Correia, Jacinto Ramos, José Cardoso e Carlos Avilez.

Devido á sua extensão, o espectáculo começa, rigorosamente, ás 21 e 30, havendo dois intervalos.

No Monumental

Último dia de «Gata em telhado de zinco quente»

Representa-se hoje, ás 21 e 45, pela ultima vez, no Teatro Monumental, a famosa peça de Tennessee Wiliams, «Gata em telhado de zinco quente», que durante nove semanas interessou o publico de Lisboa.

Interpretada por Brunilde Judice, Paulo Renato, Rui de Carvalho, João Guedes, Alberto Ghira, Susana Prado e com a colaboração de Alves da Costa, a célebre peça inicia amanhã, no Teatro Rosa Damasceno, de Santarém, uma digressão pelo País, apresentando-se no dia seguinte a obra de Edgar Neville «O baile», seguindo-se a apresentação no Teatro Aveirense, de Aveiro, em 10 e 11.

Amanhã, ás 16 e ás 18 e 30, haverá no Monumental dois espectáculos para crianças maiores de 4 anos, com a peça de Ricardo Alberty, «O soldadinho medroso», na interpretação do elenco do Teatro de Gerifalto. Na mesma sala regressa brevemente á cena «Patate», com João Villaret.

No A B C

«Delírio em Lisboa»

Continua em cena no ABC a revista «Delírio em Lisboa», em terceiro mês, o que confirma o triunfo de um elenco composto pelos populares artistas Aida Baptista, Berta Loran, José Viana, Raul Solnado, Carlos Coelho, no «compère», e que é ainda enriquecido pela presença da vedeta internacional Carmen de Lírio, das atracções Max e Helena Tavares e da actriz Hortense Luz. «Delírio em Lisboa», uma revista de Fernando Santos e Nelson de Barros, é apresentada diàriamente ás 20 e 30 e ás 22 e 45. Amanhã, «matinée», ás 16 horas.

Em Cascais

despedida da revista «Cartaz da Costa do Sol»

Hoje, ás 21 e 30, vai á cena, pela ultima vez, na sede da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Cascais, a revista «Cartaz da Costa do Sol», desempenhada pelo grupo cénico da benemérita corporação. Metade do produto do espectáculo reverte para o seu cofre e a outra metade é para os pobres protegidos pelo jornal «A Nossa Terra», daquela vila.

No Tivoli

«Sublime tentação» na terça-feira clássica

«Sublime tentação» é uma grande realização sob todos os aspectos, porque alia a uma superior definição psicológica das personagens e das suas reacções, um verdadeiro virtuosismo de narração que atinge o mais elevado grau espectacular. William Wyler fez um filme a todos os títulos excepcional, com uma interpretação notável, nomeadamente por parte de Dorothy McGuire, Anthony Perkins, Phyllis Love, Mark Richman, Marjorie Main e Richard Pyer, e sobretudo de Gary Cooper, que tem uma das suas mais valiosas criações. E' esta a película que se exibe amanhã, na terça-feira clássica do Tivoli.

No Império

«Um lugar na alta roda»

Película de grande classe, «Um lugar na alta roda» tem sido distinguido pela crítica de quase todos os países onde se apresentou, provocando admiração o facto de ter sido realizado por um estreante, Jack Clayton.

Laurence Harvey faz o protagonista sem uma falha, com impressionante segurança. Simone Signoret tem uma criação de puagente humanidade, merecendo o prémio que lhe deram em Cannes. Todos os outros são perfeitos, devendo destacar-se Heather Sears (Susana) e Donald Wolfit (Brown, o plutocrata que se fez por si). Um filme profundamente moral, contendo um alto e salutar sentido formativo.

No Monumental

Festival Walt Disney

Após a exibição de um grande triunfo cinematográfico («No Sul do Pacífico») em Todd-A .O., o Monumental apresenta agora um novo e maravilhoso espectáculo, um verdadeiro festival Walt Disney, que se compõe do extraordinário complemento «O Grande Canyon», e da obra-prima do mestre do desenho animado, «A bela adormecida», a que o novo processo Super-

(Continua na 13.ª página)

Histórias indiscretas

Costinha, tal como todos o conhecemos, é uma autêntica caixa de surpresas recheada de histórias discretas e indiscretas. O vivo humor com que constantemente nos delicia, parece acompanhá-lo para todo o lado e marcou definitivamente na sua vida. A história que agora vamos contar ilustra exemplarmente o humor de Costinha no palco e na vida.

Logo numa das primeiras cenas da revista «Isto é delas», no palco do Variedades, Costinha encarna a figura de um fadista antigo, directamente recortada do quadro de Malhoa.

Costinha enverga tudo quanto o traje exige e mais umas botas, que muito apertam os pés do nosso actor. Assim, e para retardar ao máximo o martírio dos seus pés, Costinha calça apenas as botas, momentos antes de subir ao palco Enquanto se prepara, no seu camarim, o popular actor utiliza uns velhos sapatos muito cómodos.

Um dia destes, chamado á pressa, Costinha esqueceu-se das suas botas e entrou em cena com o seu fato de fadista antigo, mas com uns sapatos de estilo e fivela de prata...

O publico não deu pela incoerência e o próprio Costinha só notou o esquecimento quando quis ir libertar-se do seu par de botas.

Coliseu

Última semana triunfal! Lisboa aclama a melhor companhia dos últimos anos! Esta noite às 21 e 30. Amanhã, dia feriado, dois sensacionais espectáculos. À tarde às 16 horas e à noite às 21 e 30

Tem a palavra o publico! Lisboa sabe que o cartaz do Coliseu é o mais sensacional dos ultimos anos. Eis-nos perante uma companhia jovem, moderna, revolucionária. O circo renova-se. Desde o ritmo aluciante e a originalidade do genial Kinito, o palhaço português que o Mundo exige, já contratado pelas principais companhias do Mundo, aos «The Dlympic's» trapezistas que desafiam a morte a cada momento, passando pelos hilariantes Mendez, pelo surpreendente Alan Mac Coy, pelos poderosos membros da «Troupe» Bombay e pela jovem Maria Luísa e o espectáculo é um grito de novidade. Veja-o esta noite ás 21 e 30. Ultima semana!

SANDRO apresenta ao Público Português, numa homenagem ao «DIA DAS MÃES»

AGOSTINHO DOS SANTOS

CANTANDO INCORPORADO AO ESPECTÁCULO

SOCIEDADE EM PIJAMA

ao lado de MARIA DELLA COSTA

(ESP. M/17 ANOS)

ATENÇÃO!

ESTA PARTICIPAÇÃO DE AGOSTINHO DOS SANTOS SÓ SERÁ PROPORCIONADA AMANHÃ NA MATINÉE E À NOITE!

ADQUIRA SEU INGRESSO COM ANTECEDÊNCIA

HOJE TEM ESPECTÁCULO

TEATRO CAPITOLIO

OS PREÇOS SERÃO DE COSTUME

MARIA VITORIA

Emp.ª «E. Salvador e R. Martins, Lt.ª»

Adultos M/17 anos

2 sessões ás 20.30 e 22.45

AMANHÃ Espectáculo

À TARDE ás 16 horas Bibi Ferreira

SALVADOR

APRESENTA A REVISTA POPULAR QUE FAZ RIR ATÉ A'S LÁGRIMAS!

TUDO NA LUA

com

BIBI FERREIRA

ANTÓNIO SILVA

BARROSO LOPES — HUMBERTO MADEIRA — MARIA DOMINGAS — MARIA JOSÉ DA GUIA — OSCAR ACURCIO

e a atracção internacional PETER'S QUARTETT

ESPECTÁCULOS DE VASCO MORGADO

MONUMENTAL

ESP. VASCO MORGADO, LDA. (Adultos m/ 17 anos)

HOJE ás 21.45 h.

LAURA ALVES na discutida peça de Tennessee Williams

GATA EM TELHADO DE ZINCO QUENTE

Amanhã, em SANTARÉM no ROSA DAMASCENO GATA EM TELHADO DE ZINCO QUENTE

Dia 9 — O BAILE, de Edgar Neville.

MONUMENTAL

AMANHÃ, ás 21.45 h.

10 ÚNICOS DIAS

ALMA FLORA, MARIA PAULA, LOURDES NORBERTO, JOAQUIM MIRANDA e ARTUR SEMEDO

(Adultos M/ 17 anos)

MONUMENTAL

AMANHÃ À TARDE, ás 16 e 18.30 h.

Para maiores 4 ANOS

A PEÇA PARA CRIANÇAS

O SOLDADINHO MEDROSO

de Ricardo Alberty

ELENCO DO TEATRO DO GERIFALTO

AGORA NUM TEATRO MODERNO, a preços reduzidos

Plateia a 15$00; Balcão de frente a 15$00, 10$00 e 5$00

AVENIDA

Adultos M/ 17 anos

HOJE ás 21.45 h.

UMA FARSA PARA RIR

A MALA

DA BERNARDETTE

com IRENE ISIDRO ✻ SANTANA ✻ H. SANTOS

á frente dum grande elenco

PREÇOS DESDE 5$00

AMANHÃ À TARDE ÀS 16 H.

DELÍRIO EM LISBOA

A FAMOSA REVISTA DO

ABC

que JOSÉ MIGUEL apresenta

não será a melhor revista do Mundo mas é, sem sombra de duvida, A MELHOR REVISTA DO PARQUE MAYER, PORQUE tem graça, linda musica e um grande elenco!

UM ÊXITO!

Às 20.30 e 22.45 horas

QUEM VENHA ATRÁS QUE FÉCHE A PORTA...

AMANHÃ, ESPECTÁCULOS À TARDE, ÀS 16 HORAS

com **CARMEN DE LIRIO**, AIDA BAPTISTA, BERTA LORAN, JOSÉ VIANA, RAUL SOLNADO e CARLOS COELHO no «compère»

e as atracções MAX e HELENA TAVARES e a colaboração de HORTENSE LUZ

EMPR. TEATRAL ABC, LDA.—Telef. 366745—Para maiores 17 anos

NO VARIEDADES

Em 2 sessões ás 20.30 e 22.45 horas

5 VEDETAS DA MAIOR CLASSE!

GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO APRESENTAM

A VITORIOSA REVISTA POPULAR DO ANO, PELA MAIOR COMPANHIA DE TODOS OS TEMPOS!

ESPEC. P.ª AD. M/ DE 17 ANOS

ISTO É DELAS

HERMINIA, COSTINHA, COLÉ, LILIAN e NÚRIA

com **LUISA DURÃO, MARIA ADELINA, ANITA GUERREIRO** e os artistas líricos **MARIA PAZO** e **DOMINGOS MARQUES**

AMANHÃ, FERIADO ás 16 h. Espectáculo á tarde!

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

HOJE, ÀS 21 E 30, EM ESTREIA (17 ANOS)

A PEÇA EM 16 QUADROS DE **GEORGES BERNANOS** NA TRADUÇÃO DE **FRANCISCO MATA**

DIÁLOGOS DAS CARMELITAS

INTERPRETADA POR UM GRANDE ELENCO DE 27 FIGURAS

Encenação de **PEDRO LEMOS** * Cenografia de **LUCIEN DONNAT**

INTERVALO DO 5.º PARA O 6.º E DO 11.º PARA O 12.º QUADROS

O ESPECTÁCULO COMEÇA RIGOROSAMENTE À HORA MARCADA

Retiro

MAIORES DE 17 ANOS — ABERTO TODA A NOITE

AO 1.º QUILÓMETRO DA ESTRADA DE LOURES

FADOS – RESTAURANTE – BOITE

FADOS POR

ISAURA GONÇALVES, ANTÓNIO PIRES, CECILIA DE JESUS

Acompanhamentos, à guitarra por DANIEL FREITAS e à viola por MIGUEL SILVA

O Conjunto Marques Dias com VICTOR BONJOUR, ao piano, VELEZ, ZECA e o vocalista ARLINDO DE SOUSA

«A TOCA»

DE **CARLOS RAMOS**

Adultos

TRAVESSA FIEIS DE DEUS, 34

TEL. **23443** **BAIRRO ALTO**

Direcção artística de: FILIPE PINTO

NA PRÓXIMA QUINTA-FEIRA, 10

JANTAR DE CARIDADE A FAVOR DA SOPA DOS POBRES DA FREGUESIA DE S. PEDRO DE SINTRA, PATROCINADO POR **SUA ALTEZA A SENHORA**

CONDESSA DE PARIS

COM A BONDOSA COLABORAÇÃO DE

MARIA TERESA DE NORONHA

(CONDESSA DE SABROSA)

MARCAÇÕES DE MESAS **(DAS POUCAS QUE RESTAM)** PODEM SER FEITAS NA «TOCA» OU PELO TELEFONE 23443

N-I-N-A

Boite de Nuit (Adultos M. 17 anos)

APRESENTA PELA PRIMEIRA VEZ EM PORTUGAL

PRINCESS LAURA

ESCULTURAL VEDETA DO CINEMA E CANÇÃO GREGA

Conjunto SOUSA PINTO com JOSÉ CORREIA

PRESENTES DE NATAL
NOVIDADES — EXCLUSIVOS
NO CENTRO DA BAIXA

Brindes valiosos — antes de fechar para obras

BOUTIQUE DE PERFUMARIA

R. da Conceição, 113

Lindas ofertas proporcionadas ás compras

OURO, PRATA, JÓIAS E RELÓGIOS

Grande sortido — Preços limitados

OURIVESARIA SANTOS CATITA, LDA.

Rua Eugénio dos Santos, 44

SÃO LUIZ — Telefone 27172
15.00 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos)
Segundo o romance de Eça de Queiroz
O PRIMO BASÍLIO
com **Aura Abranches, António Vilar** e **Danik Patisson**

EDEN — Telefone 20768
15.30, 18.30 e 21.45 (M/17 anos)
3.ª e ultima semana
«A LEI»
com GINA LOLLOBRIGIDA
Uma história brutal de um profundo realismo.

ALVALADE — Telefone 763080
15.00 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)
Uma grandiosa adaptação do romance de Eça de Queiroz
O PRIMO BASÍLIO
com **António Vilar** e **Danik Patisson**

ODEON — Telefone 26283
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/12 anos)
Pedro Infante e **Elsa Aguirre** em
CUIDADO COM O AMOR
Alegria — Amor e lindas canções

RESTELO — Telefone 610375
21.15 (M/17 anos)
Um dos maiores êxitos
CARMEN (La de ronda)
com Sara Montiel

ROYAL — Telefone 845037
21.00 (M/17 anos)
ANNA DE BROOKLYN
3 HISTÓRIAS DO EGÍPCIO

LIZ — Telefone 48560
Vistavision
21.00 (M/17 anos)
A ORQUÍDEA NEGRA
PINTORES E RAPARIGAS

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
O filme de grande classe em Cinemascope—Cor de Luxe
O CÉU POR TESTEMUNHA
com **Bing Crosby, Debbie Reynolds** e **Robert Wagner**

POLITEAMA — Telefone 26305
15.15 - 18.15 e 21.30
Sensacional êxito!
Brilhante realização de António Lopes Ribeiro, segundo o famoso romance de Eça de Queiroz
O PRIMO BASÍLIO
com **António Vilar, Danik Patisson, Cecília Guimarães, João Villaret, Ribeirinho, Paiva Raposo**, etc.
Totalvision Adultos (M/17 anos)

CONDES — Telefone 22523
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/12 anos)
O magnífico e emocionante filme em Cinemascope e Metrocolor
RUMO, TÓQUIO
com **Glenn Ford** e **Ernest Borgnine**

AVIS — Telefone 47163
15.30 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)
7.ª SEMANA
da mais divertida e maliciosa comédia francesa da B. B.
DESFOLHANDO A MARGARIDA
com **Daniel Gélin** e **Brigitte Bardot**
Amanhã 3 espectáculos

TERRASSE — Telefone 20917
21.00 (M/17 anos)
QUERO VIVER
ROMANCE PROIBIDO

CASINO ESTORIL
HERODES, O GRANDE
21.30 (M/17 anos) c/ Edmundo Purdon

IMPÉRIO — Telefone 55134/5
15.15 e 21.30 (M/17 anos)
Um filme de classe invulgar pelo seu realismo e pela sua interpretação
UM LUGAR NA ALTA RODA
c/ **Simone Signoret** e **Laurence Harvey**
Realização de Jack Clayton

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54152
15.15 - 18.15 e 21.30 (M/17 anos)
2.ª SEMANA
Nigel Patrick, Yvonne Mitchell, Michael Craig, Paul Massie em
SAFIRA
Lotações esgotadas com o melhor filme policial do ano! Em Eastmancolor.

ROMA — Telefone 727778
15.30 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)
Uma comédia desconcertante a respeito do amor, que vos fará rir até ás lágrimas
EU, A MAMÃ E TU
com **Marisa Merlini, Renato Salvatori** e **Rossella Como**
Amanhã 3 espectáculos

MONUMENTAL — Telefone 55131
15.15 (p. r.) e 21.30 (M/12 anos)
A mais linda história de amor, contada na obra-prima de **Walt Disney**
A BELA ADORMECIDA
Falado em português
Em complemento: **«O grande Canion»**
Amanhã o 2.º balcão está aberto

CINEMA IDEAL — Telefone 24194
21.00 (M/12 anos)
Vistavision
O PALHAÇO QUE NÃO RI
O FUGITIVO

O aspecto actual da «Havaneza Camões»

Uma carta do proprietário da «Havaneza Camões»

Do sr. Luís de Jesus Fidalgo, proprietário da «Havaneza Camões», recebemos, com o pedido de publicação, a seguinte carta:

«Sr. director — *Com os meus respeitos, venho agradecer-lhes as suas amáveis referências, há dias feitas á minha casa, no vosso importante jornal, pelo motivo da demolição do prédio onde a mesma está instalada, na Rua Conde Redondo, 48, há já 33 anos. Apenas desejaria esclarecer que não há teimosia, mas sim mutua compreensão dos prejuizos que advêm ao comércio sempre que surge uma situação análoga, pois houve aqui o melhor entendimento e compreensão em evitar o encerramento e simultaneamente indemnização ao inquilino e paragem do movimento da minha casa. E tudo vai o melhor possível.*

Tenho que agradecer ao senhorio e construtores, e em especial ao sr. Aires Alves Seabra, toda a sua boa vontade de cumprir, como tem feito.

Também não posso, nem devo, esquecer o meu agradecimento aos respectivos Serviços da nossa Camara Municipal, que, evidenciando a sua competência e boa vontade, embora exigindo (e muito bem) todas as garantias de segurança, facilitou uma obra desta natureza.

Creiam-me com a minha melhor consideração, sou de v. etc. — Luís de Jesus Fidalgo».

ESCOLA HOTELEIRA DE LISBOA

Av.ª António Augusto de Aguiar, 21-1.º
Telef.: 46806 Lisboa, 1

CURSOS DE APERFEIÇOAMENTO

Inscrições

Comunica-se aos profissionais da industria hoteleira e similares, que desejem melhorar a sua preparação técnica, que se encontram abertas, até ao próximo dia **30 de Dezembro**, as inscrições para a frequência das seguintes secções: escritório, recepção e portaria; mesa; bar; cozinha; pastelaria; economato; andares e rouparia (governantas).

Os cursos realizam-se de 1 de Fevereiro a 30 de Maio de 1960 e as aulas têm lugar diáriamente das 15 ás 17 horas.

A secretaria da Escola fornece, das 9 ás 12 e das 14 ás 17 horas, todas as informações e os boletins de inscrição.

Hi-spot Spur-cola

Às refeições

BEBA E DÊ A BEBER AOS SEUS FILHOS, FAMILIARES E AMIGOS

Spur — CANADA DRY

Hi-spot — CANADA DRY

simples ou com vinho

O MELHOR REFRIGERANTE DAS FAMÍLIAS PORTUGUESAS — CANADA DRY

HIGIÉNICA • LEVÍSSIMA • ALIMENTAR • SAUDÁVEL

HAVAS-L

A viagem de Eisenhower

(Continuação da 1.ª página)

estragou a recepção que lhe estava preparada. As conversações politicas decorreram sem dificuldades e acabaram com êxito. Como já noticiei, Eisenhower prometeu ao presidente Gronchi e ao chefe do Governo, Segni, apoiar a tese italiana na N. A. T. O. A Itália deseja ser admitida nas conferências de alto nível ocidental e ser consultada sobre todas as questões de que elas se ocupam, com excepção do futuro da Alemanha e da sorte de Berlim.

Mas se a população da capital italiana, devido ao mau tempo, não tomou parte activa nas manifestações ao presidente dos Estados Unidos, a audiência no Vaticano deve ser referida como um acontecimento de inegável significado político, o qual decorreu num ambiente de pompa e solenidade invulgares. O presidente vestiu, para ela, um fato escuro e esteve com o Papa quarenta minutos durante os quais conversaram largamente.

A visita ao Papa e apolítica americana

O chefe do Estado americano não podia visitar Roma sem se avistar com o chefe da Igreja Católica. Embora estivesse assente que a sua entrevista não tinha carácter oficial, é impossível iludir a sua significação. Os Estados Unidos não têm representação diplomática na Santa Sé e a sua população é, em grande maioria, protestante. Mas o seu primeiro magistrado não pode ignorar a existência no seu país de uma numerosa minoria de católicos a qual dispõe de larga influência e beneficia de uma irradiação excepcional. Um terço, aproximadamente, dessa população é católico. No plano da política interna, os católicos americanos desempenharam sempre um papel de relevo, sobretudo em época de eleições.

O candidato democrático, mais cotado neste momento para a consulta de 1960, o senador Joseph Kennedy, é um católico fervoroso e pela primeira vez na História, apesar da sua fé religiosa, tem sérias probabilidades de triunfar na competição de Novembro próximo. Junto da minoria católica o presidente quis consolidar a posição do partido republicano ao pedir uma audiência ao Pontífice.

Sabendo que na comitiva presidencial se encontravam jornalistas católicos, o Papa mostrou desejo de os receber especialmente, o que fez de manhã cedo, uma vez que tínhamos de partir para Ankara antes do presidente a fim de acompanharmos a chegada deste. Foi preciso esperá-lo algum tempo. A' entrada na sala do Consistório, onde se realizou a recepção, ele próprio explicou, com os olhos brilhantes e maliciosos, que esteve sempre em más relações com os horários, acrescentando logo que estima os jornalistas e tem por eles o respeito que a sua missão impõe. Se S. Paulo fosse vivo, insinuou, não escolheria, decerto, outra profissão.

A audiência dada pelo Pontificie aos jornalistas

A' entrada na sala, onde o aguardávamos com curiosidade, logo nela se criou um ambiente de boa disposição e simpatia. Acompanhavam-no apenas dois dignitários, um com uma figura estranha e sobrevivente da época dos Medicis, envolto numa sotaina vermelha. Os católicos ajoelharam e os outros aguardaram, respeitosamente, que o Pontífice lhes dirigisse a palavra, o que fez em termos expressivos e cordiais. Sentado no trono coberto de tapeçaria, as suas palavras foram isentas de qualquer formalismo e em algumas passagens da pequena alocução que fez mostrou o seu conhecido bom humor. Voltado para o intérprete que estava junto dele, disse-nos: «Ando a aprender inglês. E' este o meu professor. Espero que saberá desculpar-me de qualquer erro meu, pois sei que sou um mau discípulo». O intérprete, um bispo irlandês, conservou-se silencioso e o Papa prosseguiu, falando com fluência e dirigindo-se aos protestantes presentes para pôr em relevo a alta função da Igreja Católica no Mundo.

Durante a audiência impressionou-nos pela sua extraordinária vitalidade e pela mobilidade do rosto, de uma expressão sugestiva e investigadora. Ao falar acompanhava as palavras de gestos, batendo com as mãos no peito e desenhando com a extremidade dos dedos arabescos no ar. Era um espectáculo emocionante e curioso. Em todos nós esse espectáculo deixou uma impressão profunda reforçada pelo cenário raro em que a audiência decorreu, no qual avultavam os perfis dos guardas suiços nos seus estranhos uniformes da Renascença desenhados por Miguel Angelo.

Entusiasmo delirante da população de Ankara

A' chegada do presidente a Ankara aguardava-o uma multidão superior a meio milhão de pessoas, quer dizer a quase totalidade da população da cidade, que lhe fez uma imponente manifestação. Que contraste com a ausência da multidão romana que se conservou indiferente e se absteve de aclamações ruidosas! O povo desceu das colinas que rodeiam Ankara e aglomerou-se nas ruas do percurso do cortejo. Ankara é uma pequena Washington, capital oficial de um país onde há outras cidades de maior população e mais ricas tradições. A sua função é administrativa e o estilo das suas casas alemão.

No aeródromo a guarda de honra foi feita por uma companhia de infantaria que desfilou ao som de uma marcha oriental. Nos trinta e cinco quilómetros que separam o aeródromo da cidade e que o cortejo presidencial percorreu, nunca deixaram de se ouvir os acentos marciais das bandas militares. Ao longo do terreno acidentado que percorremos, só se viam soldados postados de duzentos em duzentos metros. O seu perfil destacava-se, como árvores uniformizadas e erectas, fazendo o tom amarelado das fardas um contraste decorativo com o ambiente popular em que o cortejo desfilou. A guarnição de Ankara, que normalmente se compõe de seis mil homens, foi reforçada com cinco mil, de infantaria e cavalaria.

As janelas estavam ricamente ornamentadas e embaideiradas, para o que se fez larga distribuição de emblemas nacionais dos dois países. Nas ruas viam-se, de mistura com os habitantes da cidade, camponesas, com trajos típicos — saias rodadas ou calças largas — e camponeses igualmente pitorescos, com uns bonés inverosímeis. O Governo tomou o encargo da sua deslocação empenhado em fazer tudo para que a recepção ao presidente tivesse carácter apoteótico, como efectivamente aconteceu.

Uma recepção cheia de cor, de pitoresco e de movimento

De pé, na carruagem, Eisenhower sorria e agradecia as manifestações entusiásticas do povo turco. Este era sincero e espontaneo, alegre e veemente nas suas exteriorizações. O cortejo presidencial passou sob doze arcos de triunfo, o ultimo profusamente iluminado. Esses arcos de triunfo, erguidos por ordem do Governo da Turquia, eram como um aviso ao presente, reforçado pelos «slogans» espalhados pelas paredes: «Paz mas sem concessões». Embora as conversações que o presidente teve com os dirigentes turcos terminassem, segundo todos disseram, de maneira satisfatória, esses avisos exprimiam um estado de espírito bem patente.

Um dos jornalistas turcos disse-nos que tudo correra muito bem, mas que o seu país não faria mal importando o chanceler Adenauer por ser o unico homem de Estado que sabe lidar com os dirigentes soviéticos e impor, aos seus concidadãos e aos outros, uma conduta firme. Estes pormenores não invalidam, porém, a sinceridade e o calor com que o povo turco recebeu «Ike», prestando-lhe rendida homenagem. De mistura com letreiros dando as boas-vindas ao presidente, viam-se, para o distrair e á multidão, grupos de dançarinos, trazidos dos mais diversos pontos do país, que nos seus bailados evocavam as danças gregas. Em dois pontos do percurso haviam sido colocadas orquestras, estando os musicos vestidos com trajos do tempo das Cruzadas, grandes camisas coloridas —amarelas, verdes e azuis — e chapéus estranhos. Os instrumentos que tocavam não eram menos bizarros do que os fatos que traziam, tudo compondo um espectáculo pitoresco e curioso.

Um porta-aviões ocidental na vizinhança dos Sovietes

Mesmo que o resto da viagem fosse um malogro, para a justificar bastavam o que se passou em Ankara e a recepção que os Turcos fizeram ao presidente dos Estados Unidos. Em contraste com a multidão romana, indiferente, em Ankara a população fez-lhe um acolhimento triunfal. O calor e o entusiasmo que caracterizaram a sua atitude não se esquecerão mais nesta visita a onze países repartidos por três continentes. O presidente, depois do que ali se passou, só tem motivos para se considerar satisfeito e orgulhoso. Foi impressionante a cerimónia da chegada ao aeródromo quando ele disse que os Estados Unidos tomarão a sua parte de responsabilidade na defesa das liberdades comuns. Estavam presentes algumas centenas de Americanos, e ninguém podia alhear-se da ideia de que nos encontrávamos no porta-aviões do Ocidente que mais próximo está da fronteira da U. R. S. S., ameaçando-a de flanco mas estando, ele próprio, ao alcance dos seus projécteis.

Depois de adiantarmos os relógios três horas, partimos para Karachi, quer dizer para um mundo diferente daquele que até agora visitámos. Aqui, como por toda a parte, o tema das suas alocuções será o mesmo — paz e amizade. Mas os Paquistaneses têm problemas prementes a resolver e não se contentarão, certamente, com essa fórmula aliciante mas vaga. Vai o presidente assistir a festas imponentes dadas em sua honra. E' possível que o brilho dessas festas o faça esquecer um pouco as dificuldades que aqui encontrará.

A. DE SEGONZAC

(Rigoroso exclusivo em Portugal para o «Diário de Lisboa»)

TEM CARRO? Então tem DINHEIRO! ORCOSI

RUA 1.º DE DEZEMBRO, N.º 45 RESOLVE OS SEUS PROBLEMAS FINANCEIROS RAPIDAMENTE AO JURO DE 5%

ALUGAUTO LDA.

Automóveis de aluguer SEM CONDUTOR

RUA DUARTE GALVÃO, 48

TELEFONES 783617 771277

Tágide Palm Beach CASCAIS

LISBOA

APRESENTAM

AMPARO RENKEL

com o seu guitarrista privativo **PACO MEDINA**

Régulo Ramirez

DEO MAIA MADALENA PARDO

(Maiores de 17 anos)

FALTA DE IODO
causa papeira

HAIFA, 7. — A falta de iodo na água potável é a causa da papeira — segundo se verificou pelos exames clínicos a 1.250 crianças da Galileia Superior.

Dezasseis por cento das crianças examinadas sofriam de papeira com muito maior frequência do que, em outras zonas do país, as crianças da mesma idade. Uma análise feita á água da região demonstrou que o seu conteudo de iodo era apenas de 2 miligramas por litro, quando o normal é de 75 a 200 miligramas.

Os cientistas chegaram ainda á conclusão de que a falta de iodo era agravada pela alimentação, á base de vegetais e peixe, criados, também, em águas pobres de iodo. — (A. N. I.).

///

Seguiu já para a Corunha, onde reside e de cuja Escola de Belas-Artes é professor, o grande artista Luís Quintas-Goyanes, que veio a Lisboa assistir á inauguração da exposição dos seus trabalhos de pintura na Casa de Espanha. A exposição que obteve grande êxito continua aberta até o dia 15.

A catástrofe de Fréjus

(Continuação da 1.ª página)

funcionamento das escolas, convertidas em centros da Cruz Vermelha, abrigos ou necrotérios. — (A. N. I.).

A visita de de Gaulle à região sinistrada

PARIS, 7.—Círculos bem informados admitem a possibilidade de o presidente de Gaulle visitar Fréjus, no fim da semana.

Indica-se que o presidente não poderá deslocar-se á região devastada em data anterior, devido a reuniões com o Gabinete e á viagem que na quarta-feira inicia ao Senegal, onde presidirá a uma reunião do Conselho Executivo da Comunidade Francesa.—(A. N. I.).

Casamento «post-mortem»

FRÉJUS, 7.—Irene Jodar, de 18 anos, casa-se na quarta-feira, embora o noivo e a futura sogra tenham perecido no desastre da barragem de Malpasset.

«Estavamos noivos desde Agosto e já haviam sido publicados os banhos. Casarei com André apesar dele estar morto» — disse Irene.

O noivo, André Capra, de 22 anos, foi arrastado pelas águas da cheia depois de salvar a mãe.

Um dos componentes das brigadas de salvamento transportou a mãe de Capra para um hospital. Quando regressou para salvar André, o jovem tinha desaparecido e o seu corpo foi encontrado, mais tarde, no lodo.—(A. N. I.).

UM PATO
transformado em cão

CHICAGO, 7. — Com «Herman» morreu a possibilidade de se estudar um estranho fenómeno — o de um lindo pato, que ladrava como um cão, dormia de dia e, á noite, percorria a quinta. Quando os automóveis passavam, corria atrás deles, ladrando desesperadamente. E, quando corria atrás de um carro, foi mortalmente colhido, levando com ele um dos segredos que os psicólogos de todo o Mundo pretendiam decifrar, há anos, mas sem resultado.

Um fenómeno digno de estudo — afirma o dr. Theodore Schaefer, da Universidade de Chicago —, pois «Herman» era um verdadeiro pato, comportando-se como qualquer outro exemplar da sua raça, até o dia em que «decidiu» ser cão e como cão passou a agir. — (A. N. I.)

Não foi encontrado *um avião*
com três oficiais brasileiros revoltados

RIO DE JANEIRO, 7. — Apenas um avião, dispondo de uma autonomia de voo reduzida, no qual fugiram, provávelmente, três oficiais revoltosos (dos 14 desaparecidos) não foi encontrado pelas tropas governamentais, encarregadas da repressão da revolta que começou a semana passada, no Brasil.

Os três fugitivos são os tenentes-coroneis Bursier e Lebre e o capitão Amud Mascarenhas. Consta que procuraram refugio no Estado de Goaiás, As chuvas torrenciais reduziram, nestes dois ultimos dias, a actividade dos pára-quedistas que andam á procura dos fugitivos.

Aqueles oficiais pretendiam alcançar o interior do país, a fim de organizarem a «luta na selva».

Quanto ao senador Remy Archer, que os rebeldes guardavam como refém, foi restituido á liberdade, em Buenos Aires. — (F. P.).

VIOLENTA LUTA

ARGEL, 7. — Foram postos fora de combate, em todo o território argelino, 140 rebeldes, nas ultimas 48 horas — anuncia um comunicado do Estado-Maior. Daquele total, 38 foram capturados.

A operação mais importante foi a que se desenrolou na região de Constantina, no sábado. Custou a vida a 24 rebeldes incluindo um chefe de secção. — (F. P.).

Vítimas de um descarrilamento

ARGEL, 7. — Houve dois mortos e uma dezena de feridos, esta manhã em consequência de uma sabotagem da via férrea.

A automotora Argel-Tizi Uzu descarrilou, por explosão de uma mina, a 17 kms. desta cidade. — (F. P.).

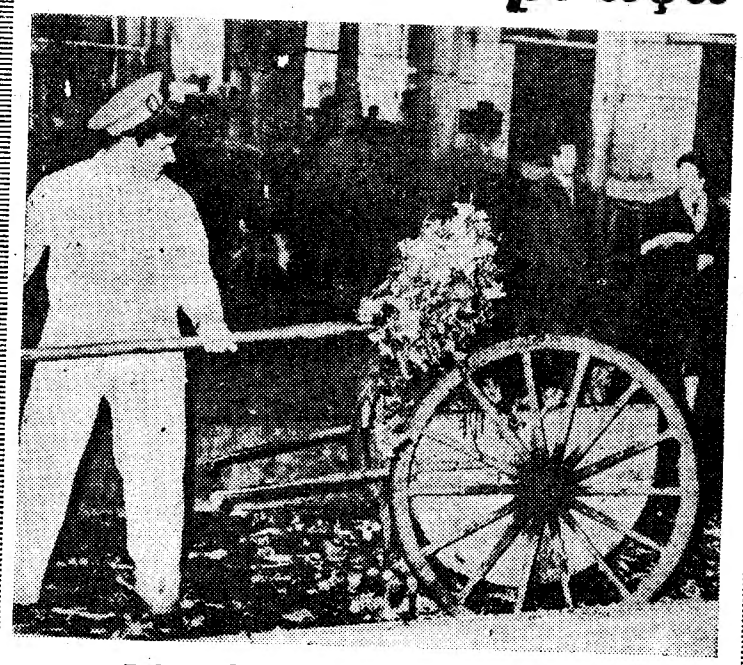
Morreu o maior *investigador* da vida e obra de Cervantes

MADRID, 7. — Com 71 anos, faleceu nesta capital o maior investigador da vida e obras de Cervantes, Luís Astrana Marin, que com este tema reuniu oito volumes com cerca de mil novos documentos. — (E.).

Hospital de Serpa

SERPA, 7. — Realizou-se a cerimónia da posse da comissão administrativa do hospital sub-regional de Serpa. A direcção é constituida: Assembleia geral: presidente, dr. António Ildefonso de Bettencourt; vogais: Eugénio Borges Lopes e Artur Cortês Vaz. Mesa: presidente, dr. Candido de Oliveira Pombeiro; secretário, Joaquim Ferreira Melancia Godinho; tesoureiro, José Dominguez Rosa; vogais, dr. António José Borges Bettencourt e Rafael de Sousa Santos.

Manhã na praça



BALBÚRDIA E DESASSEIO

Já não é a primeira vez que chamamos a atenção para o medievico desasseio que infelizmente se observa nos mercados de Lisboa, á hora em que tudo ali deveria apresentar-se claro e polido como um brinco... Nem os produtos estão ainda colocados nas bancadas de venda quando o publico começa a afluir... E, sobretudo, não é admissível que se proceda sistemáticamente á remoção dos desperdícios, com o mercado a funcionar já intensamente, como se documenta na fotografia que publicamos. Enfim, atrás de tempos tempos vêm e tudo isto — esperamo-lo — há-de melhorar...

Nas secções de produtos agrícolas, só se ouviam exclamações como estas:

— Isto está bonito! Onde irá isto ter?

As vendedeiras, por seu turno, diziam que também tinham adquirido a mercadoria mais cara. Vimos algumas donas de casa retirarem-se com o cabaz das compras vazio.

OS PREÇOS DOS PRODUTOS

Tomates a 12$00 o quilo; cenouras, a 2$ cada uma; abóbora, a 2$00 o quilo; molhinhos de agriões, que cabiam entre os dedos polegar e indicador, a $80; repolhos, a 2$50 cada; alfaces, pequenas, a 1$50; feijão verde, a 7$50 e 6$00; molhinhos de nabiças, a 2$50; olhitos de couves, 1$00, $80 e $60 cada um; couve-flor a 2$00 e 1$50, cada; cabeças de beterraba a $50; azeitonas a 4$40 e 4$60 o quilo; couves lombardas a 2$50; batatas a 1$70 o quilo; cebolas a 2$ o quilo; couves portuguesas, com meia duzia de folhas, 2$00 cada; pimentões a 1$00 cada e ervilhas a 6$50 o quilo.

*

O peixe exposto nas bancadas, todo encharcado em água, para o tornar mais pesado. Lulas a 12$ o quilo; peixe-espada, cor-de-rosa, a 7$ o quilo; sardinha fresca, grande, a 7$ o quilo; chocos, a 11$00; goraz, a 5$50 o quilo; pescadinha de rabo na boca, a 8$00 o quilo; iroses, a 22$00 o quilo; ruivos, a 4$00 o quilo; rabos de pescadinhas a 10$00 o quilo e carapau a 7$00 o quilo.

*

A fruta da época aparece em abundancia, principalmente bananas, desde 7$00 a 10$00; limões pequenos, a 7$50 a duzia; tangerinas, a 9$ a duzia; maçãs pequenas, a 20$00 a duzia; uvas brancas, a 16$00 o quilo; peros a 14$00 e a 25$00 a duzia, consoante o tamanho; peros Casa Nova, a 18$00 a duzia; ananases a 25$00 e 30$00 cada um; laranjas, a 10$00 e 9$00 a duzia; cocos, a 6$ cada um.

*

Criação morta e peças de caça: perdizes a 15$00 cada; galinhas a 25$00 o quilo; quartos, a 17$; coelho a 24$00 o quilo; pato a 37$00 o quilo. Cabrito, a 23$00 o quilo.

MALHAS A METRO
E CONFECCIONADAS
FIOS PARA TRICOT
BRINDE DO MÊS DE NATAL
TODOS OS CLIENTES QUE FAÇAM QUALQUER COMPRA NA
Tulipa
TÊM POR 147$50 2 METROS DE MALHA PURA LÃ, E 7 NOVELOS DE FIO DE LÃ PARA TRICOT
LINDO SORTIDO DE ARTIGOS DE LINGERIE
RUA RODRIGUES SAMPAIO, 112-C — TELEF. 733548

Alfaiataria
A. C. NOGUEIRA, LDA.
SECÇÃO FEMININA
Direcção técnica AURIETTE LÜHMANN
R. S. Nicolau, 71, 1.º

ISOLAMENTOS
TÉRMICOS — ACÚSTICOS — VIBRÁTICOS
COM
AGLOMERADOS DE CORTIÇA
ISOLA
SOC. COM. DE ISOLAMENTOS DE CORTIÇA, LDA.
AV. ANTÓNIO AUGUSTO AGUIAR, 17 — LISBOA
Telefs.: 49787 — 41697 — 47824

A actualização das pensões do funcionalismo público tem o apoio da Câmara Corporativa

Nas «Actas da Camara Corporativa» acaba de ser publicado o Parecer deste organismo sobre o Projecto de Proposta de Lei de Autorização das Receitas e Despesas para 1960. Assegura este documento oficial, para além de algumas recomendações de emendas, a aprovação expressa das linhas essenciais do projecto enviado há poucas semanas á Assembleia Nacional pelo Ministério das Finanças. Da sua importancia pode ajuizar-se pelo próprio significado das disposições previstas para orientação do Governo nas fainas administrativas do próximo ano. O Parecer salienta o alto mérito do extenso e bem elaborado relatório que precede a Proposta de Lei, renovando apenas a sugestão de lhe ser acrescentado um sumário que permita formar ideia de conjunto do plano adoptado e localizar fácilmente os assuntos. Para os estudiosos destes assuntos apresenta o reparo, sem duvida, um interesse positivo que bem justifica a referência.

No breve mas denso trabalho da Camara Corporativa desenvolve-se, a seguir, um estudo de síntese da conjuntura económica mundial e nacional, concluindo pela verificação de que o progresso das despesas publicas em ritmo mais acelerado do que o do produto nacional significa que a intervenção do Estado na vida económica e social do País tem vindo a acentuar-se sensívelmente.

O exame da Proposta de Lei de Meios na especialidade formula, logo adiante, observações de interesse sobre a política fiscal e a necessidade da sua urgente reforma, bem como em relação ao funcionamento dos serviços publicos. Mas a maior parte deste capítulo do Parecer é preenchida com a apreciação das providências sobre o funcionalismo e, principalmente, sobre a revisão, dentro dos recursos disponíveis, das pensões de aposentação, reforma, reserva e invalidez. Este propósito merece da Camara *inteiro apoio e aplauso*, considerando-o imperioso objectivo de justiça social. O Estado tem por dever assegurar aos seus antigos servidores, como se afirma expressamente no Parecer, os meios económicos suficientes para manter o nível de vida conforme á condição de cada um. O princípio da actualização das pensões em função dos vencimentos não poderá deixar de fazer-se agora e de futuro, com base na participação do erário publico, a menos que se modifique o regime financeiro em que assenta o sistema ou se recorra a um agravamento de quotizações. Mas ambas as hipóteses, segundo o Parecer, não se antolham viáveis nas condições presentes.

Para as dificuldades do cumprimento dos objectivos que o sr. ministro das Finanças anunciou confia a Camara Corporativa que seja encontrada fórmula satisfatória, tendo em vista o conceito de justiça que a lei consagra no decreto n.º 16.669. Manifesta-se ainda no Parecer o voto de que o problema dos pensionistas do Montepio dos Servidores do Estado mereça igualmente a atenção do Governo, dada a justiça de que se reveste; acolhe-se com simpatia o preceito da concessão de um subsídio por morte aos familiares dos funcionários que vivam, de facto, na dependência destes; e aprova-se o desígnio de proporcionar aos servidores do Estado a participação num sistema de assistência á doença em geral.

No que respèita ás disposições da Proposta sobre saude publica, investimentos, política rural, encargos dos serviços autónomos e compromissos de ordem militar, o Parecer sanciona as disposições governativas projectadas, embora formulando reparos circunstanciais.

Foi relator deste importante documento oficial o procurador á Camara Corporativa, dr. António Jorge da Mota Veiga, fazendo parte, também, da comissão que o elaborou os srs. drs. Afonso de Melo, Rodrigues Queiró, Pires de Lima, Braga da Cruz, Pires Cardoso, Eugénio Castro Caldas, Francisco Pereira de Moura e João Faria Lapa.

CONCURSO

para delegado de procurador da República

Prosseguiram esta tarde, no Tribunal da Relação, as provas do concurso para delegados do procurador da Republica, cujo juri, presidido pelo desembargador sr. dr. António Augusto Cardoso de Figueiredo, é constituído pelos srs. profs. drs. Pereira Coelho e Dias Marques, respectivamente das Faculdades de Direito de Coimbra e Lisboa; e pelo sr. dr. António José Simões de Oliveira, ajudante do procurador-geral da Republica.

Prestaram provas os srs. drs. João José Sequeira Faria de Sousa, João de Oliveira e Joaquim Daniel Araujo dos Anjos.

Na quarta-feira, prestam provas os srs. drs. José Acácio Dimas de Lacerda, José Alberto Gama da Cunha e Costa e José Gonçalves da Costa.

Sairam para o mar

os escoltadores «Tejo» e «Diogo Cão»

Para cumprimento de mais um período de treino isolado, que durará até á próxima sexta-feira, largaram hoje de manhã, dos seus ancoradouros no Alfeite, os escoltadores oceanicos «Diogo Cão» e «Tejo» que, na costa, na zona de Sesimbra, juntamente co mo submarino «Nautilos», que já ali se encontra há dias, desenvolverão um tema de luta anti-submarina. Participa ainda na referida fase um avião da Base Aérea n.º 6, do Montijo.

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se em ABRANTES e ALFERRARÈDE por intermédio de CASACA & MARTINS.

São enfermeiras e não namoradeiras

LONDRES, 7. — Vinte e cinco raparigas espanholas vêm para Inglaterra, trabalhar como enfermeiras, com a condição de não se casarem, durante um ano.

—O perigo é que os Ingleses podem querer desposá-las, mas as raparigas prometeram-me que trabarão como enfermeiras, pelo menos um ano — declarou Sarah Hay, a recrutadora do grupo. — (A. N. I.).

Houve missa de sufrágio e o «Zé da Quelha» estava vivo . . .

UNHAIS DA SERRA, 7 — *(Pelo telefone)* — O «Zé da Quelha», um tipo popular, de quarenta e tal anos, solteiro, coxo e manhoso, que se julga ter alguns haveres escondidos, desapareceu há dias; e, como todos se convencessem da sua morte, tocaram os sinos, houve missa de sufrágio, e a família chorou, com saudades dele e também com pena de não saber onde estava guardado o peculio.

Afinal, com grande espanto de todos, o «Zé da Quelha» reapareceu. Tinha ido, simplesmente, fazer mais uma das suas frequentes excursões a terras vizinhas...

Açucar brasileiro está a ser descarregado do «Vera Cruz»

O «Vera Cruz» trouxe para Portugal 43.000 sacos de açucar, ou sejam 2.500.000 quilos.

Essa mercadoria, importada do Recife, está a ser descarregada agora com certa morosidade, devido ao mau tempo. O navio continua atracado na Rocha do Conde de Óbidos, onde a descarga do açucar começou logo no dia 5 de manhã. Só depois de amanhã se prevê que esteja concluida.

O temporal fustiga a costa portug com extraordinária v

(Continuação da 1.ª página)

nho e a Madalena. E' profundamente desolador o espectáculo que se observa ao longo do litoral. Estão constantemente a aparecer os destroços dos enormes pranchões de madeira que constituiam os barcos e que o mar desfez implacávelmente.

Luta terrível dos homens com o mar

O mar trouxe á praia da Madalena numerosos coletes de salvação das três embarcações, com evidentes sinais de terem sido utilizados. Também deram á costa boias, umas inteiras e outras aos pedaços, e ainda uma grande parte de uma borda do batelão «Micaelense».

A luta dos homens com o mar deve ter sido terrível. Há boias que se apresentam com as cordas, que lhes servem de pegadeiras, todas arrancadas, o que não é vulgar suceder por serem muito fortes.

Os destroços até agora encontrados pertencem quase exclusivamente ao «Marialva» e ao «Micaelense». O «Cantanhede» era de ferro, o que leva a crer que se tenha afundado com a sua carga ou esteja entalado nos rochedos próximos á costa.

O primeiro cadáver encontrado

A hora a que telefonamos, está a aparecer, frente á praia de Miramar, uma grande parte de um dos batelões supondo-se que seja um fundo com parte da quilha. Aguarda-se a baixa-mar para, então, se recolher esse despojo.

Na mesma praia, um pouco a Sul do posto emissor do Rádio Clube Português, já deu á costa um cadáver, despojado de roupas, mas intacto. Verificou-se ser o corpo de Domingos dos Santos Caturna, mestre do rebocador «Cantanhede».

Procuram-se outros cadáveres

Em toda a orla marítima, os cabos-de-mar e outras pessoas percorrem as praias na ansia de recolher os corpos dos outros náufragos.

Em vários pontos da costa vão-se amontoando os destroços, que são, depois, transportados em carros de bois para as praias mais centrais, onde as autoridades tomam conta deles.

O batelão «Cantanhede», que naufragou ao largo de Leixões

Uma baleeira e um burro arrojados às praias

O temporal que assola o nosso litoral faz, aliás, dar á costa os destroços mais variados.

Assim, ao norte da praia da Madalena, no lugar de Canide, deu á costa uma baleeira movida a remos, com rombos numa borda, quase inteira, escotilhas, grossos pranchões e parte do tornafe que é a base das escotilhas, tudo do rebocador «Marialva». Junto aos destroços, recolhemos uma garrafa, dentro da qual se encontrava uma mensagem, escrita a lápis, parte em inglês e parte em italiano, num pequeno papel timbrado com a indicação do navio «Sitmar» da Sociedade Italiana de Transportes Marítimos, de Génova, e datado de 2 de Setembro de 1959. Parece tratar-se de uma mensagem de náufragos a pedirem socorro.

Por outro lado na praia de Francelos, enquanto se procuravam destroços do naufrágio do «Marialva»,

a portuguesa
nária violência

sua car-
edos pró-

ntrado
, está a
Miramar,
batelões
com par-
baixa-mar
despojo.
o a Sul
ube Por-
iver, des-
. Verifi-
agos dos
ebocador

áveres
, os ca-
as per-
de re-
náufra-

a vão-se
que são,
arros de
centrais,
n conta

ourro
o nosso
os des-

da Ma-
, deu á
a a re-
a, quase
pran-
que é a
reboca-
destro-
garrafa,
va uma
arte em
num pe-
a indi-
a Socie-
es Marí-
de 2 de
tratar-se
ragos a

e Fran-
am des-
rialva»,

rápido
res de
ômago

MÁCIAS

deu á costa o cadáver de um burro, em adiantado estado de decomposição. Tudo indica ser uma vítima das chuvas do rio que por ali perto desaguam.

A identidade das dezassete vítimas do naufrágio

A tripulação do rebocador «Marialva» era constituída por nove homens: Julio Fernandes Parracho, mestre, de 57 anos, natural da Nazaré; João Francisco Reis, contra-mestre, de 27 anos, de Alcochete; Joaquim Martins dos Santos e Francisco da Conceição Felício, marinheiro; Lázaro Esteves, moço, de 22 anos, da Murtosa; Adolfo Américo da Costa, primeiro maquinista, de 57 anos, de Alfandega da Fé; José da Silva Monteiro, fogueiro; Emídio Francisco dos Santos, de 49 anos, do Porto e Antero Joaquim Almeida Duarte, chegador, de 30 anos, de Vila Nova de Gaia.

Da tripulação do batelão «Micaelenses» faziam parte Francisco Oliveira Enguião, mestre, de 57 anos, de Ovar; Joaquim Viegas Lameiro, marinheiro, de 38 anos, de Olhão; António José dos Santos, marinheiro, e José Luís, moço.

O batelão «Cantanhede» tinha como tripulantes Domingos dos Santos Caturna, mestre, de 53 anos, natural de Vila Nova de Gaia; Alexandre Duarte Silva, de 46 anos, de Ovar; Manuel Joaquim Damião, de 37 anos, de Alcochete; e Francisco Maria Enguião, de 47 anos, de Ovar.

As casas de Vieira de Leiria, debruçadas sobre a duna, vão desaparecendo arrastadas pela furia do temporal

Vieira de Leiria ameaçada
de completa destruição
pela fúria das ondas

LEIRIA, 7 — (Pelo telefone) — O mar, fortemente agitado, continua a engolir as dunas de areia na praia de Vieira de Leiria, numa extensão de quinze metros, e levou já algumas casas de habitação. Durante a noite, as casas estremeceram e estabeleceu-se verdadeiro pavor entre a gente da humilde praia que, de momento para momento, vê a povoação na iminência de desaparecer. Muitos locatários já abandonaram as casas e delas retiraram os seus haveres.

O posto da Capitania e um prédio de alvenaria, pertencente ao antigo cabo de mar sr. Silva, já foram derrubados pela violência das águas, que ali cavaram fundo abismo na ribanceira. Receia-se que o mar, uma vez ultrapassada a duna que ainda protege uma parte da praia, avance ràpidamente e deixe submerso o casario da parte baixa. Foram enviados telegramas ao Gvoerno pedindo imediatas providências.

Os Serviços Hidráulicos procuram colaborar na tentativa dos habitantes para evitar que o mar, nas próximas marés, prossiga na sua furia devastadora. Já no ano anterior o mar destruiu duas casas do posto da Guarda Fiscal e uma casa de alvenaria, tendo então sido dadas providências e sendo convicção geral de que o mal provém das obras hidráulicas levadas a efeito na foz do Lis.

Uma "leva de mar"
violen'a como não há memória
invadiu as praças, as ruas e casas da Nazaré
provocando grandes prejuízos

NAZARÉ, 7. (Pelo telefone). — Esta vila sofreu hoje um dos maiores temporais de que há memória.

Cerca das 10 horas, começaram a bater no paredão do cais, ondas altíssimas e de grande violência que, galgando-o, iam cair na Avenida Marginal, danificando o seu pavimento.

Dali, a água seguia, com forte corrente, pelas ruas e praças, entrando por estabelecimentos e casas particulares e causando muitos estragos.

Os pavimentos da Avenida da Republica e da Rua Adrião Batalha ficaram com grandes fendas em numerosos pontos.

Uma enorme onda entrou pela Praça Manuel de Arriaga, bateu nuns barcos que ali se encontravam e atirou-os contra um prédio dos Herdeiros de Manuel Peixe, onde estão instaladas a farmácia privativa da Casa dos Pescadores e a loja de fazendas do sr. Crispim Medeiros, provocando muitos estragos. Houve gritaria e panico entre os moradores daquela praça, tanto mais que dentro dum dos barcos estava um pescador. Felizmente, este sofreu apenas um grande susto.

Todos os estabelecimentos com frente para o mar registaram importantes prejuizos, em especial os da Viuva de José dos Santos, António Pacheco e Manuel Anastácio Afonso. Neste ultimo, o mar partiu os taipais de madeira que reforçavam as portas, arrombando estas e invadindo a loja, que ficou com água e areia até quase á parte superior do balcão.

Os pescadores afirmam que esta «leva de mar» é das maiores que aqui se têm sentido.

A parte baixa da vila, em especial as Praças Sousa Oliveira e Dr. Manuel de Arriaga, bem como as ruas que nelas desembocam estão cobertas de areia.

Não há desastres pessoais.

Ao princípio da tarde, o vento era fraco e havia sol, mas o mar continuava a bater no paredão, ainda com violência.

Tomaram-se precauções, para evitar novos estragos, por haver receio de que, na nova maré cheia, cerca das 22 horas, se repita o que se deu de manhã.

O VENTO SOPRA
a 102 km/hora
no litoral do Norte

O vento atingiu ontem a velocidade de 105 kms/hora no litoral do Douro, soprando de Noroeste. Hoje, já se registaram rajadas de 102 km/hora, mantendo-se, portando, muito perigosa a navegação.

RECEPÇÕES
a novos alunos do Técnico

Efectua-se hoje, ao fim da tarde, a sessão de encerramento da semana de recepção aos novos alunos do Instituto Superior Técnico. No anfiteatro de Química haverá uma sessão de cinema dedicada a problemas associativos e estudantis, após o que o vice-presidente da Associação dos Estudantes, sr. Almeida Botelho, proferirá algumas palavras alusivas ao acontecimento.

No cinema Império, o Centro Universitário da M. P. inicia hoje, ás 18 e 15, com o filme «Don Camilo e as eleições» a semana de recepção aos novos alunos da Universidade de Lisboa.

ALCATIFE
a sua casa
QUINTÃO
30, Rua Ivens, 34
apresenta a maior
colecção de côres

O mais fácil evitar do que curar. Usando enquanto é tempo PASTA MEDICINAL COUTO evitará futuras e graves doenças da bôca

FOI DESCOBERTO
um hóspede gatuno

Há quatro dias, apareceu, numa esquadra da Polícia de Segurança Publica, Rosa de Jesus, mulher humilde e trabalhadora, a queixar-se de que lhe haviam furtado, da sua residência todo o dinheiro e todo o ouro que possuia, no valor total de 2.500 escudos, e que guardava numa caixa metida entre a roupa do seu guarda-fato.

Dada esta circunstancia, a queixosa suspeitou de um hóspede que tinha havia pouco tempo; mas a 5.ª secção da Polícia Judiciária conseguiu averiguar que o larapio tinha sido um antigo hóspede, António Arsénico, de 22 anos, é que ele escondera o dinheiro e o ouro roubado num buraco da mata de Benfica.

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se em BUCELAS na AGÊNCIA DE PUBLICAÇÕES.

Um barco espanhol
esteve em sério perigo
ao largo da nossa costa

O navio espanhol «Maria Del Pilar», de 75 toneladas, que andava na faina da pesca ao largo da costa portuguesa, na direcção do Cabo Raso, teve uma avaria nas máquinas e esteve em risco de naufragar durante a madrugada de hoje. O seu pedido de socorro ás autoridades marítimas portuguesas foi captado pela Estação Naval de Monsanto. Informava que o navio tinha avaria nas máquinas. Mas a agitação do mar era muito forte e não tardou que o «Maria Del Pilar» fosse arrastado para a costa, ficando em posição muito crítica. Corria o perigo de ser atirado pela violência da ondulação, de encontro ás rochas, pois chegou a estar apenas a uma milha de terra. Dado o alarme, saiu imediatamente de Cascais, onde se encontrava fundeado, o rebocador «Comandante Milheiro», dos Pilotos da Barra de Lisboa. Foi o primeiro navio a abeirar-se da embarcação sinistrada, á qual lançou cabos para reboque. Entretanto, o rebocador de alto mar da Sociedade Geral, *Praia da Adraga*, tomava também o mesmo rumo. Não chegou, no entanto, a prestar assistência ao «Maria Del Pilar». O reboque para Cascais teve de ser feito a velocidade moderada, dado que a violência do mar fazia a embarcação espanhola correr o perigo de se afundar.

Cerca das 12 horas, o «Maria Del Pilar» e o «Comandante Milheiro» encontravam-se ao largo de Cascais, navegando próximo o «Praia da Adraga» para prestar auxilio se necessário fosse. A agitação do oceano mantinha-se, impedindo que o barco sinistrado demandasse a barra a reboque. Os três navios só cerca das 15 horas aproaram a São Julião da Barra, aproveitando a baixa-mar, e entraram no Tejo pelo Canal do Norte.

O «Maria Del Pilar» atracou á ponta da Gare Marítima da Estação da Rocha do Conde de Óbidos.

Maria Callas
reconcilia-se ou não
com o marido?

MILÃO, 7 — A secretária da cantora Maria Callas declarou poder afirmar que não havia qualquer elemento novo a respeito dos boatos que correm, segundo os quais a cantora vai reconciliar-se com o marido, o comendador Meneghini. Confirmou, todavia, que este enviou a Callas, por motivo do seu aniversário, um grande ramo de rosas e que, realmente, os dois se encontraram há dias, «aí em 2 do corrente e não anteontem». «Contudo, não estou ao corrente — acrescentou — das informações de que o sr. Meneghini e a sr.ª Callas teriam vendido os seus carros para comprar um em comum». Quanto á próxima actividade artística da célebre cantora disse que não havia programa assente.

Entretanto, os repórteres e fotógrafos voltaram a fazer sentinela nas imediações do palacete onde vive a cantora. — (F. P.).

O Prémio Renaudot
para Albert Palle

PARIS, 7.—O Prémio Théophraste Renaudot, um dos mais atribuídos em França nesta época, foi concedido a Albert Palle, pelo seu romance «L'Expérience».—(F. P.).

7-XII-1959-
VAPEDRONE
Ao passar o quarto aniversário cumprimenta e agradece a todos os seus Ex.mos clientes e amigos, assegurando-lhes a continuação de bem servir.
COM COMUNICAÇÃO PELA
MEIA DE VIDRO
54 - Rua da Vitória - 56 LISBOA

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era moderado de Noroeste, o céu estava muito nublado e caiam aguaceiros por acção duma massa de ar polar marítimo transportada na circulação duma depressão centrada sobre a Irlanda.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS: Portalegre, 6°; Coimbra e Faro, 11°; Lisboa e Porto, 12° e Funchal, 16°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 14°,2; na água do mar, 14°,2.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 15°,4; mínima, 9°,3. No mesmo dia do ano passado: máxima, 15°,2; mínima, 10°,3.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu geralmente muito nublado, vento moderado de Noroeste. Aguaceiros.

A 22.ª Semana da Mãe
começa amanhã

Começa amanhã a Semana da Mãe, em Lisboa e em muitos outros pontos do País. Na capital, o programa do primeiro dia é o seguinte: ás 9, missa, na igreja de S. Nicolau, celebrada pelo bispo de Tiava; ás 15, inauguração no Liceu D. Filipa de Lencastre, da exposição de berços confeccionados pelas filiadas da Mocidade Portuguesa daquele estabelecimento de ensino; e ás 17, no Casal Ventoso, festa de homenagem ás mães das crianças que frequentam o Centro Social.

Novo comandante
da Escola de Mecânicos de Vila Franca

Tomou posse, esta manhã, do cargo de comandante da Escola de Mecanicos de Vila Franca de Xira o sr. capitão-de-mar-e-guerra António Morgado Belo, por ter sido exonerado desse cargo o sr. comodoro Oliveira Junior, recentemente nomeado comandante naval dos Açores.

Com todos os oficiais presentes e com o corpo efectivo da Escola em formatura, a ordem foi lida pelo capitão-de-fragata Garcia Braga, após o que usaram da palavra o comandante cessante e o capitão-de-mar-e-guerra Morgado Belo.

O comodoro Oliveira Junior só em Janeiro assumirá as suas funções nos Açores.

Completa 130 anos
a Confeitaria Nacional

No dia da Padroeira de 1829, o sr. Baltasar Rodrigues Castanheiro inaugurou, na Praça da Figueira, um estabelecimento que, através dos tempos, havia de tornar-se, progressivamente, conhecido e acreditado: a Confeitaria Nacional.

Completa, portanto, amanhã 130 anos, aquela importante casa; e — o que é de assinalar, por invulgar — ao fim de tanto tempo, mantem-se no mesmo local, com o mesmo crédito e pertencendo sempre á mesma família.

Para festejar acontecimento tão notável, a família Castanheiro fecha amanhã mais cedo o seu estabelecimento e reune-se com os seus empregados e operários, num jantar de confraternização num restaurante da Baixa.

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

RALLYE DO AUTOMÓVEL CLUBE DE PORTUGAL

A CONTAR

Para o Campeonato da Europa de Rallyes — Para o Campeonato Nacional de Condutores

O SUPERCARBURANTE E OS ÓLEOS

SACOR

ALCANÇAM NOVO TRIUNFO

Classificações

I GRUPO

1.ª CLASSE

Gonçalo de Sousa Machado,	em	DAUPHINE	— 1.º Clas.
Frederico Garcia,	»	TRIUMPH	— 2.º »
Manuel Lopes Gião,	»	AUSTIN	— 3.º »
Victor José Névoa,	»	DAUPHINE	— 5.º »
Domingos Ribeiro da Silva,	»	AUTO-UNION	— 10.º »

2.ª CLASSE

Batista dos Santos,	em	ALFA-ROMEU	— 1.º Clas.
Vasco Corveira,	»	NSU-NECKAR	— 3.º »
Brasilva,	»	ALFA-ROMEO	— 4.º »
Francisco Borges,	»	LANCIA	— 5.º »
Melo e Matos,	»	VOLKSWAGEN	— 6.º »
Rui Correia Silva Lanceiro,	»	SIMCA	— 7.º »

3.ª CLASSE

Fernando Basílio dos Santos,	em	VOLVO	— 2.º Classificado
Manuel Barbosa,	»	VOLVO	— 3.º »
Armando Silva,	»	PEUGEOT	— 4.º »
Carlos Azevedo,	»	PEUGEOT	— 6.º »
José dos Santos Beco Junior,	»	BORGWARD	— 7.º »

4.ª CLASSE

Flecha Ruiz, em CITROËN — 2.º Classificado

5.ª CLASSE

M. M., em VAUXHALL — 2.º Classificado

II GRUPO

1.ª CLASSE

António Augusto Parente,	em	DAUPHINE	— 1.º Classificado
Amilcar Pinto dos Reis,	»	DAUPHINE	— 2.º »

2.ª CLASSE

Andrade Villar,	em	ALFA-ROMEO	— 2.º Classificado
Américo Rodrigues,	»	HANSA	— 3.º »
Manuel Alves Barbosa,	»	SIMCA	— 4.º »

3.ª CLASSE

Carlos Faustino,	em	VOLVO	— 1.º Classificado
Jorge Faya Marinho,	»	PEUGEOT	— 2.º »
Marinho de Lemos,	»	VOLVO	— 4.º »

III GRUPO

1.ª CLASSE

Baltazar Vilarinho,	em	AUSTIN-HEALEY	— 1.º Classificado
Manuel dos Santos Pinto,	»	AUSTIN-HEALEY	— 2.º »
Fernando Albuquerque Oliveira,	»	AUSTIN-HEALEY	— 3.º »
Avelino Machado Junior,	»	AUSTIN-HEALEY	— 4.º »
Casteliano,	»	AUSTIN-HEALEY	— 5.º »
Francisco D. Ferreira Carrasco,	»	AUSTIN-HEALEY	— 6.º »

2.ª CLASSE

Manuel e Augusto Palma,	em	PORSCHE	— 1.º Clas.
Pinca,	»	PORSCHE	— 2.º »
Daniel da Silva Magalhães,	»	ALFA-ROMEO	— 5.º »
Luís Fernandes,	»	M G A	— 6.º »
Daniel Soares Serrano,	»	M G A	— 8.º »
Sarmento Rebello,	»	M G A	— 9.º »

3.ª CLASSE

Manuel Bacelar,	em	TRIUMPH	— 2.º Clas.
José Manuel Mendes Pereira,	»	TRIUMPH	— 3.º »
Joaquim Mendes Pereira,	»	TRIUMPH	— 4.º »
Delgado Duran,	»	MERCEDES	— 5.º »

4.ª CLASSE

J. Moura Pinheiro-F. Nogueira,	em	MERCEDES	— 3.º Clas.
R. Ph. Faure,	»	FERRARI	— 5.º »

Resultados fornecidos pelo A. C. P. sobre reserva de eventual rectificação.

A MARCA ESCOLHIDA POR ESTES CONCORRENTES

AUTOMOBILISMO

Eng.º Abreu Valente

vencedor brilhante do «Rallye» do A. C. P.

O «Rallye» Aveiro-Estoril, organizado pelo Automóvel Clube de Portugal, correspondeu, inteiramente, á expectativa. Terminaram a competição 70 concorrentes, sendo 57 portugueses, 4 ingleses, 23 espanhois, 2 alemães, 2 franceses e 2 suecos.

Foi vencedor brilhante da difícil prova, o engenheiro Abreu Valente, que enriqueceu o seu já magnifico «palmarés», com este êxito em competência com volantes de outros países.

A classificação geral, até ao 10.º lugar, ficou assim estabelecida:

1.º, eng.º Abreu Valente, 24.103 pontos; 2.º, Manuel Palma e Augusto Palma, 24.947; 3.º, Pinca, 25.017; 4.º, dr. Manuel de Castro, 25.545; 5.º, Manuel Fernandes, 25.588; 6.º, Amadeu Santos e Silva, 25.591; 7.º, Carlos Faustino, 25,990; 8.º, Baltasar Vilarinho, 26,234; 9.º, Baptista dos Santos, 26,291; 10.º, Abílio Correia Lobo, 20,324.

Os vencedores das classes dos três grupos foram os seguintes automobilistas:

1.º GRUPO — 1.ª classe — Gonçalo de Sousa Machado, 27,588 pontos. 2.ª classe — Baptista dos Santos, 26,291. 3.ª classe — Abílio Correia Lobo, 26,324. 4.ª classe — Manuel Nunes dos Santos, 27,737. 5.ª classe — Martin Lotz, 27,645.

2.º GRUPO — 1.ª classe — António Augusto Parente, 35,979 pontos. 2.ª classe — dr. Manuel de Castro, 25,545; 3.ª classe — Carlos Faustino, 25,990.

3.º GRUPO — 1.ª classe — Baltasar Vilarinho, 26,234 pontos. 2.ª classe — Manuel Palma, 24,947. 3.ª classe — Amadeu Santos Silva, 25,591. 4.ª classe — eng.º Abreu Valente, 24,103.

«Rallye» à Figueira

Organizado tecnicamente pelo Arte e Sport, vai disputar-se o já tradicional «rallye» do fim do ano á Figueira da Foz. As provas de estrada e as complementares são este ano muito valorizadas.

Na mesma altura realiza-se também naquela cidade um concurso de elegancia automóvel.

O próximo «rallye» de Monte Carlo

O Real Automóvel Clube de Londres anunciou que a Inglaterra será o país mais representado no «Rallye» de Monte Carlo que se realiza de 18 a 25 de Janeiro, pois inscreverá 119 dos melhores especialistas. Os antigos vencedores, Sydney Allard, de Londres, e Ronnie Adams, da Irlanda do Norte, figúram entre os concorrentes. Mas Allard, que ganhou em 1956, num «Jaguar», conduzirá, desta vez, um «Sunbeam», ao passo que Adams, vencedor em 1952, utilizará um «Ford».

O vencedor do «Rallye» Internacional Britanico, Gerry Burgess, assim como três vencedores de «rallyes» anteriores, também disputarão o de Monte Carlo.

Para a Taça das Senhoras, estão inscritas algumas condutoras inglesas. Glasgow será o ponto de partida de 76 concorrentes ingleses, outros 5 partirão de Haia, 3 de Lisboa, 2 de Varsóvia e igual numero de Francfort.

SOMADORA DE «CLASSE ESPECIAL»
RÁPIDA — SILENÇIOSA — TIRANDO SALDOS NEGATIVOS

MODELO DS-224 — PARA TRABALHOS DE VÁRIAS COLUNAS C/ CARRO MÓVEL AUTOMÁTICO EM DUAS POSIÇÕES.

REPRESENTANTES

ABREU JUNIOR & C.ª L.DA — 112-A ✻ T. 56464 ✻ LISBOA — R. RODRIGUES SAMPAIO,

PREFIRA OS NOVOS SISTEMAS DE AQUECIMENTO

ELECTROLAR

RADIADORES AUTOMATICOS A OLEO
CONVECTORES CALOR NEGRO
RADIADORES INFRA-VERMELHOS
DE GARANTIA

5 ANOS

PORTO-R. SÁ DA BANDEIRA, 592-TEL. 24769 LISBOA-R. 2 AIRE, 5-5-A-TEL. 844444

Brindes de Natal?

Feira Exposição IMAL!

Milhares de artigos em SALDO

Rua Castilho, 235-A

(Aberta das 10 às 24 h.)

VINHOS

VASCONCELLOS

Recomenda-se aos bons apreciadores:

MONTE ROSA

tinto e branco em garrafas de litro ou garrafões

PORTO CLUB

e ainda como tónico

QUINADO VASCONCELLOS

LISBOA

Rua do Grilo, 57 Telef. 382007

Em ALGÉS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na AGÊNCIA CULTURAL, Avenida Combatentes da Grande Guerra.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Homenagem á professora

sr.ª D. Laurinda Louceiro

A professora de instrução primária sr.ª D. Laurinda Louceiro, que tem exercido, desde há trinta e cinco anos, as suas funções nos colégios Arriaga e da Baforeira e, actualmente, na Escola D. Pedro V (Calvário), é homenageada no próximo dia 20, na Casa do Leão do Castelo de S. Jorge, com um almoço oferecido pelos seus antigos alunos.

Possuidora de raras qualidades docentes, a sr.ª D. Laurinda Louceiro é também dotada de um coração terno e alegre, dispensando carinho e atenção interessada a cada aluno, sem cuidar das suas posses.

Ao almoço, promovido pelos srs. drs. Bettencourt da Camara, Manuel Guedes de Sousa, assistirão nuel Guedes de Sousa, arristirão também as famílias dos antigos alunos e, segundo se espera, muitos dos actuais alunos. As inscrições para o almoço podem efectuar-se na Pastelaria Benard, Rua Garrett, 104, telefones 29585 e 25171.

Reuniões científicas

Sociedade Portuguesa de Ciências Veterinárias

Na Sociedade Portuguesa de Ciências Veterinárias, o sr. dr. Henry de Bars, professor da Escola Nacional de Veterinária, de Toulouse, fará, hoje, ás 21 e 30, uma comunicação sob o tema: «Bases physiologiques du comportement alimentire chez les ruminants».

Desastre de automóvel

perto de Niza

NIZA, 7. — Na estrada de Vila Velha de Rodão, próximo desta localidade, na curva da morte, onde tantos desastres têm ocorrido, despistou-se, indo chocar com uma amoreira, um automóvel conduzido por Manuel Joaquim Torres, comerciante na Póvoa de Santa Iria, que ia acompanhado de uma sua sobrinha, Rosa Paula, de 19 anos, de Manuel dos Santos Nunes Mota, operário, e da esposa deste, Lídia Freira, de 35 anos. O condutor ficou com sete costelas e uma omoplata partidas e o companheiro com dois dedos fracturados. As senhoras saíram ilesas do desastre. O carro ficou bastante danificado.

APOSENTAÇÃO

de um funcionário municipal

LEIRIA, 7. — Atingido pelo limite de idade deixou o cargo de tesoureiro da Camara Municipal de Leiria, lugar que exerceu durante 44 anos, com zelo e honestidade, o sr. António Abel Teixeira. Por esse motivo foi saudado por todos os funcionários entre os quais só conta amizades.

Romagem ao túmulo

do capitão Viriato de Lacerda

Amanhã, 42.º aniversário da morte do bravo capitão Viriato de Lacerda, no combate da Serra Mecula, os seus camaradas de armas irão, ás 10 horas, em romagem ao seu tumulo, no cemitério dos Prazeres.

Vai ser construído

em Évora

um novo matadouro

ÉVORA, 5 — Apesar da introdução nesta cidade de um apreciável numero de melhoramentos e remodelações, o Matadouro Municipal não reune já aquelas condições essenciais, assim como a sua localização, agora, num dos locais mais modernos da cidade, não é de admitir, pelos incómodos que causa.

O problema foi abordado na ultima reunião municipal, pelo vereador do respectivo pelouro, sr. dr. Alfredo Coelho Serrano, que expôs a urgente elaboração do projecto de construção de um novo matadouro, colocando-se á disposição do Município, na sua qualidade de intendente de Pecuária em Évora — visto que termina o seu mandato de vereador no fim do corrente ano — para prestar todas as informações técnicas indispensáveis.

O presidente da Camara, sr. dr. Vieira da Silva, concordou com o ponto de vista do sr. dr. Coelho Serrano, informando a vereação de que, estando prestes a serem trocadas as actuais instalações de recolha de material da Junta Autónoma de Estradas na estrada de Évora a Alcáçovas, por terrenos municipais no Bairro da Senhora da Glória, seria aquele o local indicado para a construção do novo matadouro.

Em ALBERGARIA DOS DOZE o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por D. MARIA GONÇALVES.

REGIONALISMO

Casa das Beiras

Na Casa das Beiras haverá amanhã, á tarde, uma típica festa regionalista, com vários atractivos e a colaboração dos conjuntos musicais de Sousa Machado e «Vera Cruz».

Actividades da Casa de Ourém

A Casa de Ourém promove no dia 13 uma visita ao Museu-Escola de Artes Decorativas, da Fundação Ricardo Espírito Santo Silva, no Largo das Portas do Sol havendo, depois, na sede, um almoço popular. Está a ser preparada a festa de Natal para as crianças, com uma festiva «matinée», durante a qual lhes serão distribuidos guloseimas e brinquedos. Haverá, também, uma animada festa na passagem do ano.

VIDA MUSICAL

Curso de Iniciação Musical Infantil promovido pela J. M. P.

Na sede da Juventude Musical Portuguesa, estão abertas as inscrições para um curso de Iniciação Musical Infantil, destinado a crianças dos 3 aos 9 anos, que será regido pela professora Vitória Eugénio Martins dos Reis, segundo o método do musicólogo Edgar Willems, do Conservatório de Genebra.

Assembleias gerais

A assembleia geral da Sociedade da Língua Portuguesa reune-se, no próximo dia 10, ás 21 e 30, na sua sede, na Rua de São José, 41-2.º, esquerdo, para discutir o orçamento para o ano económico de 1959-1960.

— No dia 16, efectua-se a assembleia geral para a eleição dos corpos gerentes da Casa de Pedrógão Grande, na Rua das Portas de Santo Antão, 159-2.º.

Sociedade Musical

Boa União

OVAR, 7.—Em comemoração do 7.º aniversário da Sociedade Musical Boa União, haverá, amanhã, no coreto do pardim dos Campos, nesta vila, um concerto pela banda de musica dos Bombeiros Voluntários.

Para os nossos pobres

De um estimado leitor, que se mantém no anonimato, recebemos a importancia de 20$00, destinada aos pobres protegidos pelo «Diário de Lisboa», em nome dos quais agradecemos.

AGRESSÃO GRAVE

VISEU, 7.—Ao hospital da Misericórdia recolheu, com ferimento grave na cabeça, o proprietário Joaquim Lopes Quintela, solteiro, de Cobelo de Paiva, Castro Daire. Apresenta fractura do cranio e o seu estado é muito grave. A Polícia iniciou as competentes investigações.

Registo de marcas, títulos, legislação, noções de artes gráficas, tabelas de publicidade na Imprensa, Rádio, Televisão, Cinemas, Transportes na Via Publica, afixação de cartazes, Exposição e Apresentação de Mercadorias, Técnica de Vendas, Técnica de Publicidade, eis algumas das 136 rubricas do novo manual profissional

TVP

TÉCNICA DE VENDAS E PUBLICIDADE

Primorosamente apresentado. Encadernado com 432 e 462 páginas

Edição escolar, 60$00. Edição profissional, 90$00. Edição extra, 150$00

À VENDA EM TODO O PAÍS NAS BOAS LIVRARIAS E NA

LIVRARIA SIMÕES LOPES

R. do Almada, 119 Porto

a LIVRARIA PORTUGAL
R. do Carmo, 70
tem á venda as 3 edições do livro TVP

NATAL

Isto será

mas a Standard Electrica

RUA AUGUSTA, 19

tem á vossa disposição uma completa gama de artigos electro-domésticos e bem assim as mais recentes gravações em discos para ofertas do

natal

Relógio de Precisão

LONGINES

NOVOS E BONITOS MODELOS COM ESTOJOS ESPECIAIS

CONQUEST FLAGSHIP E JAMBOREE

Milhões em uso nas CINCO partes do Mundo

Maria Luiza Aguas Franco

FALECEU

Vasco Adriano Franco, Judite de Sousa Águas Franco e Carlos Alberto Águas Franco, avós e tias cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença a sua muito querida filha, irmã, neta e sobrinha e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, da Igreja dos Anjos para jazigo no Alto de São João.

SUFRAGIOS

Missa por alma dos reis de Portugal

A exemplo dos anos anteriores, foi hoje celebrada missa, na Sé Patriarcal, por alma dos reis e das rainhas de Portugal, em comemoração da morte de D. Afonso Henriques. A cerimónia começou ás 12 e 30. Foi celebrante o respectivo prior, cónego Manuel Luís; e assistiram ao acto várias individualidades.

Maria Luiza Aguas Franco

FALECEU

Judite Águas participa ás suas amigas e clientes o falecimento da sua muito querida e saudosa filha e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 11 horas da Igreja dos Anjos para jazigo no Alto de São João.

REGNA

CAIXAS REGISTADORAS
manuais e eléctricas

O melhor, mais simples e mais moderno sistema de controle

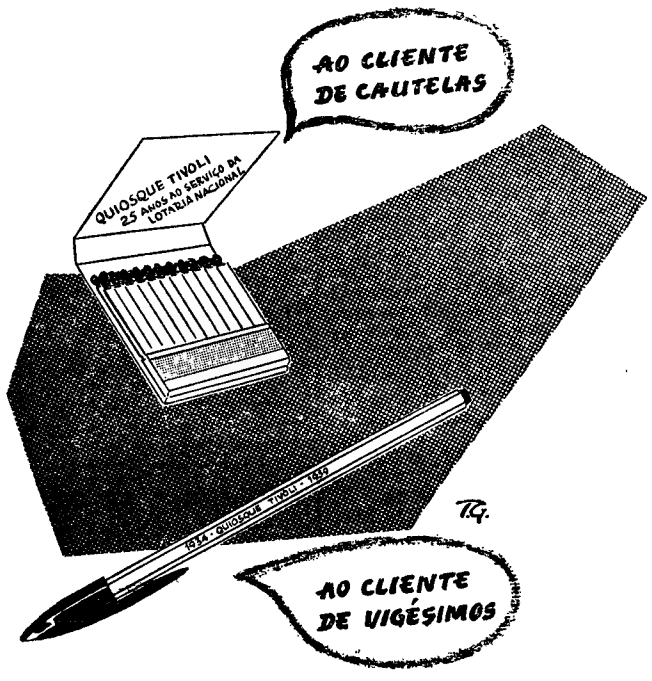
Peça uma demonstração, sem compromisso, aos representantes em Portugal

Loporel

AV. DUQUE DE ÁVILA, 42-B • TELEF. 47274 • LISBOA

ICE BLUE
AQUA VELVA

Pela passagem do seu 25.º aniversário o **QUIOSQUE TIVOLI** oferece, pela LOTARIA DO NATAL, **como brinde comemorativo**



HABILITE-SE, QUANTO ANTES, AOS 12 MILHÕES, SOMA QUE O **TIVOLI** RESERVA PARA SI!

SOMADORAS MANUAIS E ELECTRICAS **Clary**

ÚNICA COM TECLA PARA DIVISÃO

TECLADO COMPLETO 11×12

tecla de retrocesso
tecla para multiplicação
360 rotações por minuto
saldo negativo a encarnado

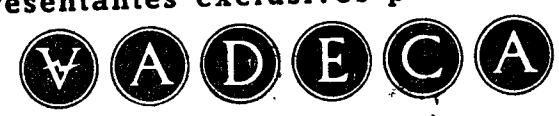
melhor? evidentemente

mais cara? não!

TECLADO REDUZIDO 10×10

UM PRODUTO FAMOSO DA CLARY CORPORATION SAN GABRIEL · CALIFORNIA
FABRICADO PELA DEUTSCHE CLARY GMBH RASTATT · ALEMANHA

Representantes exclusivos para Portugal:



EM LISBOA: Av. Duque de Loulé, 1-Telef. 73 29 29 - 73 07 73
NO PORTO: Rua de St.º António, 210-Telef. 20471

HIPOTECAS
QUALQUER MARCA
QUALQUER SÉRIE
QUALQUER IMPORTANCIA
QUALQUER TEMPO
Sobre automóveis
RUICAR
RUA SANTA MARTA, 27-G, 1.
Telefone: 53884

Sofás-camas

Os preferidos por centenas de clientes continuam a ser os da acreditada Fábrica GONDOMARENSE, com sede na R. Morais Soares, 33-C. Esta Fábrica não tem filiais.

CAMISAS
As melhores qualidades
Os melhores preços
TORRE EIFFEL
104—RUA DO CARMO—106

AUTOMÓVEIS
novos e usados Auto-Boavista, Ld.ª. R. da Boavista, 81-B. Telefs. 669141/44. Consulte os nossos serviços.

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se em ALCANENA no CAFE' LUSO.

Carta Chauffeur
Ligeiros, pesados e motos profissionais e amadores, por contrato ou á lição, seriedade absoluta, como se prova. Trata-se 3.ª e 4.ª classes enquanto aprendem a conduzir. Recebem-se reprovados. Escola de Condução Dionísio, Av. Sacadura Cabral, 15, 1.º, Esq., Telef. 777259 —Lisboa.

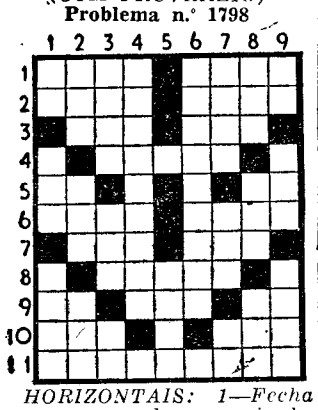
VENÇA A GRIPE E RECUPERE NOVAS FORÇAS E BOA DISPOSIÇÃO
COM **RHOFEINE**
20 COMPRIMIDOS 9$00

Em ALHANDRA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se por intermédio de CECILIO AUGUSTO COSTA.

pequeno MAGAZINE

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)
Problema n.º 1798



HORIZONTAIS: 1—Fecha as asas para descer mais depressa. Içar. 2 — Cidade de Itália. Ampla. 3 — Preposição. Rio do Norte de Portugal. 4 — Barateara. 5 — Em o. Freguesia do concelho de Monção. 6 — Debruo. Sulquem. 7 — Gemidos. Gracejou. 8 — Nome de uma estação do ano. 9 — Atmosfera. Transpiro. Ilesa. 10 — Distrito do Estado da India. Antiga palavra celta que significa cidade forte que entra na composição de nomes de lugares em França e Inglaterra. 11 — Que tem armas ou brazões.

VERTICAIS: 1 — Símbolo químico do antimónio. Divsão do tempo. Pronome indefinido. 2 — Seguias. Agora. Brincar. 3 — Espaço. 54 em romano. Pronome indefinido. 4 — Vida associada de dois ou mas organismos (pl.). 5 — Desmoronar-se. 6 — Ampliarão. 7 — Matéria em fusão que sai das crateras dos vulcões. Corrente de água natural e abundante. Oferece. 8— Mesmo. Pronome possessvo. Nome dado ao comboio expresso de Paris. 9 — Batráquio. Médico, prémio Nobel da Medicina pelos seus trabalhos sobre vitaminas. Velas de navio.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 1797

HORIZONTAIS: 1 — Capadócia. 2 — Acesa. 3 — Ror. Ira. 4 — Rs. Ora. Er. 5 — Creta. 6 — Cansara. 7 — Tá! Asi. Li. 8 — Ois. Pés. 9 — QUEM. Ermo. 10 — MUITO. 11 — Eu. Imã. Lá.

VERTICAIS: 1 — CORRE. Toque. 2 — Os. Caim. 3—Par. Cá. Sem. 4 — AC. Orna. MUI. 5 — DEPRESSA. Im. 6 — Os. Atai. Eta. 7 — CAI. Ar. Pró. 8 — Ré. Além. 9 — Apara. Isola.

(Provérbio: QUEM MUITO CORRE DEPRESSA CAI).

QUEM CANTA seu mal espanta...

Há na janela uma grade...
Dentro do quarto estou eu...
Dentro de mim — a saudade
do beijo que alguém me deu ..

LUÍS OCTÁVIO

— Tens a certeza de que desliga automáticamente, quando as torradas estiverem prontas?

OS SUIÇOS QUEREM MUDAR DE HINO

A Suíça é a mais antiga das Republicas actuais, com 668 anos de existência, e nunca teve outro regime. No entanto, o hino nacional suíço é de profundo fervor monárquico porque tem trechos musicais do inglês e do prussiano, e dum cantico da corte de Versailles, «Grand Dieu, sauve le Roi». Haendel, impressionado pelo cantico que ouviu em Saint Cyr, dedicou-o, como seu, a Jorge II de Hannover, futuro rei de Inglaterra. Um pastor protestante, o rev. Garey, converteu-o em hino nacional dos ingleses, e o compositor Schumacher ofereceu-o, também como seu, a Frederico Guilherme II, que o adoptou como hino da Prussia. Em 1811 foi, por sua vez, adoptado pelos Suíços que agora estão dispostos a arranjar um hino verdadeiramente republicano.

DIZ QUEM SABE

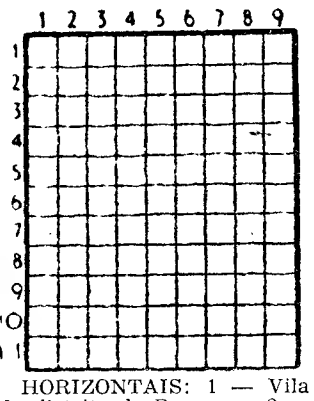
A gente da sociedade ocupa-se menos de coisas pequenas do que a gente do povo, mas o povo ocupa-se menos de coisas frívolas do que a gente da sociedade. VAUVERNARGUES.

✱ Uma pessoa deve interessar-se, na vida, pelas coisas permanentes. O banal não pode alimentar a vida nem a inteligência. — ROBERT MURPHY.

✱ O que é vil nada vale, ainda que parêça util. — CÍCERO.

Palavras cruzadas

NOVA MODALIDADE
Problema n.º 3846



HORIZONTAIS: 1 — Vila do distrito de Bragança. 2 — Acrescentar. Pronome pessoal (pl.). 3 — Arvore com cuja casca se aromatiza o vinho. 4 — O mesmo. Cóleras. 5 — Delimitara. 6 — Figura. Nesse lugar. 7 — Agarrei. Ofertar. 8 — Símbolo químico do érbio. Mesmo. Artigo definido. 9 — Rilhem. Rei da Albania, que foi presidente da Republica em 1924, rei em 1928 e destronado em 1939. 10 — Tosto. Lavram. 11—Domínios. Nome de mulher.

VERTICAIS: 1 — Nociva. Segui. Estavam. 2 — Numero de anos. Freguesia do concelho de Guimarães. 3 — Gracejei. Aves pernaltas. Empunhei. 4 — Guarneceriamos com arames. 6 — Cortezias. 7 — Artigo definido (ant.º). Fronteira. Agora. 8 — Limpar com água. Solicitar. 9 — Artigo definido. Chiste. Perca.

Solução do problema n.º 3845

HORIZONTAIS: 1 — Para. Maia. 2 — Gólgota. 3 — Ranço. 4 — Dá. Moa. Si. 5 — Incómodos. 6 — Ata. Olá. 7 — Vã. Asa. Ai. 8 — Ul. Sc. 9 — Uri. Sic. 10 — Atrapalha. 11 — São. Aar.

VERTICAIS: 1 — Adiava. As. 2 — Ag. Anta. Uta. 3 — Ror. Cá. Urro. 4 — Álamo. Alia. 5 — Gnomos. Pó. 6 — Moção. Assa. 7 — Ato. Dó. Cila. 8 — Ia. Sola. Chã. 9 — Visais. Ar.

Oculos com rádio

Uma das ultimas descobertas dos americanos consiste em óculos munidos dum rádio minusculo, que se instala nas hastes daqueles. As emissões só podem ser ouvidas directamente pela pessoa que os usa.

Como se vê, trata-se dum belo recurso para as ocasiões em que somos obrigados a suportar uma conversa longa e aborrecida.

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 4.ª página)

-Tecnirama de 70 m/m trás novas perspectivas e abre novos horizontes.

Este programa exibe-se todos os dis, ás 15 e 15 e ás 21 e 30 h., e aos sábados, domingos e feriados, ás 15 e 15, 18 e 15 e ás 21 e 30.

Dolores del Rio

casou-se outra vez

NEWARK, 7 — Dolores del Rio casou com o produtor da TV norte-americana, Lewis Riley Junior

E' o quarto casamento da actriz mexicana. Os anteriores foram, respectivamente, com Jaime del Rio, de 1921 a 1928, com Cedric Gibbons, de 1935 a 1942, e, em seguida, com Orson Welles. — (A. N. I.).

O Natal e o Ano Bom

Concurso de cromos

O Grupo Excursionista Os Navegantes da Alegria organiza este ano, mais uma vez, um concurso de cromos alusivos ao Natal e ao Ano Novo, entre crianças dos 7 aos 15 anos, para disputa de uma taça e duma medalha. Os trabalhos, em numero ilimitado, devem ser enviados, até ao dia 24, para a Rua de S. Gens, 41, r/c., esquerdo ou a Travessa de Santana da Cruz, 34. Aquele grupo organizará também o Natal das crianças do Campo de Santana.

Donativos a algarvios necessitados

A comissão de beneficência da Casa do Algarve distribuirá pelo Natal, á semelhança dos anos anteriores, importantes donativos aos seus protegidos, para o que tem recebido valioso auxílio dos seus associados.

Sugestiva iluminação na Baixa de Coimbra durante a quadra do Natal

COIMBRA, 7.—Em reunião conjunta da Camara Municipal e da União de Grémios de Lojistas, foi resolvido que sejam profusamente iluminadas, com motivos de coloridas sugestões, durante a quadra do Natal, a Baixa da cidade, em especial o Largo da Portagem, a Rua Ferreira Borges, a Rua da Sofia e a Praça 8 de Maio.

Colaboram na iniciativa do fulgurante «Natal de Rua», em estreita ligação, a Camara Municipal, os Serviços Municipalizados e a União de Grémios de Lojistas de Coimbra.

O Concurso do Natal

promovido entre exibidores de filmes

A Warner Bros empreendeu em todo o Mundo um concurso comemorativo do extraordinário movimento de interesse — o maior e mais importante da sua existência — que tem suscitado a exibição dos seus filmes «Nun's Story», «Tre F. B. I. Story», «The miracle», «The Summer Place» e outros de excepcional valor artístico e espectacular rodados nos seus estudios. Era evidente que a Sociedade Importadora de Filmes (Sif), distribuidora, no nosso País, das produções da mesma firma, não podia ficar indiferente perante tão importante acontecimento. Seguindo o exemplo de outros países, tomou a iniciativa de promover o «Concurso do Pai Natal», a fim de corresponder, com a atribuição de um prémio, á preferência manifestada pelas empresas dos nossos cinemas na escolha dos seus filmes. Para participar no concurso basta, simplesmente, que cada exibidor apresente, durante o período de 4 do corrente a 30 de Janeiro do novo ano, cinco filmes da selecção Warner Bros. Deste modo, o concorrente fica habilitado ao sorteio, no final, de um brinde no valor de dois mil escudos, o qual está exposto nos escritórios da Sif.

O extraordinário interesse registado, até agora, pela realização do concurso permite a previsão de um grande êxito, que traduz o reconhecimento do alto conceito de todos os empresários pelos filmes da Warner Bros, apresentados pela Sif.

Depois do jantar
visite as nossas montras
CASA MAX
193-A — R. D. Estefania — 193-F

VIDROS
PYREX
Uma oferta util de NATAL

MERCURY
o ferro automático de superior qualidade

DINHEIRO
Emprestamos qualquer quantia sobre 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Rapidez e dispensa de amortizações.
CASA LAIRES—Rua da Prata, 291-2.º Dt.º—T. 25487

FATOS USADOS
Vamos a casa, e compramos ao balcão todo o vestuário para homem e rapaz, calçado, etc. e pagamos aos melhores preços.
R. S. Bento, 58-60 — Tel. 663031

Em ALHOS VEDROS o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por MANUEL DE SOUSA MELRO.

COGNAC
MARTELL
DESDE 1715

MERKER
O ESQUENTADOR PROVIDO DE VÁLVULA DE SEGURANÇA MAIS PERFEITA E MAIS EFICIENTE DO MUNDO
Com o esquentador MERKER na cozinha ou na casa de banho NUNCA pode haver perigo de intoxicação
DEFENDA A SUA VIDA E DE SUA FAMILIA USANDO SOMENTE
MERKER
O ESQUENTADOR Nº1 DO MUNDO
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA
AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 45
T. 733111 (4 linhas) • LISBOA
DELEGAÇÃO EM COIMBRA:
RUA FERNÃO DE MAGALHÃES, 82-2.º

O maior programa de máquinas e sistemas de organização ao serviço de todas as actividades

UMA EQUIPA COMPLETA DE TÉCNICOS ESPECIALISTAS EM ORGANIZAÇÃO E CONTABILIDADE MODERNAS

Avenida João XXI 4-A — Telefones 72 70 28 / 72 50 74 — Lisboa • Avenida da Boavista, 2430-2.º — Telefone 63407 — Porto • Representantes exclusivos da KIENZLE APPARATE GMBH DE VILLINGEN NA ALEMANHA OCIDENTAL • 59-EF-48

PRESENTE NA EXPOSIÇÃO DO ATENEU COMERCIAL DE LISBOA

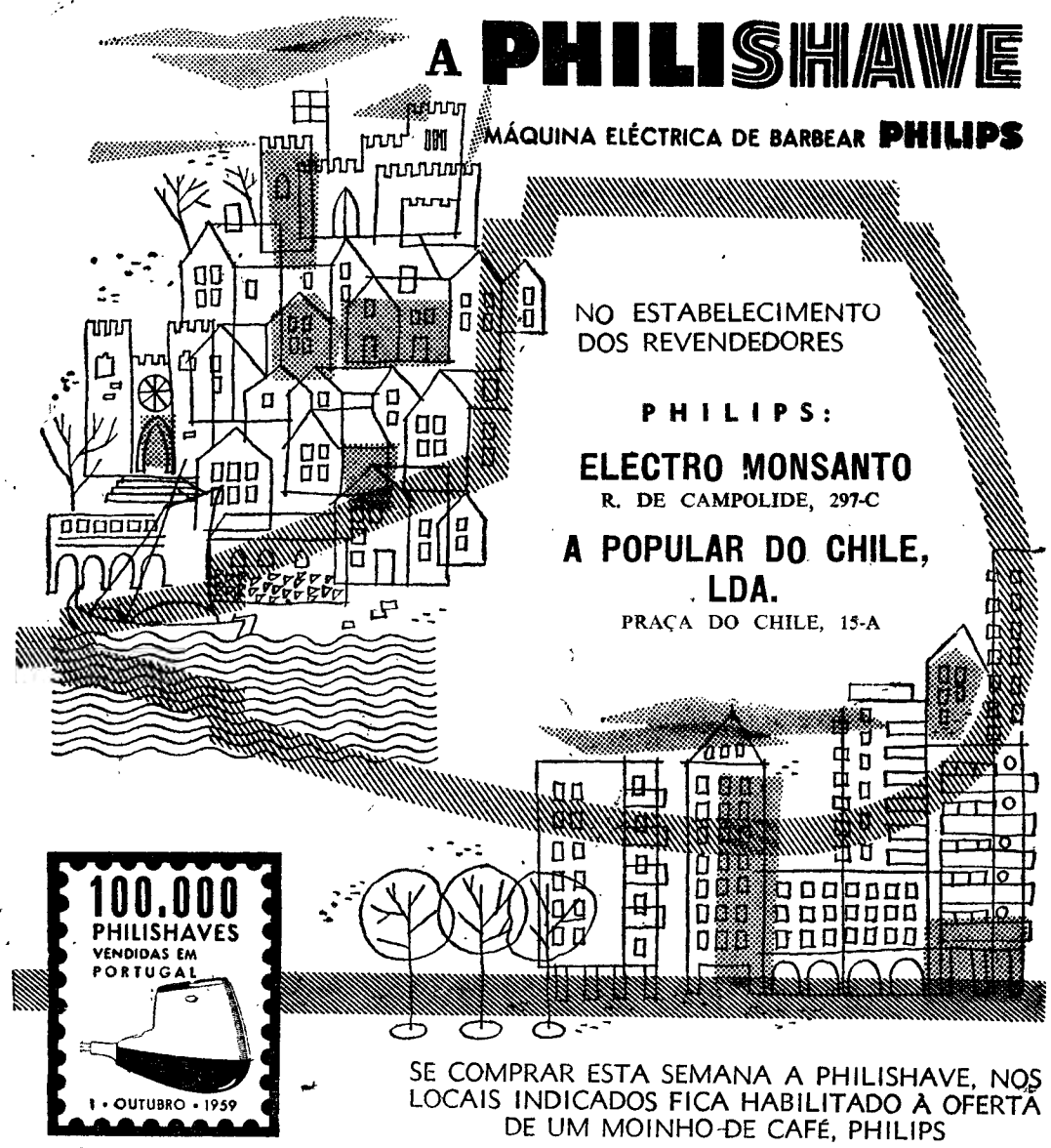
PHILIPS

Mora em Campolide ou no Areeiro?

Então, faça, esta semana, a experiência com

A PHILISHAVE

MÁQUINA ELÉCTRICA DE BARBEAR PHILIPS



SE COMPRAR ESTA SEMANA A PHILISHAVE, NOS LOCAIS INDICADOS FICA HABILITADO À OFERTA DE UM MOINHO DE CAFÉ, PHILIPS

Academia de Amadores de Música

ASSEMBLEIA GERAL

Reune no próximo dia 16, pelas 21 horas, na sede desta Academia, a Assembleia Geral Ordinária para aprovação do Relatório, Contas, parecer do Conselho Fiscal e eleição de Corpos Gerentes.

Junio Guimarães

(Poeta popular)

Sua viúva e mais família agradecem penhorados a todas as pessoas que carinhosamente os acompanharam na sua dor, pedindo desculpa de alguma falta por desconhecimento de muitas moradas.

União Eléctrica Portuguesa

S. A. R. L.

Capital: 250 000 000$00

Sede: Rua de Alexandre Herculano, 244 — PORTO

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

No dia 16 do mês corrente, pelas 10 horas, proceder-se-á no edifício social, ao sorteio de 20 090 obrigações, do valor nominal de 100$00 cada uma, para efeito de amortização em 2 de Janeiro p. f., sendo 1 566 da série de 4 1/2 %; 3 114 da série de 4 % — 1945; 1 484 da série de 3 3/4 %; 2 658 da série de 4 % — 1948; 1 092 da série de 5 % — 1951; 2 078 da série de 5 % — 1952; 2 824 da série de 5 % — 1954; 2 704 da série de 5 % — 1957; 2 570 da série de 5 % — 1958, conforme consta dos respectivos quadros de amortização.

Porto, 4 de Dezembro de 1959

Pela UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA
O ENGENHEIRO GERENTE
a) *Manuel Filho*

BOLETIM DO DIA

EFEMERIDES

No dia 7 de Dezembro de 1941 deu-se o ataque surpresa do Japão a Pearl Harbour.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — A's 18: Noticiário e danças, 18 e 45: Crónica tauromáquica; 19: Desdobramento; 21: Noticiário; 21 e 15: Desdobramento; 23 e 45: Noticiário boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — A's 19: Concerto ligeiro; 19 e 20: Alegria no trabalho; 19 e 40: Recordar é viver; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: A Orquestra de George Melachrino; 20 e 30: Que quer ouvir?; 21: Júnção dos emissores; 21 e 15: O pianista Rogers Williams; 21 e 30: 13.ª episódio do folhetim «Algumas das Mil e Uma Noites», em versão livre de Judite Navarro; 21 e 50: Concerto ligeiro; 22 e 35: Páginas de poesia, de Couto Viana, em interpretação do autor e de João Villaret. Um programa de Adolfo Simões Müller; 22 e 55: O Orfeão Tomás Alcaide, de Estremoz, 23 e 15: Danças; 23 e 50: Junção dos emissores.

Programa «B» — A's 19: Musica e musicos, por José Carlos Pierro; 19 e 50: Noticiário regional, 20: Concerto de camara, em que colaboram o violinista Antonino Dacal, a organista Maria Celeste Silva e a pianista Margarida Magalhães de Sousa. No intervalo: Crónica de artes plásticas pelo dr. Fernando Pamplona; 20 e 45: Canções de Hugo Wolf por Dietrich Fischer-Dieskau; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: 3.º programa do Festival de Bayreuth, deste ano. Gravações cedidas pela Radiodifusão da Baviera, de Munique: o drama lírico «O Navio Fantasma» de Ricardo Wagner, com notas explicativas pelo dr. João de Freitas Branco; 23 e 50: Junção dos emissores.

RADIO CLUBE — A's 18 e 30: Solistas, 19: Orquestras e canções; 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 20: Brasil; 20 e 30: Enciclopédia; 21 e 15: Conjuntos; 21 e 50: Curso de língua inglesa; 23 e 17: Orquestras; 23 e 30: Fados e guitarradas; 23 e 45: Noticiário; 2: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 15: Musica selecionada; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Musica portuguesa; 19 e 45: «Music-hall» — A revista da alta fidelidade; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Programa da estação do Pôrto; 22 e 20: Musica escolhida; 22 e 45: Noticiário; 22 e 57: Boletim religioso; 23: Duas vozes famosas; 23 e 15: Ritmos modernos; 23 e 30: Variedades.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Club Radiofónico de Portugal; 22 á 1: Voz de Lisboa; 1 ás 2: Club Radiofónico de Portugal.

TELEVISAO

Ás 20 e 30, abertura; 20 e 32, «Telejornal» (1.ª edição); 20 e 50, «ABC da musica»; 21 e 5, «Nat King Cole-Show», com Cab Calloway; 21 e 30, lição de inglês; 21 e 45, teatro: «Uma história castelhana». Adaptação do conto «Uma história a contento de todos», do livro «Histórias castelhanas», de Domingos Monteiro, por Cunha Ferreira; 23 e 30, actualidades de Israel; 22 e 45, «Figuras e factos do domingo desportivo»; 23 e 10 «Telejornal» (2.ª edição).

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO E — Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Sousa — Estrada de Benfica 429-431 Tel. 780027; Aguiar — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro 98-A Tel. 761629; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide Tel. 780181; Universitaria — Rua de 29-D — Bairro Santos (Proximo ao Hospital de Santa Maria). T. 778953, Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Europa — Estrada da Portela lote 5, Tel. 710131; Cartaxo — Avenida da Igreja, 21-C, Tel. 776358; Nova Lisboa — Rua Guilhermina Suggia 12, Tel. 727721; Avis —, Avenida de Roma, 56-B/C, Tel. 776070; Rainha Santa — Rua Afonso Lopes Vieira, 57-B, Telefone n.º 765262; João XXI — Avenida João XXI, 16-A, Tel. 726462; Campo Pequeno (Do) — Avenida da Republica, 58-D/E, Tel. 771661; Figueiras — Avenida Marquês de Tomar, 20, Tel. 44995; Cardeira — Avenida Duque de Avila, 32-C, Tel 43495; Lungenit, Lda — Avenida da Republica, 55-A, Tel 772132; Oliveira Viegas — Rua Viriato, 29-29-A (frente ao «Avis Hotel»), Tel. 48966; Mundial — Largo D. Estefania, 9, Tel. 45578; Ducal — Avenida Duque de Loulé, 21, Tel. 48946; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 389216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 389237; Pinto — Rua de Xabregas, 63-65, Tel 381185; Luzmar — Rua 2, 16-A — Bairro de Santa Engrácia (á Picheleira), Tel. P. P. C. 728395-720793 Oriente — Rua Lopes, 120, Tel 843381; Nunes — Rua Angela Pinto 32, Tel. 49756; Europa — Avenida General Roçadas, 25-A Tel 848880. Santo António — Rua Leite Vasconcelos, 72-C; Rosa & Viegas — Rua de S. Vicente, 31, Tel 863451. Nacional — Rua S João da Praça, 26, Tel. 863632; Matos — Rua Alvaro Coutinho, 10, Tel 40471; Lab — Rua Rodrigo da Fonseca 101-101/A, Tel. 682333; Saltar — Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694; Pátria — Calçada dos Mestres, 30-A (Junto á Rua das Amoreiras), Tel. 680627, D. João V — Rua D. João V, 16-C Tel. 682772; Castro Fonseca — Rua 4 de Infantaria, 26, Tel. 688857; Ourique — Rua Freitas Gazul, 32-B Tel. 671667; Rodrigues & Aires — Rua da Lapa, 52-54, Tel. 662246; Ocidental — Rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3, Tel. 610256; Remisio — Rua dos Jerónimos, 14-C, Tel 631699; Teles — Rua João de Barros, 2, Tel. 638249; Nogueira — Rua da Creche, 2, Tel. 631635; Carrasco — Rua Presidente Arriaga 39 Tel. 667460, Modelar — Largo Dr. António de Sousa Macedo, 7-A Poço Novo, Tel. 27896; Véritas — R. da Misericórdia, 133, Tel. 24554, Silmar — Rua de S. Lázaro, 128 Tel. 42829; Nacional — Rua do Salitre, 7, Tel. 46858; Costa — Praça da Figueira, 6-B/C, Tel. 28381; Barral — Rua Aurea, 126, Tel. 31535 —A—; Sepol—Calçada da Boa Hora 94-A, Telef. 671958.

HORAS DAS MARÉS

PREIA-MAR

Dia 7 (Quarto crescente) — 21 e 30 (3, 41 m.).

Dia 8 — 9 e 54 (3,55 m.); 22 e 38 (3,39 m.).

Dia 9 — 11 e 1 (3,51 m.); 23 e 41 (3,45 m.).

BAIXA-MAR

Dia 8 — 3 e 20 (1,69 m.); 16 e 12 (1,55 m.).

Dia 9 — 4 e 40 (1,67 m.); 17 e 19 (1,51 m.).

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — A's 21 e 30 — «Diálogos das Carmelitas».
MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Gata em telhado de zinco quente».
AVENIDA — As 21 e 45 — «A mala da Bernardette».
MARIA VITORIA — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Tudo na Lua».
VARIEDADES — A's 21 e 23 — «Isto é delas».
A B C — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Delirio em Lisboa».
CAPITOLIO — A's 21 e 45 — «Sociedade em pijama».
COLISEU — A's 21 e 30 — Circo.

CINEMAS

TIVOLI—«O céu por testemunha».
S. LUIS — «O primo Basílio».
S. JORGE — «Safira».
IMPÉRIO — «Um lugar na alta roda»
EDEN — «A lei».
POLITEAMA — «O primo Basílio».
MONUMENTAL — «A bela adormecida».
ODEON — «Cuidado com o amor».
ALVALADE — «O primo Basílio».
CONDES — «Rumo, Tóquio».
ROMA—«Eu, a mamã e tu».
AVIS — «Desfolhando a Margarida»
OLIMPIA — «Amazonas».
RESTELO — «Carmen» (La de Ronda).
JARDIM — «Fuga ao sol».
IDEAL — «O palhaço que não ri».
PROMOTORA — «A rebelde».

CONFERENCIAS

O dr. Henry le Bars profere hoje, ás 21 e 30, na sede da Sociedade Portuguesa de Ciências Veterinárias, uma conferência intitulada: «Bases fisiológicas do comportamento alimentar dos ruminantes».

RECITAL DE POESIA

Na sede da «Alliance Française», fará hoje ás 21 e 30, um recital de poesia, o declamador Pierre Viala.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Casa Pia Atlético Clube e Clube Estefania, á noite. Amanhã, á tarda, no Casa Pia A. C. e Casa das Beiras.

TAUROMAQUIA

Impressões de uma viagem ao México, por «Pepe Luís»

Esta noite, ás 21 horas, através do Rádio Clube Português, no programa «Festa Brava», de Gentil Marques, será irradiada uma entrevista com «Pepe Luís», cronista do «Século Ilustrado», que exporá as suas impressões acerca da sua recente viagem ao México.

Conjuntamente, haverá transmissão de belos trechos de musica mexicana.

José Trincheira em Espanha

Após uma viagem de recreio a França, seguiu para Espanha o matador de touros José Trincheira que na Andaluzia e em Salamanca tomará parte em tentas que lhe servirão detreino para a futura temporada.

Hospital de Santa Maria

Amanhã, dia de Nossa Senhora da Conceição, padroeira do Hospital de Santa Maria, este hospital pode ser visitado por quem o queira fazer, a exemplo do que aconteceu em anos anteriores, das 10 ás 12 e das 14 ás 16 horas, horário em que haverá pessoal do hospital para guiar os visitantes.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	921$00	920$00	921$00
Cons. 3 % T. 10	949$00	949$00	950$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	—	—	1.019$00
Centenárias 4 % 1940	2.243$00	2.242$00	2.243$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	1.008$00	1.006$00	1.010$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	1.008$00	1.006$00	1.010$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	1.007$00	1.004$00	1.010$00
Externo 1.ª série	—	1.390$00	—
Ext. 1.ª série car.	—	1.390$00	1.400$00
Externo 2.ª série	—	1.390$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.390$00	—
Externo 3.ª série	—	1.435$00	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.435$00	1.450$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	205$00	210$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	—
Norte de Portugal 5%	—	107$00	—
Gás Elect. 3 3/4 %	950$00	915$00	—
Gás Elect. 4 %	—	963$00	—
Gás Elect. 4 1/2 %	990$00	989$00	991$00
Gás Elect. 5 %	1.012$00	1.010$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	85$50	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	86$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	86$00
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	101$50	—
U. E. P. 5 % 1952	—	101$50	—
Metropolitano	—	—	1.020$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	685$00	—	—
Espirito Santo	—	8.700$00	—
Lisboa & Açores	—	2.400$00	—
Portugal	2.650$00	2.650$00	2.670$00
Ultramarino	1.800$00	1.785$00	1.820$00
Seguros			
Mundial	—	450$00	—
Soberana	—	1.350$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.ª Ultramarinas			
Ag. Cassequel	1.415$00	1.415$00	1.420$00
Ag. das Neves	—	550$00	—
Agric. Colonial	—	585$00	610$00
Açucar de Angola	1.680$00	1.660$00	1.695$00
Boror	—	310$00	317$00
Cabinda	—	—	—
Cuda	—	2.700$00	2.800$00
Colonial do Buzi	—	220$00	225$00

C.ª Ultramarinas	Efect	Compra	Venda
Ilha do Principe	—	1.320$00	1.330$00
Incomati	—	—	3.000$00
Moçambique	—	120$00	121$00
Zambezia	121$50	120$50	122$00
Diamantes T 100	760$00	750$00	760$00
Lobito T 10	—	1.210$00	1.250$00
C.ª Diversas			
Cimentos Tejo	—	570$00	—
Cimentos Leiria	—	517$00	530$00
Crédito Predial	—	51$20	51$30
Industrial Aliança	300$00	—	—
Portugal e Colónias	435$00	433$00	—
Nacional Navegação	1.190$00	1.185$00	1.190$00
Colonial Navegação	875$00	870$00	880$00
Port. de Celulose	—	2.500$00	2.540$00
Portuguesa de Pesca	—	1.320$00	1.360$00
Port. de Tabacos	283$00	282$00	284$00
Tabacos de Portugal	—	—	—
Sacor	—	—	—
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	305$00	302$00	—
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Elect. das Beiras	1.270$00	1.266$00	1.285$00
Gás e Electricidade	310$00	310$00	310$50
H. Alto Alentejo	136$00	136$00	137$00
H. E. Cávado	1.250$00	1.245$00	1.250$00
H. E. Zêzere	1.260$00	1.255$00	1.265$00
Nac. de Electricidade	1.325$00	1.310$00	1.325$00
União Elect. Port.	172$00	172$00	173$00

Cotações fornecidas por PINTO DE MAGALHAES, LDA. — Banqueiros

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	77$70	79$20
Alemanha	6$80	6$95
America		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dólares de 50 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$33	$36
Austria	1$10	1$15
Belgica	$56	$57.5
Brasil	$13,7	$15,7
Canadá	29$60	30$10
Congo Belga	$55,5	$57
Dinamarca	4$00	4$30
Espanha	$47	$48
França	$05,7	$05.85
Holanda	7$45	7$75
Inglaterra	80$00	81$00
Italia	$04.55	$04.7
Marrocos	$05	$05,5
Noruega	3$85	4$15
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$57	6$67
Ouro:		
Inglaterra (libra)	267$00	277$00
Portugal — Barra	32$80	33$30
Portugal—Barra Fino	32$90	33$40

PINTO de MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS

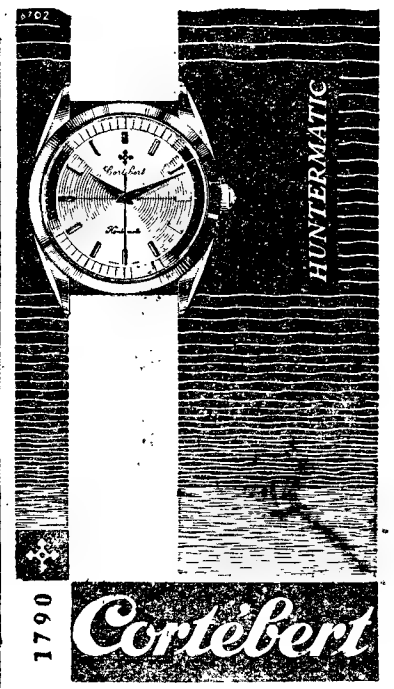
Capital e reservas: 60.000 contos

Depósitos a ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras moedas e metais preciosos. Títulos e cupões

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

LISBOA: R. do Ouro, 95/99 — Tel. PPC 366056 (5 linhas)
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53 — Tel. 20133 — PPC —

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 TELEF. 21273 Papéis de crédito



Ondas de 20 metros de altura

assaltaram o «Queen Elizabeth»

Receia-se pela sorte

de dezenas de marinheiros

de barcos perdidos no litoral britânico

LONDRES, 7 — Receia-se que tenham morrido 14 homens, durante a noite, sob o temporal que, há 24 horas, varre o Leste do Atlantico e atingiu, de manhã, o litoral britanico.

Uma traineira de Aberdeen encalhou ao largo da costa escocesa e foi desfeita pela violência das vagas. Esta tinha a bordo 12 homens dos quais não há notícias. Outra traineira, «Revello», de Grimsby, teve de ser abandonada com água aberta, mas os tripulantes salvaram-se.

Um draga-minas holandês, que estava a ser rebocado para Brilington, quebrou a amarra. Dois dos tripulantes conseguiram alcançar a costa a nado, mas ignora-se a sorte que tiveram dois dos seus companheiros.

Os salva-vidas da costa, respondendo aos repetidos S. O. S. de navios pequenos em situação difícil, andaram no mar toda a noite, especialmente na Mancha e no Mar do Norte. Ao largo do litoral do Suffolk, nomeadamente, o petroleiro liberiano «National Fighter», lançou pedidos de socorro, indo ao seu encontro o salva-vidas de Lowestoft bem como dois rebocadores holandeses que se encontravam naquelas paragens.

A tripulação do navio de carga alemão ««Joevogel» (dezassete homens) foi salva, esta manhã, por um rebocador sueco. O navio foi apanhado pelos gelos e por um temporal de neve, ao lado da ponta Norte da ilha de Oeland.

Passageiros feridos a bordo do «Queen Elizabeth»

A depressão excepcionalmente centrada no Atlantico e que se desloca devagar para a Europa Ocidental, já causou dificuldades a certo numero de navios.

O «Queen Elizabeth» teve de reduzir a velocidade, quando navegava a uns 1.000 kms. a Oeste das ilhas Scilly. Este paquete, de 83.673 toneladas, em luta com vagalhões de 20 metros de altura, vem de Nova York para Southampton, onde chegará com 24 horas de atraso, pelo menos. Alguns dos setecentos passageiros foram ligeiramente feridos por estilhaços das vidraças e nos beliches houve infiltrações de água. E' uma das mais violentas tempestades até hoje conhecidas no Atlantico.

Mais três navios britanicos encontram-se no Atlantico, mesmo no centro do temporal: o petroleiro «British Embassador», o cargueiro «Glenfinlass» e outro, misto, o «Melburne Star».

Todas as estações costeiras de socorro, no Sul da Inglaterra, estiveram de prevenção, durante a noite. Os Serviços Meteorológicos previram que o furacão, agora acompanhado de rajadas de vento, a mais de 190 kms. á hora, chegaria esta manhã ao litoral inglês.

O paquete «Braemer Castle» que encalhara, na semana passada na baía de Algeciras, teve de procurar abrigo e parar as máquinas, durante a noite, ao largo de Dungeness (costa do Kent), quando regressava ao porto de Londres, de onde tinha iniciado a viagem. Não corre perigo.

No porto de Liverpool, o cargueiro norueguês «Sunmoss», cujas amarras se soltaram por efeito da ventania, danificou uma ponte de transbordo. — (F. P.).

*

NOVA YORK, 7 — Os temporais estão a prejudicar á navegação transatlantica. O «Carinthia», da Cunard Line, que partiu de Liverpool, leva um atraso de 36 horas. Sofreram, também, atrasos, os paquetes italiano «Augustus» e o francês «Liberté» e o navio holandês «Rotterdam». — (A. N. I.).

Perderam-se os tripulantes de um arrastão?

AMSTERDAM, 7 — A emissora escocesa costeira, «Wick Radio», emitiu ás 2 e 50 (T. M. G.) um apelo a toda a navegação, para que sejam procurados os possíveis sobreviventes da tripulação de um arrastão que se encontra encalhado ao largo de Duncansby.

Segundo a mesma estação, um barco salva-vidas que se aproximou do navio encalhado não descobriu sinais de vida a bordo, e assim abandonou as pesquisas. — (A. N. I.).

Cinquenta barcos de pesca em perigo

ESTOCOLMO, 7 — Uns cinquenta barcos de pesca suecos, dinamarqueses, noruegueses e islandeses estão em dificuldade no Báltico e no Mar do Norte, em consequência do mau tempo.

Algumas traineiras suecas procuraram abrigo em portos noruegueses, e nos portos suecos há navios de todas as nacionalidades fugidos ao temporal. — (F. P.).

Vinte mortes no lago de uma barragem, na Grécia

ATENAS, 7.—No lago artificial da barragem de Megdova, na Tessália, 20 operários que regressavam do trabalho á sua aldeia, morreram afogados.

A sua barca voltou-se sob uma tempestade que agitou as águas do lago, cujas vagas chegaram a atingir 10 metros de altura. Os corpos não mais foram encontrados. — (France Presse).

Vaga de frio na Alemanha

BERLIM, 7.—A cidade está sob uma vaga de frio. Na noite de ontem para hoje, o termómetro desceu a 10 negativos. Na Alemanha Oriental a temperatura é também muito baixa: 14 abaixo de zero, nas margens do Oder. Sopra o vento que traz grandes massas de ar glacial do polo.—(F. P.).

Vítimas do frio

VIENA, 7 —O tempo frio provocou já algumas baixas entre os operários bulgaros da industria da madeira — revelou a Rádio de Sofia, que acrescentou não ser totalmente devida essa ausência ao facto de faltarem os abafos. Os animais empregados nos trabalhos não dão, também, o rendimento habitual, por falta de forragens.—(A. N. I.).

Violentas tempestades de neve

MALMOE, 7.—O temporal de neve dos ultimos dias, no sul da Suécia, paralisou por completo o tráfego rodoviário e ferroviário nalgumas províncias. Perto de Berga, um comboio está bloqueado e os limpa-neve são insuficientes para tornar as vias novamente acessíveis.—(F. P.).

2.500 Japoneses vivem nos telhados das suas casas inundadas

TÓQUIO, 7. — Dois meses depois da catástrofe provocada pelo tufão «Vera», 2.500 sinistrados vivem ainda nos telhados das suas casas, nos campos inundados.

Na aldeia de Tobishita, completamente isolada, as águas mantêm-se ao nível de 1,20 m. — (F. P.).

O tempo não foi muito amável com Eisenhower em Roma, primeira escala da sua viagem, mas nem por isso o Presidente perdeu o animo para prosseguir na sua missão

Eisenhower classificou

o Paquistão de aliado dos Estados Unidos

KARACHI, 7 — O presidente Eisenhower chegou ás 10 e 27 ao Paquistão, primeiro país asiático na sua viagem de boa-vontade, extremo ocidental da S. E. A. T. O. e ponto de junção deste pacto com o C. E. N. T. O.

Vinte e um tiros de canhão saudaram a chegada do presidente dos E. U. que recebeu os cumprimentos do general Ayub Khan, presidente da Republica, rodeado pelas altas personalidades oficiais, e William Rowntree, embaixador norte-americano. Depois de executados os hinos nacionais dos dois países, o presidente Eisenhower, acompanhado pelo general Ayub Khan, passou em revista á guarda de honra constituída por soldados das três armas. No cortejo até o centro da cidade, milhares e milhares de pessoas saudaram o visitante.

O presidente Ayub Khan saudou, numa breve alocução, o presidente Eisenhower, á sua chegada. Depois de lembrar a comunhão de ideias entre o Paquistão e os Estados Unidos, disse que o presidente Eisenhower simboliza mais do que nenhum outro homem, na época actual, os princípios de paz universal, de liberdade e de boa-vontade. O Paquistão — acrescentou — acredita na causa da paz mundial, como numa colaboração frutuosa entre o Paquistão e os Estados Unidos.

Em resposta, o chefe da Casa Branca afirmou a esperança de que os dois países trabalharão em comum pela paz, a partir de uma posição de força. Depois de qualificar o Paquistão de «aliado» dos Estados Unidos, concluiu declarando que «uma paz justa deve ser a partilha da Humanidade». — (F. P.).

Um plano de desarmamento

incluindo a China continental

foi proposto pelo senador Humphrey

NEW HAVEN (Connecticut), 7. Um plano de desarmamento dividido em três pontos e a inclusão da China continental em qualquer acordo internacional de desarmamento — tal é, em resumo, o que propõe o senador Hubert Humphrey, presidente da Subcomissão de Desarmamento do Senado.

Discursando, durante um colóquio na Universidade de Yale, sob o tema «O rapto da era nuclear», o senador sugeriu que os Estados Unidos propusessem:

1.° — O «contrôle» e a redução de mísseis e bombardeiros de longo alcance e a utilização do espaço extra-atmosférico exclusivamente para fins pacíficos.

2.° — A suspensão do fabrico de armas nucleares.

3.° — Um sistema multinacional contra os ataques de surpresa, englobando todos os países.

Sobre as duas primeiras alíneas, pediu que os Estados Unidos começassem imediatamente a estudá-las, em cooperação com outros países, a fim de estabelecer-se o indispensável regime de fiscalização.

Quanto á ultima, que implicaria a retirada de tropas em algumas áreas, a criação de zonas desmilitarizadas e uma força de polícia da O. N. U. — acrescentou—, teria de ser examinada numa série de conferências internacionais. — (A. N. I.).

Uma plataforma do Partido Democrático para as eleições presidenciais nos E. U.

NOVA YORK, 7. — O Conselho Consultivo Democrático publicou um documento, que constituirá a base da plataforma eleitoral do partido nas eleições de 1960. Nesse documento, a Administração de Eisenhower é acusada de ter dado aos Estados Unidos uma defesa e uma política externa de «segunda ordem», pondo assim em risco a liberdade e a segurança do país.

Contudo, o relatório não vai tão longe como o antigo secretário de Estado Dean Acheson desejava no seu ataque ao Governo de Eisenhower. Thomas Finletter, antigo ministro da Aeronáutica, com o apoio de Adlai Stevenson, de Eleanor Roosevelt e do senador Hubert Humphrey, conseguiu que fosse omitida uma passagem redigida por Acheson e afirmando que «pela falta de tacto dos republicanos, o Mundo pode estar perdido para os Estados Unidos, os quais, por sua vez, podem perder a sua própria liberdade sem disparar um tiro».

Apesar das acusações de que a Administração republicana é alvo, o documento sublinha que o presidente Eisenhower é acompanhado dos melhores votos de todos os Americanos na viagem que empreendeu a onze países da Europa, da Ásia e da África do Norte, «muito embora as viagens de boa vontade não sejam de molde a substituir um programa e uma política sólidos». — (F. P.).

MORTE TRÁGICA

de um antigo agente da «Gestapo»

CONSTANCE, 7. — O antigo agente da «Gestapo, Willi Schmidt, preso há dias, pôs hoje termo á vida, na cadeia de Hechingen, no Wuerttemberg.

Era acusado de homídio na pessoa de milhares de intnernados nos campos de concentração de Auchwitz e Dachau. — (F. P.).

Já pensou onde passar o dia de

ANO-NOVO?

Vá ao Restaurante Ribatejano de Salvaterra de Magos

Restaurante francês

GALEOTA

OS MELHORES PRATOS DA COZINHA FRANCESA

A sua especialidade «SOUPE A L'OIGNON»

28 — Av. Sidónio Pais — LISBOA

Telefone 51281

Diário de Lisboa

Duas imagens colhidas no Estádio da Luz. O Chefe do Estado observa a fase actual das obras do 3.º anel das bancadas. Em baixo: Acursio apresta-se a blocar a bola, sob as vistas de Aguas

Mais difícil do que parecia...

O Benfica não foi sempre igual no seu ritmo e acabou por triunfar quando o empate era ideia que se aceitava como natural

O F. C. Porto, ainda insuficientemente estruturado, teve acção destacada no compartimento defensivo e lutou com grande perseverança e entusiasmo

POR **FERNANDO SOROMENHO**

«Nem tudo o que luz é oiro».

O ditado popular acudiu ontem á memória ao verificar-se a dificuldade que o F. C. Porto ofereceu ao Benfica, durante toda a partida, e que só se desvaneceu quando a 9 minutos do apito derradeiro (o árbitro excedeu o tempo regulamentar sem motivo plausível), José Águas, no chão, após ter sido derrubado por Miguel Arcanjo, que entretanto, também caíra, atirou a bola para a baliza — com surpresa geral, dado que nada fazia indicar o êxito registado tão comprometedora era a posição do avançado-centro dos «encarnados». Naquele momento, houve realmente motivo para se respirar fundo, por parte dos prosélitos benfiquistas, e até dos jogadores, visto que, por justificadas razões, se admitia uma tarefa despida de dificuldades, em face da forma irregular dos campeões nacionais — outra vez a ser submetidos a um período de adaptação, o que é muito em cerca de dois meses e meio.

O F. C. Porto, que perdeu de cabeça erguida, como soe dizer-se, se não espantou as gentes, deixando-as boquiabertas, representou sempre um adversário de respeito para o invencível «guia» do campeonato e, entre outros argumentos, provou que pode «arrumar» o seu grupo mais depressa do que se supõe e, portan

(Continua na página central)

Mais outro *protesto...*

A direcção do F. C. Porto fez declaração de protesto no boletim do árbitro, invocando irregularidade quando da marcação do 2.º golo do Benfica.

Este é, portanto, o terceiro protesto apresentado na 1.ª Divisão, também por um clube nortenho.

INSTANTÂNEOS DE DOMINGO

● O Benfica registou a 5.ª vitória consecutiva, graças a dois momentos de inspiração de José Aguas, um avançado-centro que lutou entusiásticamente.

● O Atéltico jogou bem, mas pecou por ter exagerado na troca dos passes, enquanto a Cuf foi firme na oposição apresentada pela sua defesa. Estranho o critério que presidiu á numeração das camisolas dos cufistas.

● O Sporting marcou cinco golos sem exercer largo domínio territorial. E fê-lo no primeiro tempo, o que constitui proeza singular.

● A defesa cerrada da Académica de nada valeu. Os covilhanenses fundamentaram o seu triunfo na boa estrutura do «onze».

● João Biri, o novo treinador do Lusitano, estreou-se neste clube com uma vitória, mas o Leixões não merecia perder.

● José Pereira foi a grande figura do encontro de Braga, enquanto o brasileiro Livinho produziu a sua melhor exibição desde que está ao serviço dos minhotos.

● Duas expulsões apenas. Coluna e Noé sofreram esse castigo mesmo no declinar do desafio...

● O Vitória de Guimarães conseguiu o seu 1.º triunfo fora de casa. Os vimaranenses continuam bem dispostos.

O Atlético e a Cuf *dividiram a supremacia* em cada meio tempo

O Atlético teve jogo e tempo de sobra — no longo período em que foi a melhor equipa no terreno — para alcançar margem de golos que lhe garantisse o triunfo. Em toda a primeira parte jogou inegávelmente mais futebol e o seu quinteto atacante evoluiu com muito acerto, só pecando na zona mais próxima das balizas de José Maria, por excesso de passes a permitir a oportuna intervenção da decidida defesa da Cuf.

Um golo, apenas — e logo esse obtido irregularmente — não chegou para compensar a maior capacidade ofensiva do grupo de Alcantara. Faltaram golos para premiar a equipa de melhor futebol na primeira metade do desafio da Tapadinha.

Avançadas em forma, na primei-

(Continua na 7.ª página)

O cufista Salvador, entre dois adversários, parece indeciso, não sabendo para onde se voltar

HOQUEI EM PATINS

As equipas do Sul dominam as do Norte

Disputaram-se, ontem, oito encontros de hóquei em patins, referentes á segunda e terceira jornadas do campeonato nacional. Eis os resultados verificados:

De manhã:

Paço de Arcos-Académico	2-2
C. Ourique-Infante Sagres	6-1
Benfica-E. Vigorosa	4-2
Sintra-Famalicense	8-3

A noite:

Sintra-E. Vigorosa	2-1
Benfica-Famalicense	9-1
P. Arcos-Infante Sagres	1-0
C. Ourique-Académico	6-2

(Continua na 6.ª página)

O trio central do Sporting fulcro do jogo e do resultado

A partida do «Bessa» foi reduzida pelo Sporting, na sua feição de campeonato, apenas a metade do tempo regulamentar.

Um só período, efectivamente, bastou para que tudo ficasse definitivamente esclarecido, não apenas quanto ao resultado, mas também no que respeita á possibilidade das duas equipas.

Neste ultimo aspecto, cinco bolas de diferença só podem parecer exagero a quem tenha reparado unicamente na circunstancia de não ter existido domínio territorial correspondente. A verdade, contudo, e isso está dito e redito, é que não é a dominar, mas, sim, a jogar que os encontros se ganham. E o Sporting ilustrou, ontem, muitíssimo bem, esse acerto, tendo procedido com a maior inteligência ao pôr de lado qualquer ideia de pressão que teria como consequência a obstrução do caminho da baliza adversária pela aglomeração de defensores.

Pisando um terreno que a chuva tornara pesado, se bem que não lamacento, os «verde-brancos» puseram em prática um jogo leve que

(Continua na 7.ª página)

Pompílio, excelente dianteiro do «cinco» sintrense, luta, perto da sua baliza, com um avançado do Académico. Vitor Domingos, na rede, e Fernando Santos, seguem, atentamente, o lance

Futebol Sul-americano

O URUGUAI venceu o Equador por 4-0

GUAYAQUIL, 7 — A equipa de futebol representativa do Uruguai venceu a do Equador por 4-0, numa partida disputada a contar para o campeonato de futebol Sul-Americano. Ao primeito tempo o resultado era de 2-0. — (A. N. I.)

Levy, guardião do Boavista, anula uma tentativa do sportinguista Hugo

CAMPEONATO NACIONAL DA 2.ª DIVISÃO

TORNEIO DA ZONA SUL

Melhor os Lisboetas do que os Algarvios

O torneio da Zona Sul, mais afortunado do que o da Zona Norte, não sofreu as inclemências do tempo. Disputaram-se todos os encontros, cujos resultados relembramos:

Oriental-Portimonense 4-2
Barreirense-Olhanense 2-1
Farense-Montijo 7-0
Olivais-Beja 2-1
Almada-Lusitano V. Real 2-3
Estoril-Juventude 2-1
Serpa-Arroios 3-0

Desta maneira a ordenação das equipas passou a ser esta:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Barreir.se	10	8	1	1	24-10	17
Oriental	10	6	3	1	18-10	15
Portim.se	10	7	—	3	41-17	14
Farense	10	5	3	2	23-10	13
Olhan.se	10	6	—	4	19-10	12
Olivais	10	4	2	4	21-23	10
D. Beja	10	4	1	5	17-17	9
Montijo	10	4	1	5	17-19	9
Lusitano	10	3	3	4	18-21	9
Almada	10	4	—	6	14-18	8
Serpa	10	3	2	5	18-24	8
Juvent.de	10	2	4	4	18-27	8
Estoril	10	2	—	8	11-24	4
Arroios	10	2	—	8	15-38	4

Na prova em curso tem sido normal as equipas do Algarve comportarem-se bem melhor do que as de Lisboa. Ontem deu-se o contrário e isso foi a nota saliente da jornada.

Concretizando: Oriental, Olivais e Estoril, todos ganharam; o Arroios, perdeu. Do outro lado: Portimonense e Olhanense perderam; Farense, ganhou. Evidentemente que não pode pôr-se de lado o factor casa. Das sete equipas citadas venceram todas as que jogaram no seu campo (4); foram vencidas todas as que actuaram no terreno do adversário (3).

Outro facto a assinalar é a circunstancia de se terem reunido em três campos os seis primeiros da classificação, tendo as vitórias pertencido aos que ocupavam o 1.º, 3.º e 5.º lugares. O primeiro continuou 1.º; o 3.º passou para 2.º; o 5.º passou para 4.º. Desse sexteto de concorrentes saíu o Montijo para dar lugar ao Olivais. Os Montijenses foram as vítimas da jornada, consentindo uma marca que não é muito vulgar.

Na cauda da classificação formou-se um duo, devendo antepor-se o Estoril ao Arroios.

Cristóvão acaba de marcar o terceiro golo do Oriental, batendo o guarda-redes algarvio, que não se vê na gravura

NOS OLIVAIS

Ganhou quem melhor

resistiu ao temporal

As dificuldades que o conjunto vento-lama-chuva criou aos «teams» que se encontraram em «Alvaro Gaspar», impunham uma condição básica no desfecho da contenda — a resistência. Na verdade, desde cedo apercebeu toda a gente que o grupo menos sensível ao temporal teria uma vantagem quase decisiva.

O curioso é que foi o Beja a principiar mais adequadamente a partida. Por isso marcou primeiro e fez acreditar que poderia repetir a proeza. Todavia, á medida que os locais «emendavam» o seu processo de jogo, ganhando rapidez e decisão — qalidades, aliás, que lhes são habituais— os Alentejanos desaprendiam o modo como vinham a actuar. Assim, puderam os Olivalenses chegar ao empate antes do descanso e voltar ao campo sem a contrariedade do marcador desfavorável.

Como, nos primórdios do recomeço, os Lisboetas tomassem dianteira, os Bejenses desuniram-se e descreram acentuadamente, ante o assédio contrário. Foi preciso que Necas sofresse ordem de expulsão para que os forasteiros se lançassem numa reacção firme que, no entanto, resultou estéril.

O campo, transformado num lodaçal, não permitia que se jogasse bem. Mesmo assim, o primeiro período foi agradável. No segundo tempo, porém, o cansaço tirou energias e reflexos aos contendores, tornando-lhes a tarefa extremamente penosa.

Um facto merece realce: a correcção de quase todos os elementos sobre um terreno propício ao choque. Houve virilidade, mas não apareceu má intenção, a não ser em dois lances no declinar do desafio.

Gomes, Estaca, Valente e Faustino estiveram em bom nível numa equipa equilibrada, como foi a do Olivais. Apolinário, Vitor e Meira sobressairam no Beja.

A arbitragem do sr. Jacques Matias não foi perfeita. Na expulsão de Necas, deve ter ouvido «qualquer coisa» que não chegou cá fora.

FRANCISCO CAMILO

NO BARREIRO

Mascarenhas resolveu o pleito

apesar do Barreirense, quase todo o tempo, *ter actuado com 10 unidades*

Quão difícil foi para o *leader* esta partida com o valoroso grupo algarvio de Olhão! Primeiro, porque o Barreirense teve de se haver com um «onze» extraordináriamente aguerrido e de intuição esquemática, que fez jus ao golo solitário a seu favor, com o qual chegou ao final do primeiro tempo; segundo, porque, tendo perdido, cerca do quarto de hora inicial, o concurso do util médio de ataque, Lenine, que se lesionara ao cair quando saltara com o adversário, lhe foi necessário suprir a baixa.

Não se julgue, todavia, que o Barreirense fez uma partida de futebol aceitável do ponto de vista técnico. Enquanto não apareceu, e ainda depois, a forte chuvada e isto sucedeu 15 minutos depois de recomeçado o encontro, os locais andaram sem norte. Jogadas mal concebidas na dianteira, feitas sem sentido de oportunidade; passes imperfeitos, colaborantes até em alguns avanços dos adversários; defesa instável, com Silvino, sem tempo de entrada e deixando espaços livres ao antagonista, para criar perigo iminente de golo, nítida indecisão de Bráulio e Faneca, base do ponto obtido pelo combativo e habilidoso Campos, estando outro tento prestes a verificar-se, ainda que sem culpas para eles.

Nenhum avançado se distinguiu notávelmente a não ser neste capítulo, cabendo a Correia o ponto da igualdade e depois a Mascarenhas a resolução do pleito.

Contráriamente ao que fica dito, podemos referir-nos ao «team» algarvio. Este estabeleceu, hábilmente, três compartimentos não clássicos. A' frente André, Campos e Parra, espreitando sempre a contra-ofensiva rápida e entre eles e o ultimo reduto, ambos reforçados e móveis, uma visível cortina impeditiva da formação de lances ao adversário, ao mesmo tempo que construtora da sua própria organização de jogo.

Foram dois grupos dignos um do outro na tenacidade e no brio, e ambos tiveram o campo de manobra extremamente dificultado pelo estado do terreno, mas devemos dizer por esse mesmíssimo motivo que não compreendemos o contra-indicado jogo com a bola rente ao solo, especialmente do vencedor, e o sistemático bate-bola de Bráulio, sem o couro poder saltitar no solo até á altura conveniente.

O árbitro, sr. Salvador Garcia, de Lisboa, teve trabalho assás difícil, devido aos frequentes ardis empregados pelos jogadores. Foi, porém, calmo, honesto e imparcial, procurando reprimir o jogo algo sucio, sem imposições despropositadas.

JOÃO DIAS

EM MARVILA

Era difícil fazer melhor

num autêntico "lago"

A presença do Portimonense, uma equipa com aspirações, emprestava ao jogo de Marvila bastante interesse, mas o mau tempo afugentou os entusiastas que, apesar de tudo, compareceram, atendendo ás circunstancias, em numero apreciável.

E foi pena porque, os que lá não foram perderam uma boa partida, sem grandes primores técnicos, é certo, pois o estado do terreno não permitia grandes manifestações de bom futebol, mas sim de entusiasmo.

O comportamento das duas equipas foi excelente e o mau tempo não conseguiu nunca arrefecer o calor com que as duas equipas se empenharam na luta: mais realizadora a do Oriental e com um fio de jogo interessante a do Portimonense.

Nos vencedores, desde o início empenhados na ideia firme da vitória, notou-se desde logo um melhor entendimento entre os médios e a linha dianteira, que criaram panico na defensiva visitante.

A defesa, contudo, no período inicial, diremos melhor na primeira parte, quase comprometeu o labor dos seus camaradas por insistir no passe curto dentro da área. Acrescente-se até que os adversários mostraram nesta altura mais poder de penetração. Com o passar do tempo, a defesa orientalista recompôs-se e os visitantes, depois disso, só muito raramente conseguiam importunar Edmundo.

A equipa do Portimonense mostrou ser capaz de fazer bastante melhor, mas o apego á luta dos locais e o estado do terreno não lhes deram a oportunidade que esperavam para mostrar o seu jogo. Influiu, sem duvida, o maior poder físico dos donos do campo, que foram dignos vencedores.

Jogo agradável e com uma arbitragem sem muitos erros, com um ou outro deslize logicamente de aceitar.

A equipa do Oriental fez bom jogo, se olvidarmos o mau começo da defesa. Não faremos referências individuais, mas ressalvamos o caso de Morais, que mostrou a extremo apreciáveis recursos.

No Portimonense: Cabrita é, sem duvida, a «estrela» n.º 1, mas Daniel, Jorge, Grilo e Martin são elementos a salientar.

JOAQUIM PEDRO

NO PRAGAL

A sofreguidão do golo

fez perder o Almada

O facto da equipa do Almada ter perdido dois pontos, no seu próprio campo, frente á turma do Lusitano de Vila Real vem confirmar que se tornou lenda a vantagem de jogar em casa...

Evidentemente, nos tempos que correm ainda há quem acredite na «tradição» e, daí, a verificarem-se caso que, em boa verdade, já nada têm de sensacional ou de simples surpresa, razão por que se pode aceitar como normal a vitória dos Algarvios, no campo do Pragal.

Na primeira parte e beneficiando do vento forte que soprava a seu favor, souberam os Algarvios fazer uso desse precioso trunfo, para fazer chegar com mais frequência a bola, á baliza de Godinho, ao invés dos Almadenses que teimaram em jogá-la por alto, contra a força dos elementos, num remar constante contra a maré, porquanto o objectivo em vista não era atingido, contraste flagrante que deu vantagem aos visitantes, que assim puderam chegar ao intervalo na posição de vencedores...

No segundo tempo, e quando se esperava uma reacção dos locais, foram ainda os visitantes que melhor se souberam adaptar ás péssimas condições do terreno enlameado, não deixando a bola rolar, o que saltava á vista de todos, excepto aos Almadenses que, ao contrário do que seria de esperar, persistiam em pôr em prática um sistema de jogo recheado de «dribles» que de modo algum era indicado.

E' certo que no período final podiam os Almadenses ter operado o «volte-face», quando a equipa chegou aos 2-2. Todavia, tal não se verificou, porquanto o «onze» algarvio não só se defendeu com galhardia como também soube vibrar, na altura própria, o golpe decisivo,

(Continua na página seguinte)

NA AMOREIRA

A falta de remate

ia atraiçoando o Estoril

Em situação de certo modo angustiante, o grupo da «casa» encarou a partida de ontem com o Juventude com algumas apreensões e desejo forte de conseguir um triunfo absolutamente indispensável para as suas necessidades. E assim, desde os primeiros pontapés, viu-se, nos jogadores amarelos um desejo enorme de acertar.

E a verdade é que, sob a batuta de Vieirinha, os primeiros lances do desafio pertenceram-lhes inteiramente e, com um pouco de felicidade, esses lances poderiam ter resolvido a questão. Não o quis o destino nem o permitiu a boa visão de Varatojo. E os Estorilistas, depois de um início «em pleno», começaram a descrer de si próprios. Para mais agravar a situação, já de si embaraçosa devido principalmente ao estado do terreno e ao tempo diluviano, o Juventude começou a mostrar uma linha dianteira extraordinariamente hábil e que, mercê de contra-ataques rapidíssimos, enleava com relativa facilidade a defesa e meia-defesa adversária. Num desses contra-ataques surgiu um tento e desde aí desapareceu tudo o que de bom vinham fazendo os homens do Estoril.

E assim, vá de carregar em massa numa ansia febril mas desordenada, que só servia para mais complicar o jogo e revelar com demasiada frequência os maiores defeitos da equipa — falta de remate, verdadeiramente aflitiva e a pretensão de jogar raso e curto quando o aconselhável seria exactamente o contrário.

E' certo que a vitória acabou por pertencer aos «amarelos» mas a verdade é que foi verdadeiramente tirada a ferros, tão mal aproveitado foi o domínio mantido. Teve ainda o desmérito de ter castigado uma equipa, o Juventude, que, embora chamada — num domínio mais consentido que imposto — teve a alegria, relativa é claro, de se ter mostrado o grupo mais esclarecido e de melhor manobra.

Nos vencedores, apenas Vieirinha merece referência especial. Dos restantes é só em referência á fase inicial, Rui e Beirinha foram os melhores. O esperançoso Lachever constituiu uma desilusão.

No Juventude, além do guardião, Castiglia, Viegas e Jorge distinguiram-se. Arbitragem certa.

NUNO MOTA

EM SERPA

JOGO MODESTO

com vitória certa

Nesta sua deslocação a Serpa, o Arroios não pôde evitar a derrota, por 3-0. Acrescente-se, porém, que os locais fizeram jus ao triunfo, mercê de um declarado pendor ofensivo, não obstante a partida se ter caracterizado por acentuada modéstia, sem uma nota digna de realce, exceptuando, claro, o 1.º golo, da autoria de Patalino.

O mau tempo, no entanto, não era propício á prática de bom futebol. Os jogadores foram por isso obrigados a produzir um esforço que se reflectiu na qualidade técnica.

A equipa visitante, que teve bons momentos no capítulo defensivo, acabou por ceder, definitivamente, quando Mateus, transformando a grande penalidade, obteve o 2.º golo. A partir de então, o vencedor estava encontrado.

Nomes a salientar: Patalino, Baião, Russo e André Coelho, entre os serpenses; e Brito, Figueira e Carvalho, no Arroios.

Arbitragem irregular. — J. A.

Campeonato de Itália

O INTERNAZIONALE

venceu o Bolonha

ROMA, 7 — Resultados dos jogos a contar para o campeonato da Federação italiana:

Alessandria, 0-Roma, 0; Bari, 0-Lanerossi, 0; Fiorentina, 1-Milan, 1; Génova, 1-Atalanta, 1; Internazionale, 2-Bolonha, 1; Lazio, 3-Sampdoria, 1; Nápoles, 2-Juventus, 1; Palermo, 0-Udinese, 0; Spal, 1-Pádua, 1.

Classificação geral: Juventus, 15 pontos; Internazionale, 14; Bolonha e Milan, 13; Sampdoria e Fiorentina, 12; Spal e Lazio, 11; Atalanta, Alessandria e Nápoles, 9; Udinese e Pádua, 8; Lanerossi e Palermo, 7; Bari, 6; Génova, 4. (A. N. I.).

TORNEIO DA ZONA NORTE

Pela primeira vez ficaram jogos em atraso

Numa jornada (10.ª) que servia para reatar o Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, sucedeu, relativamente á Zona Norte, quebrar-se a regularidade com que o torneio vinha a decorrer.

A ronda ficou limitada a cinco desafios, dado que, em Oliveira de Azemeis e em Coimbra, os árbitros dos encontros Oliveirense-Torriense e U. Coimbrã-Sanjoanenses não consideraram os campos em condições de serem utilizados.

Relembremos, entretanto, os resultados que ontem se anotaram:

Peniche-Salgueiros	*1-0*
Vianense-Caldas	*4-1*
Beira Mar-Chaves	*2-0*
Marinhense-Espinho	*2-0*
Vila Real-Acad. Viseu	*1-1*

Desta maneira, a classificação passou a ser a seguinte:

Salgueiros ...	J.	V.	E.	D.	D.	P.
D. Peniche...	10	7	1	2	15-10	15
Salgueiros ...	10	6	1	3	19- 9	13
D. Chaves ...	10	5	2	3	15-14	12
Caldas	10	4	3	3	17-17	11
Beira Mar ...	10	5	1	4	15-19	11
Marinhense ..	10	4	2	4	16-13	10
Torriense	9	4	1	4	22-16	9
Oliveirense ..	9	4	1	4	19-17	9
Sanjoanense..	9	4	1	4	17-17	9
Vila Real ...	10	3	3	4	19-22	9
Vianense	10	4	—	6	20-17	8
Acad. Viseu..	10	2	4	4	15-23	8
U. Coimbra ..	9	3	—	6	15-22	6
Sp. Espinho..	10	2	2	6	12-20	6

O jogo de maior interesse desenrolou-se em Peniche entre o grupo local e o Salgueiros — os dois concorrentes que eram guias da classificação. Aconteceu o que se esperava: um jogo de resultado equilibrado, com o factor ambiente a pesar no vaticínio.

O Peniche conseguiu, assim, guindar-se ao primeiro lugar, podendo acrescentar-se que dos quatro primeiros da tabela foi o unico que venceu.

O Beira Mar fo ia seguir a equipa mais em evidência ao bater o subguia — o Chaves — e ao passar de 8.º para 5.º.

Relativamente aos outros desafios é de salientar a expressiva marca do Vianenses sobre o Caldas e o comportamento do Académico de Viseu — o unico clube a conquistar um ponto no campo do adversário.

A defesa penichense assegurou o triunfo

O encontro do «Baluarte», em que se discutia o primeiro lugar nortenho, foi prejudicado no seu aspecto espectacular pelo mau tempo. A influência de publico não foi a que se esperava e os jogadores tiveram que lutar contra as dificuldades do terreno, que tornou incerto grande numero de lances.

Alinhando desfalcado de três titulares o grupo local atravessou momentos de grande embaraço ante a ordenação que o ataque salgueirista procurou imprimir ás suas jogadas.

Obtida, porém, a vantagem de um golo, antes do intervalo, o Peniche adquiriu mais confiança, realizando algumas avançadas de jogo largo, como o mais aconselhável e que os visitantes anularam a custo.

O Salgueiros nunca perdeu o sentido de organização e no trecho final, voltou a mostrar boa desenvoltura, mas a actuação acertada e resoluta da defesa penichense frustrou-lhe todos os intentos, assegurando o êxito dos locais, justificado pelo empenho que estes puseram ao longo de toda a partida.

Bom jogo e bom vencedor em Aveiro

A despeito da «intempérie», Beira Mar e Chaves tiveram actuação de bastante mérito. Como mais movimentados no seu jogo, os Aveirenses dominaram abertamente, de início, obrigando a defesa trasmontana a trabalho aturado, de que se saiu airosamente, com relevo para o guarda-redes Martin, apenas uma vez batido na primeira metade.

Graças a esse comportamento do sector recuado dos visitantes, o interesse pela partida manteve-se, ganhando mesmo emoção quando os Flavienses, após o intervalo, se dispuseram ao ataque, criando expectativa de igualdade, comprometida pela ineficácia dos seus dianteiros. Só a cinco minutos do fim os Aveirenses se tranquilizaram com o golo confirmativo que lhes conferiu êxito merecido.

Fragilidade surpreendente do Caldas

Sobre um terreno pesado, a exigir esforço e simplicidade de processo, o Caldas evidenciou ante o jogo directo e incisivo do Vianense uma fragilidade surpreendente, não conseguindo imprimir á sua acção o poder indispensável e acabando por ser nitidamente submetido no marcador.

Com dois golos de vantagem, dentro dos primeiros vinte minutos, o Vianense sentiu-se lançado no caminho vitorioso, insistindo em ataques de estilo largo, a furtar-se á influência do piso encharcado.

Deste modo, os locais com Carneiro a aproveitar o melhor possível o peso da bola para aplicar o remate, chegaram até 4-0, ao passo que os Caldenses jamais se adaptaram, perdendo-se numa acção demasiado laboriosa, que praticamente os anulou, não lhes concedendo mais que o ponto de honra.

O Marinhense teve boa oposição do Espinho

Marinhenses e Espinhenses empregaram-se, abnegadamente, no piso dificil que apresentava o campo da Portela.

Os locais, mais estruturados, articularam melhor o seu jogo e desfrutaram de superioridade territorial notória, mas a defesa do Espinho, evidenciando muita solidez, só aos 52 minutos se deixou bater pela primeira vez cabendo ao guarda-redes visitante realizar trabalho de mérito.

A decisão da retaguarda espinhense não permitiu que os avançados locais tirassem partido do domínio exercido, sendo á custa de esforços porfiados que surgiu o segundo golo.

O jogo não foi brilhante, mas o estado do terreno não consentia melhor.

O Académico de Viseu em bom plano

A presença dos Viseenses na capital de Trás-os-Montes, depois do seu sensacional êxito do domingo anterior, despertou interesse.

Desde o começo, os grupos empregaram-se com grande apego, sendo notória a feição de equilíbrio da partida. Todavia, coube a vez, aos Vila-realenses de abrirem o activo quando eram decorridos apenas 8 minutos, por intermédio de Avelino.

Quer os visitados, quer os visitantes, em conformidade com as exigências do terreno, fortemente batido por chuva intensa, empregaram o sistema de bola pelo ar, com lances em profundidade.

Os locais, animados pelo golo conquistado, lançaram-se a um ataque mais intenso, mas a defesa dos antagonistas não permitiu que as suas redes fossem, de novo, tocadas. E foram até os forasteiros, que em jeito de contra-ataque, lograram igualar no marcador, quando eram decorridos 43 minutos de jogo.

Na segunda metade, a feição da partida foi de equilíbrio, não obstante se notar maior agressividade por banda dos Trasmontanos. Todavia, a igualdade aceita-se perfeitamente, porquanto os atacantes da «casa» nunca souberam tornear a dificuldade criada pela boa estruturação do sector recuado dos beirões.

Almada-Lusitano

(Continuação da página anterior)

que deitou por terra todo o amontoado de ilusões dos Almadenses. Embora reduzidos a dez unidades, com a saída de Santana, magoado, continuavam a lutar com desespero, á procura dos golos que teimaram em não aparecer, suplício que se manteve até aos derradeiros minutos da partida. Tivessem os Almadenses sabido dosear a sofreguidão do golo, e talvez, o que foi impossível tivesse sido fácil...

No Almada, Leal, Queiroga e José Rodrigues, são dignos de nota; no Lusitano, Padilha, Padesca, Torres e Ramires salientaram-se.

A arbitragem do sr. Máximo Afonso, de Lisboa, não obstante o péssimo estado do terreno, que permitia lances de carácter duvidoso, foi, contudo, bastante boa.

PEDRO CARVALHO

FUTEBOL

em Angra do Heroismo

ANGRA DO HEROISMO, 7 — Nos jogos da primeira jornada do Campeonato Distrital de Futebol, registaram-se os seguintes desultados:

Lusitania, 0-Marítimo, 0; União Desportiva, 0-Unidos, 3; Sport Vilanovense, 0-Angrense, 3.

O primeiro foi disputado em Angra do Heroismo, o segundo na Praia de Vitória e o terceiro em Vilanova. — (A. N. I.).

PELOS CLUBES

Depois de amanhã, ás 21 e 30 horas, reune-se a assembleia geral extraordinária do Atlético Clube de Portugal (votação para sócio de mérito do sr. José Manuel Lopes da Costa e leitura e aprovação do novo estatuto do clube).

EM FARO

Os Montijenses

actuando com 10 unidades foram fàcilmente subjugados

A óptima actuação da equipa farense proporcionou um encontro emocionante, cheio de beleza, de belo recorte técnico e que terminou com uma vitória ampla dos Algarvios.

Com a sua equipa desmantelada, os Montijenses viram-se e desejaram-se para conter o ímpeto dos donos da casa. Apenas Redol, com defesas primorosas, conseguiu evitar que, logo no primeiro tempo, as malhas das suas redes fossem tocadas. Entretanto, Aleixo sofreu ordem de expulsão e o moral dos visitantes ressentiu-se naturalmente dessa circunstancia.

Os visitantes deixaram-se bater quase infantilmente em face da primorosa actuação dos Algarvios, que confundiam os antagonistas.

Coutinho, Garcia, Catoia e Gonçalves, numa toada de entreajuda, fàcilmente flanqueavam o reduto defensivo contrário, que, desse modo foi batido sucessivamente, não obtstante Rédol ter dado lugar a Horácio após o quinto golo. Este, porém, nada pôde fazer ante a preciosa exibição do grupo farense, vindo a sofrer mais dois tentos.

Os Montijenses não lograram sequer o seu ponto de honra, pois os avançados, sem Aleixo, não conquistavam oportunidades de golo.

Na equipa dos «leões» de Faro, todos cumpriram brilhantemente, em especial o trio dianteiro. Nos visitantes não há nomes a salientar. Boa arbitragem, a despeito do rigor na expulsão de Aleixo e no julgamento de «off-sides» que deram origem a golos.

PEDRO MARTINS

BRYLCREEM

atrai olhares de admiração

Ele sabe bem que o seu cabelo tem uma aparência impecável, saudável e que se mantém penteado durante o dia inteiro. O BRYLCREEM é essencial aos homens de bom tom e que se orgulham da sua presença ... porque,

* O BRYLCREEM, sem ser excessivamente oleoso ou gorduroso, dá um brilho elegante ao cabelo.
* O BRYLCREEM torna o cabelo macio e aveludado.
* O BRYLCREEM conserva o cabelo bem penteado durante todo o dia.
* O BRYLCREEM mantém o couro cabeludo limpo e sadio, necessidades vitais ao bom crescimento do cabelo.

TUBO 12$50

BOIÕES ECONOMICOS

17$50 25$00 42$50

MARCADORES

Fernando

consolidou

a sua posição

Recomeçou o Campeonato Nacional da 1.ª Divisão e com ele a luta pela honraria de ser o melhor marcador da prova.

Na jornada de ontem marcaram-se 31 golos e dessa tarefa se desempenharam 24 jogadores, tendo havido sete que obtiveram dois tentos cada um: Fernando (Spt.), Aguas (Bfc.), Jaburu (Leixões), Ilo Caldas e Walter (Covilhã), Edmur (Guimarães) e Caraça (Lusitano). Mas, embora igualado na jornada, por seis companheiros de lutas, o sportinguista Fernando, aumentou de quatro para seis a sua vantagem sobre o mais próximo, visto que Suarez não fez tentos.

A ordenação dos melhores marcadores passou a ser a seguinte:

Fernando (Spt.)	16
Edmur (Guimarães)	10
Suarez (Covilhã)	10
Aguas (Benfica)	8
Matateu (Belenenses)	7
Nuno (Académica)	7
Yauca (Belenenses)	6
Albano (Atlético)	5
José Augusto (Bfc.)	5
Humaitá (F. C. P.)	5

Dos 229 golos marcados nas 10 jornadas que vão decorridas encarregaram-se:

ACADÉMICA (16)—Nuno (7), Gonçalves (2), Miranda (2), Torres (2), Bentes, Humberto e Samuel.

ATLÉTICO (15)—Albano (5), Angeja (4), Germano (2), C. Gomes, Tito, Vasques e Brandão.

BELENENSES (18) — Matateu (7), Yauca (6), Tonho, Dimas, Chaves, Estêvão e Pinto Vieira (do Sp. Braga), na própria baliza.

BENFICA (27) — Aguas (8), José Augusto (5), Santana (4), Cavem (3), Coluna (3), Torres (2), Palmeiro e Fonseca (do Atlético), na própria baliza.

BOAVISTA (8) — Kovacs (2), Alcino (2), Germano, Guilherme, Adriano e Garcia.

BRAGA (6) — Matos (2), Passos, Velez, Teixeira e Mendonça.

COVILHA (18)—Suarez (10), Walter (4), Ilo Caldas (2), Amilcar e Gabriel.

C. U. F. (10) — Bispo (2), P. Silva (2), Rodrigues, José Luís, Pimentel, Gomes, Uria e C. Alberto.

F. C. PORTO (16) — Humaitá (5), Hernani (4), Teixeira (2), Perdigão (2), Ferreirinha, Pedroto e Daucik.

GUIMARAES (27) — Edmur (10), Daniel (4), Azevedo (4), Romeu (2), C. Alberto (2), Caiçara, J. Costa, Ernesto, Rola e Celu.

LEIXÕES (16) — O. Silva (4), C. Alberto (3), Jaburu (3), Oliveira II (2), Silva, Santana, Medeiros e Nunes.

LUSITANO (11) — Ivson (3), Graça (2), M. Jorge (2), Fialho (2) e Caraça (2).

SPORTING (34) — Fernando (16), Faustino (4), Seminário (4), Diego (3), Ferreira Pinto (3), F. Mendes, Perides, Hugo e Lino.

V. SETUBAL (7)—Inácio (3), Miguel (2), Fernandes e Bira.

A defesa do Belenenses

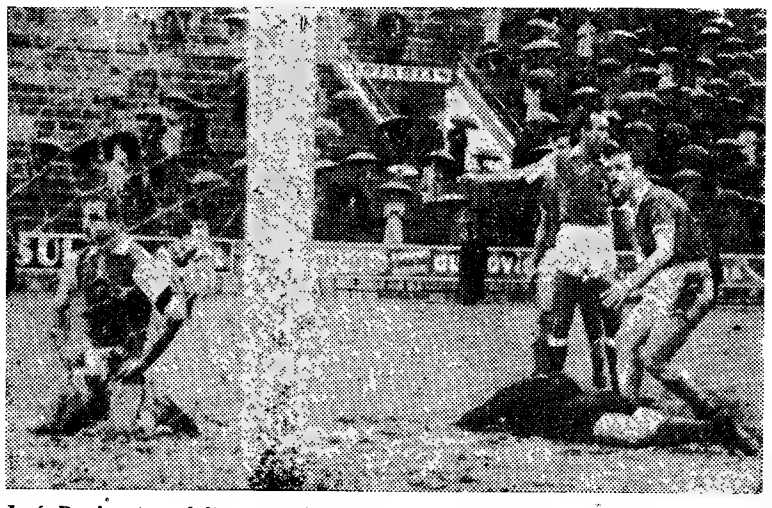
derrotou os minhotos

O estado da relva, que mais parecia um lamaçal em consequência da chuva que desde manhã e durante todo o jogo caiu no «Estádio 28 de Maio», não permitiu, de certo, que o futebol praticado pelo Braga e pelo Belenenses tivesse a beleza espectacular que se aguardava.

No primeiro quarto de hora, em que as duas equipas procuraram fazer a sua esquematização habitual — bola rasteira e passe curto — assistiu-se ao pior futebol que é possível maquinar.

Os Minhotos, entretanto, foram os primeiros a rever o sistema e começaram a fazer girar a bola a meia altura, com golpes em profundidade, conseguindo assim tomar o comando do desafio.

O primeiro tento do «team» do Restelo, conseguido numa descida, em jeito de contra-ataque, e em que o defesa direito adversário teve largas culpas, proporcionou aos Bracarenses uma reacção magnífica que lhes deu domínio territorial acentuado.



José Pereira teve êxito nesta intervenção. Velez, avançado bracarense, mostra o seu desalento

O Belenenses remeteu-se, portanto obrigatóriamente, a defesa porfiada, sujeitando-se o seu guarda-redes a trabalho extenuante, pois os avançados visitados mostravam-se mais expeditos no remate do que lhes é habitual.

No fim do primeiro trecho do desafio, os Minhotos podiam queixar-se da sua infelicidade. Com efeito, mereciam ter atingido o intervalo igualados no marcador.

Entusiasmados com o domínio que lhes oferecia o Belenenses, os Minhotos continuaram no segundo meio-tempo, a atacar em massa. Mas como os seus defesas levavam longe demais o apoio aos companheiros da frente, consentiram nos contra-ataques dos «azuis», que estes, aliás, desenhavam sempre perigosamente.

Por sua vez, os dianteiros Minhotos tinham dificuldade em alvejar a baliza á guarda de José Pereira, pois os seus remates ou embatiam nas pernas de um adversário ou morriam nas mãos do excelente numero um belenense, sempre atento e seguro.

Quando já nos ultimos minutos o Sporting de Braga alcançou o empate pensou-se que o desfecho da partida não sofreria alteração. E se houvesse um vencedor o Braga era, sem duvida, o indicado. Todavia, a pecha dos defensores minhotos, atrás assinalada, permitiu ao adversário desfazer o empate e, pouco

(Continua na página seguinte)

Mendonça, o avançado-centro setubalense, prepara-s um companheiro, depois de se ter libert

O ENCONTRO DE SETÚBAL

Poder fisico e o

permitiram um bom

Teve lances movimentados e emotivos o encontro que nos Arcos disputaram ontem os dois Vitórias do «Nacional». Não obstante, o terreno encontrava-se, devido ao temporal, em estado deplorável, dificultando ao máximo a tarefa dos contendores.

Já lá vai o tempo em que os Vi-

maranens
médio nã
nhar-se
com o ob
alcançado
Agora, m
biente, o
boa capa
caram a

A marcha do campeonato

O «Nacional» da 1.ª Divisão retomou ontem o seu curso, após a interrupção provocada pela 1.ª jornada da «Taça». A etapa ontem iniciada não será longa; mais duas «rondas» e nova paragem.

Num dia, por demais, invernoso, mesmo considerando que o futebol é desporto de Inverno, disputaram-se os 7 encontros da 10.ª jornada, com os resultados que recordamos a seguir:

Benfica-F. C. do Porto	2-1
Boavista-Sporting	2-5
Spt. Braga-Belenenses	1-4
Atlético-C. U. F.	2-2
Spt. Covilhã-Académica	4-0
Vit. Setubal-Vit. Guimarães	1-2
Lusitano-Leixões	3-2

Talvez porque o F. C. do Porto, embora sem ter demonstrado, até esta altura da prova, capacidade para renovar o título, tem sido mais feliz nos campos dos adversários do que no seu Estádio das Antas, o jogo do campo da Luz teve a primazia na jornada de ontem. Os Lisboetas venceram e isso lhes permitiu continuarem isolados, á frente da classificação.

Já que falamos de Lisboetas, diremos que todas as equipas da capital tiveram ontem comportamento airoso, sucedendo até que foram as que actuaram nos campos dos adversários (Belenenses e Sporting) as que revelaram com maior clareza a sua superioridade; o Benfica quedou-se num «tangencial» e o Atlético quedou-se num empate.

Mas, enquanto nos campos em que estiveram os 4 clubes de Lisboa nada de surpreendente se passou, já o mesmo se não pode dizer da Covilhã e de Setubal. Ainda que se admitisse a vitória dos Covilhanenses e a boa resistência dos Vimaranenses, não se calcularia tão pouco rendimento dos estudantes (nem o ponto de honra) nem que os Setubalenses interrompessem a sua recuperação.

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Benfica	5	5	—	—	15- 7	10	5	4	1	—	12- 1	9	10	9	1	—	27- 8	19
Sporting	5	4	1	—	22- 3	9	5	4	—	1	12- 5	8	10	8	1	1	34- 8	17
Sp. Covilhã	5	4	1	—	12- 1	9	5	2	1	2	6- 8	5	10	6	2	2	18- 9	14
Guimarães	5	4	1	—	20- 3	9	5	1	2	2	7- 9	4	10	5	3	2	27-12	13
Belenenses	5	3	—	2	10- 6	6	5	2	2	1	8- 5	6	10	5	2	3	18-11	12
Académica	5	2	2	1	10- 4	6	5	2	—	3	6-10	4	10	4	2	4	16-14	10
F. C. Porto	5	2	—	3	9-12	4	5	2	1	2	7- 5	5	10	4	1	5	16-17	9
C. U. F.	5	3	—	2	5- 3	6	5	—	2	3	5- 9	2	10	3	2	5	10-12	8
Atlético	5	3	1	1	11- 9	7	5	—	1	4	4-13	1	10	3	2	5	15-22	8
Lusitano	5	3	1	1	6- 6	7	5	—	1	4	5-22	1	10	3	2	5	11-28	8
Leixões	5	2	3	—	9- 5	7	5	—	—	5	7-22	0	10	2	3	5	16-27	7
V. Setubal	5	1	1	3	4- 6	3	5	1	1	3	3-15	3	10	2	2	6	7-21	6
Sp. Braga	5	1	1	3	4- 9	3	5	1	1	3	2- 6	3	10	2	2	6	6-15	6
Boavista	5	1	1	3	6-12	3	5	—	—	5	2-13	0	10	1	1	8	8-25	3

Despique curioso travado entre Monteiro da Costa e Coluna

Acúrsio, Neto

as

(Continuação da 1.ª página)

tó, regressar ao plano a que se habituou e nos habituou.

Naturalmente, em face das forças em despique, sob um incomodativo vendaval, não se deixou de atentar em circunstancias absolutamente antagónicas.

O Benfica, cioso da sua invejável posição — que deve rotular-se de impressionante —, não podia pensar em fantasias. Um imperativo acicatava-lhe a consciência, indicando-lhe a indispensabilidade de arrecadar os dois pontos no limiar de outro jogo importante. Um «team», portanto, revestido de uma responsabilidade de tomo, daquelas que não admitem reticências ou lucubrações de fastidiosa filosofia.

O F. C. Porto, em contrapartida, figurava a descontracção. O resultado pouco afectaria as suas pretensões. Importava-lhe, sim, a certeza de que a acção do conjunto podia servir-lhe de estímulo para o misto «tranquilidade-recuperação» que está no animo dos seus atletas que, felizmente, continuam a ser unidades válidas no futebol português.

Dois polos distintos que, no entanto, não desmentiam o maior coeficiente de possibilidades que adornava o «team» da Luz que, no jeito do gigante que sai do seu domínio, ultrapassa os obstáculos com a personalidade própria de quem sabe interpretar as contingências e os espinhos de um campeonato.

«Mais difícil do que parecia» será, por conseguinte, a imagem-tipo que o agradabilíssimo embate de ontem sugere.

As duas equipas pensaram, fundamente, no ataque e isso só serviu para qualificar de bom o espectáculo, condicionando-se, porém, a ausência de brilho técnico a factores estranhos á vontade dos protagonistas. O atleta mais coriácio não resiste á influência dos elementos da Natureza, em furia. Toda a resistência humana depara com um limite. Basta recordar a fase final do desafio através da qual ficou bem patenteado o tremendo esforço a que os jogadores foram obrigados.

O Benfica exemplificou, logo, um estilo prático: lances, em profundidade, e centros perigosos, fora do alcance de Acursio. A ideia do aproveitamento das «deixas», em sequên-

cia de dis
surtir efei
lance m
como na
golo. Tant
Águas, an
marcação
Arcanjo
por toda
vém) gozar
tenção e
as redes.
merecimen
teiros ben
golpe de
— verdad
A preoc
nhos, olho
inumeras
situava no
clusive o
altura em
o seu guar
ce, bafejou
ceramente
desperdiça
na giria,
beranas.

No segu
processo
preenchim
jam as jo
volvimento
vés do pa
gem da h
gado rel

tro setubalense, prepara-se para rematar apoiado por , depois de se ter liberto de um adversário

DE SETÚBAL

O «onze» serrano

ultrapassou mais um obstáculo

O Covilhã passou mais um difícil obstáculo. E embora a partida se realizasse no seu ambiente, o certo é que pelas circunstancias sobejamente conhecidas pelos adeptos do futebol, a tarefa não consentia exagerados optimismos.

A Académica, no primeiro tempo, denunciou, claramente, as suas intenções — empatar o prélio. E, para tanto, empregou a táctica adeadquada, ou seja, a defesa cerrada, dispondo na frente apenas de três avançados—Jorge Humberto, Curado e Rocha.

Os locais, entretanto, lançaram-se ao ataque, assediando a grande-área contrária num martelar constante, abrindo, de vez em quando, brechas na bem organizada defesa dos escolares, salvando alguns momentos de perigo a boa atenção do guarda-redes Maló. Não foi, pois, surpresa o facto do primeiro golo ter surgido cedo (aos 16 minutos), numa excelente jogada de Ilo Caldas.

Na segunda parte, os académicos transformaram o sistema defensivo em ofensivo, abrindo mais, com manifesta intenção de modificarem o resultado. Com a mudança de táctica dos visitantes, o jogo ganhou mais emoção e atingiu certo equilíbrio e até ascendência para os rapazes de Coimbra, vendo algumas jogadas de bonito futebol e com elas registaram-se momentos de perigo para as redes de Rita. No entanto, a defesa covilhanense, actuando em bom plano, tudo desfazia e até Rita foi obrigado a executar defesas de grande classe a remates de Curado, Malicia e Rocha.

Os visitantes, porém, começaram a ceder e, a um quarto de hora do fim, a ascendência dos locais veio a concretizar-se com novo golo. Os Covilhanenses insistiram na ofensiva e surgiu novo tento.

O mau tempo contribuiu para a vitória do «onze» mais bem estruturado.

Nos visitantes, salientaram se Malícia, Wilson, Torres, Curado e Rocha. Nos visitados, não há nomes a salientar. Todos cumpriram. No entanto, Pires, deslocado do seu lugar habitual, a substituir Helder, cumpriu muito bem.

A arbitragem esteve certa até ao lance que anulou um golo de Ilo Caldas por falta que não descortinámos.

FREDERICO ANTUNES

...sico e objectividade ofensiva

...um bom êxito aos Vimaranenses

...dos e emo- ...Arcos dis- ...Vitórias do ...e, o terre- ...ao tempo- ...el, dificul- ...a dos con- ...que os Vi-

maranenses, fora de casa, outro remédio não tinham do que embrenhar-se em ferrolhos defensivos com o objectivo, aliás muitas vezes alcançado, de perder «por poucos». Agora, mesmo longe do seu ambiente, os Minhotos demonstram boa capacidade ofensiva, e isso ficaram a dever, sem duvida alguma, ao reforço de bons dianteiros brasileiros. Porque o certo é que os bons jogadores «lá de fora» não «jogam apenas»; alguma coisa ensinam também, principalmente quando actuam ao lado de rapazes que se recomendam por apreciável espírito de assimilação.

No embate de ontem, os Sadinos perderam por 2-1, no seu terreno, sofrendo um percalço pelo qual talvez não contassem, mesmo que tivessem alinhado sem os titulares Sidney e Pompeu. Refira-se que nos golos consentidos, especialmente num, tocado pelo sinal do infortunio, os Sadinos têm razão de queixa para se lamentar. Mas a verdade é que os Vimaranenses fizeram, por cinco vezes, com que a bola esbarrasse nas balizas dos adversários — e isso também levou a marca do azar... Em suma: os Vimaranenses ganharam — e bem. Porque não se limitaram a ser mais perigosos ao ataque; porque alicerçaram esse perigo em jogo mais prático e intencional. Os Setubalenses apenas nos 20 minutos iniciais da contenda desfrutaram de nítida vantagem.

Que, a despeito da ascendência vimaranense, os sadinos não tiveram a sorte a ampará-los, não res-

(Continua na pág. seguinte)

INÁCIO RAMOS

vai ser homenageado

Depois de amanhã, em Loulé, efectuar-se-á uma festa de homenagem ao popular e valoroso ciclista algarvio Inácio Ramos. Do programa do festival constam um desafio de futebol, ás 14 horas, entre o Farense e o Louletano e, ás 15 e 30, provas de ciclismo, nos quais tomarão parte os melhores representantes do Louletano e do Ginásio de Tavira e os «ases» do Sangalhos, Alves Barbosa e Antonino Baptista.

...o, Neto, Monteiro da Costa e Aguas

...as unidades em relevo na partida da Luz

...uas preten- ...a certeza ...unto podia ...ra o misto ...» que está ...as que, fe- ...r unidades ...uês. ...no entan- ...aior coefi- ...que ador- ...e, no jeito ...u domínio, ...om a per- ...quem sabe ...as e os es- ...to. ...ecia» será ...m-tipo que ...de ontem ...am, funda- ...só serviu ...o espectá- ...porém, a ...a factores ...protagonis- ...io não re- ...mentos da ...a a resis- ...om um li- ...se final do ...ficou bem ...esforço a ...obrigados. ..., logo, um ...profundi- ...s, fora do ...ia do apro- ...em sequên-

cia de disputas de bolas altas, podia surtir efeito. No entanto, foi de um lance magnifico, tanto na origem como na conclusão, que surgiu o 1.º golo. Tanto José Augusto como José Águas, antes alvos de uma decidida marcação por parte de Barbosa e Arcanjo (Virgilio tratou de vigiar, por toda a parte, as viagens de Cavém) gozaram de momentos de desatenção e só por isso, a bola afagou as redes. Contudo, confira-se inteiro merecimento ao labor dos dois dianteiros benfiquistas e, sobretudo, ao golpe de cabeça do avançado-centro — verdadeiramente modelar.

A preocupação dos defesas nortenhos, olhos fixos na bola, originou inumeras interrupções, mas tudo se situava no campo do admissível, inclusive o empate que se esboçou na altura em que Mário João substituiu o seu guarda-redes. A sorte, no lance, bafejou os «encarnados» que, sinceramente, nos golpes anteriores não desperdiçaram as oportunidade que, na giria, costumam rotular-se de soberanas.

●

No segundo tempo, rectificado o processo do F. C. Porto, mais no preenchimento da zona onde se forjam as jogadas de ataque (o desenvolvimento acusou deficiências através do passe milimétrico ou da viagem da bola rasteira o que o alagado relvado não aconselhava), o jogo enveredou por outra feição, principalmente após a igualdade, lograda pelo moroso Humaitá — o homem que jamais se adaptou ao condicionalismo do terreno.

O Benfica, apercebendo-se do perigo, reagiu, hasteando o pendão da arrancada Neto — alma de gigante em corpo franzino. Um quarto de hora durou o «duelo» que, airosamente, foi suportado pela defesa visitante, com relevo para Monteiro da Costa, sempre inteligentemente postado na linha da bola.

Na luminosidade cinzenta, fustigada por revoadas de água, vislumbrava-se o empate, não obstante o F. C. Porto, mercê de contra-ataques intencionais, querer dizer o contrário. E talvez o dissesse, se o árbitro punisse um flagrante derrube de Daucik, em cima da linha das 18 jardas, e não assinalasse um «off-side» inexistente no momento em que Noé enfiou a bola nas redes de Costa Pereira.

Os «encarnados» contudo, não se conformando, respondiam com a tenacidade própria de quem não aceita dogmas impostos pela emergência e, quando menos se esperava, conseguiram o tento do triunfo, numa circunstancia altamente dramática em que a parcela de maior valor deve ser atribuida a Águas. Se a bola não tivesse entrado, impunha-se a marcação da grande penalidade.

O tema «eficácia da defesa do Benfica» aguçava o apetite da crítica. O quinteto dianteiro dos campeões nacionais seria capaz de derrubar um mito? Colheu-se uma resposta esclarecedora, não obstante o labor negativo evidenciado por Daucik (jogador de recorte técnico tosco) e Humaitá (protótipo do inadaptado). Não há duvida de que a acção do sector recuado dos «encarnados» resultou profiqua, exceptuando, claro, nas falhas que são inerentes a qualquer organização defensiva. O infalível não existe. Muito menos no futebol.

Serra, Artur, Mário João, Neto e Cruz souberam interpretar a entreajuda e souberam ainda colmatar os espaços vazios. E souberam também «matar», na origem, iniciativas perigosas, graças a antecipações impregnadas de cunho autoritário.

Artur, com um excelente primeiro tempo, oscilou no segundo (teria sido consequência do choque aparatoso e perigoso com Daucik?); Serra, Mário João e Cruz exemplificaram a sobriedade positiva, enquanto Neto brilhou, especialmente, na segunda parte, rubricando lances ofensivos dignos de aplausos. Por duas vezes, alvejou as balizas contrárias com a nitida intenção de bater Acursio. Este, num dos remates, salvou um golo certo.

(Continua na 7.ª página)

Otto Glória diz...

*** Que é benéfica decisão a participação dos juvenis nos campeonatos europeus.**

APÓS muitos anos de ausência, vão os juvenis portugueses voltar a participar nos campeonatos europeus de futebol desta categoria. Em boa hora, resolveram os dirigentes máximos do «soccer» lusitano tomar tão benéfica decisão. São tão palpáveis as vantagens que poderão advir do contacto dos jovens portugueses, com outros de nações diversas, que ningum poderá deixar de aplaudir entusiásticamente a decisão tomada Entretanto, embora não seja a conquista do título a ambição máxima, nem o principal objectivo, parece-nos que, pelo menos, a vontade de «fazer bonito» deve estar sempre presente. Ora, é sabido que, principalmente, depois da mudança de idade verificada na categoria, baixou bastante o indice físico dos juniores, que terão, assim, uma grande desvantagem, sob este aspecto, no confronto com rapazes de outros países. Por outro lado, a falta de experiência desses jogos, com a consequente diminuição das possibilidades de rendimento da maioria dos «garotos», deve também ser motivo de especiais cuidados, merecendo um trabalho psicológico á parte. Parece-nos, por tudo isto, que não seria nada desaconselhável que — uma vez determinado definitivamente o comparecimento da selecção ao torneio — fossem logo tomadas providências efectivas para o começo dos trabalhos de preparação do seleccionado nacional. Bem sabemos que a falta de datas disponíveis e o desconhecimento das qualidades da maioria dos jogadores constituem um enorme obstáculo ao trabalho dos responsáveis. Entretanto, a exemplo, aliás, do que fez o dr. José Maria Antunes quando assumiu o cargo de seleccionador nacional, podiam os membros do Conselho Técnico, a quem está afecta a tarefa, pedir a opinião dos treinadores de cada clube sobre as possibilidades dos jogadores sob sua orientação, ao mesmo tempo que designavam alguns observadores para seguir durante alguns jogos, as actuações dos elementos visados. E isto porque não nos parece ser possível aos técnicos que, segundo dizem, vão ser escolhidos para fazer este trabalho, cumprir satisfatóriamente tal tarefa, já que se encontram assoberbados com as suas equipas. Depois, então, os jogadores escolhidos passariam a merecer cuidados especiais, para que estivessem em condições de dar um rendimento razoável por ocasião dos trabalhos finais de preparação. Embora reconhecendo que possam existir nas outras associações inumeros jogadores com muitas qualidades, somos de opinião que se devesse procurar ter como base da selecção, uma equipa de clube, uma vez que serão muito difíceis os trabalhos de adaptação de uma turma heterogenea e com a grande dificuldade de não poder treinar amiudadamente. E, lógicamente, dada a supremacia evidenciada sobejamente nos ultimos anos, bem como a facilidade de um melhor «controle», parece-nos que as equipas lisboetas se encontram melhor apetrechadas, embora também o F. C. Porto e o S. C. Olhanense sempre apresentem boas turmas. O «encaixe» das pedras valiosas de outras equipas nos pontos vulneráveis de uma turma-base, deve ser o melhor critério — em nosso modesto entender — dada a dificuldade de reunir todos os jogadores das diferentes regiões do País nos treinos preparatórios. A menos que houvesse a possibilidade de se realizar, sem amolecimento, um treino, a exemplo do que se fazia na selecção militar. De qualquer forma, achamos que quanto mais cedo se começar a passar das palavras e ideias á acção, melhores e maiores serão os resultados obtidos. E num momento em que o problema do elevado numero de jogadores estrangeiros vem preocupando sériamente, torna-se oportuno lembrar que é do trabalho feito nos juvenis que será possível buscar novos valores para o futebol português.

* * *

Debaixo de um temporal violentíssimo — como poucas vezes temos presenciado — enfrentámos e levámos de vencida, na nossa deslocação a Braga, a valorosa representação bracarense. Como é lógico deduzir, dadas as diluvianas bátegas de chuva que caiam, não seria possível esperar um jogo bonito ou bem jogado. E se não fosse mesmo a excelência do piso relvado do estádio da linda cidade minhota, o jogo não se poderia realizar, nem mesmo nas condições dificílimas que se observaram. Adoptando uma táctica mais consentanea com o estado do campo e as condições físicas dos jogadores, a nossa equipa conseguiu alcançar plenamente o seu objectivo. Permitindo um domínio insistente, mas esteril e desgastante, os nossos «meninos» puderam não só neutralizar os intentos da habilidosa turma adversária como, no final, em melhores condições, alcançar o apetecido triunfo.

A nossa equipa jogou bem — se é possível falar em jogar naquelas condições — enquanto os companheiros de José Maria Matos, que por sinal foi uma das melhores figuras em campo, nos deixaram a impressão de que, em terreno melhor, dariam um grande trabalho para serem derrotados.

E assim, por uma melhor adaptação ás condições do campo e do tempo, assinalámos um bom e significativo triunfo sobre uma excelente equipa.

OTTO GLORIA

As eliminatórias

para o torneio olímpico de futebol

TUNES, 7. — A equipa amadora de futebol da Tunísia bateu a de Malta no encontro que aqui disputaram, a contar para as eliminatórias do Torneio Olímpico. Ao intervalo, 0-0.

A classificação do Grupo Africano Numero Um ficou assim ordenada: 1.ª — Tunísia, 3 jogos, 2 vitórias, 1 empate, 5 pontos; 2.ª — Malta, 3 jogos, 2 empates e 1 derrota, 2 pontos; 3.ª — Marrocos, 2 jogos, 1 empate e 1 derrota, 1 ponto. — (A. N. I.).

*

ADANA (Turquia), 7. — A Turquia derrotou o Iraque, por 7-1, no encontro que aqui disputaram, em apuramento para o Torneio Olímpico.

Ao intervalo, 2-1. — (A. N. I.).

Setúbal-Gumiarães

(Continuação da pág. anterior)

tam duvidas. Já falámos dos golos consentidos em circunstancias pouco felizes; mas também há a assinalar o facto de Silveira, «back» minhoto, ter defendido, com uma cabeça providencial, um golo certo, e quando se encontrava dentro das balizas, atrás do guarda-redes Pinho. Mas o golo — ficámos com a convicção, assim como muitos espectadores, de que o foi — passou despercebido ao árbitro Eduardo Gouveia. Talvez se tal não tivesse sucedido os Setubalenses pudessem criar novos alentos e construir, até, resultado positivo. De qualquer maneira, a fortuna andou arredia da turma local, que, para cumulo, acusou mais o estado do terreno que os próprios adversários. Estes, mais robustos e mais compenetrados nos lances de ataque, chamaram a si uma vantagem técnica e territorial que acabou por tornar admissível o triunfo alcançado.

Quando, no primeiro tempo, a réplica dos Sadinos se revestiu de mais solidez, o desafio ofereceu aspectos muito curiosos e animados, empenhando-se ambas as equipas numa luta plena de rapidez e vivacidade. No outro período, porém, os Setubalenses fraquejaram mais depressa e veio então ao de cima a melhor condição atlética dos visitantes, a qual os ajudou a reforçar a predisposição para gizar ataques mais objectivos. E assim se transpõe um obstáculo considerado dos mais dificeis! Um conjunto de circunstancias já referidas, favoreceu, pois, no desafio de ontem, a equipa de Guimarães, que o não desaproveitou, agindo com inteligência e convicção.—*A. R.*

Pontos perdidos

no máximo possível de 20

	Em casa	Fora	Total
Benfica	—	1	1
Sporting	1	2	3
Covilhã	1	5	6
V. Guimarães	1	6	7
Belenenses	4	4	8
Académica	4	6	10
F. C. Porto	6	5	11
C. U. F.	4	8	12
Atlético	3	9	12
Lusitano	3	9	12
Leixões	3	10	13
V. Setubal	7	7	14
Spt. Braga	7	7	14
Boavista	7	10	17

HÓQUEI EM PATINS

As equipas do Sul dominam as do Norte

(Continuação da 1.ª página)

Os «teams» de Lisboa mantiveram, portanto, a sua supremacia habitual sobre os seus adversários nortenhos. Contudo, o Paço de Arcos, do confronto que sustentou, de manhã, contra o Académico, saiu ferido com um «nulo».

Ontem coube a vez ao quadro de Paço de Arcos de ceder o primeiro ponto dos «cincos» do Sul nos despiques com os grupos nortenhos.

E só o Campo de Ourique, na ronda da noite, logrou desfeitear por margem assaz imprevista (quatro bolas de diferença) a voluntariosa equipa portuense. Mas, para tanto teve de contar com o factor sorte e com a pusilanimidade de um árbitro pouco criterioso no julgamento das faltas técnicas.

Este desaire, porém, não invalida a ideia de que o Académico, nesta saída á capital do hóquei nortenho, se tem cotado como o seu mais lidimo representante. Tal como os seus companheiros do Porto o Académico surge como um conjunto mal estruturado. As suas unidades, no entanto, exibem-se com notável poder, com «garra», não sabem virar a cara ao adversário. Lutam denodadamente pelo resultado, antecipando-se, sempre que lhes é possível, ao adversário.

No extremo oposto temos o Famalicense. A equipa minhota está longe de poder considerar-se um grupo de interesse técnico-táctico. E mesmo em relação ao da época passada, um «cinco» inferior.

O Infante de Sagres, depois de ser desfeiteado amplamente pela equipa de Carlos Bernardino, impôs-se, no serão, ao Paço de Arcos. É certo que a turma da Costa do Sol atravessa um período de forma precária. Supomos não estar longe o dia em que o Paço de Arcos fará entrar no rinque este grupo: Vilaverde, Pompeu, Virgilio, Lemos e Nelson. É a equipa de futuro do popular clube.

*

O campeonato prossegue esta noite com os encontros Sintra-Infante de Sagres, Benfica-Académico, Campo de Ourique-Famalicense e Paço de Arcos-Estrela e Vigorosa.

Na parte da tarde, a partir das quatro e meia começa a «poule» do Campeonato Nacional de Juniores, com os desafios: Oeiras-F. C. Porto e Benfica-Infante de Sagres.

*

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
H. Sintra	4	4	—	—	25-6	12
C. Ourique	4	4	—	—	18-7	12
Benfica	4	3	—	1	22-8	10
P. Arcos	4	2	1	1	14-6	9
Académico	4	—	2	2	9-14	6
Inf. Sagres	4	1	—	3	9-17	6
Famalicense	4	—	1	3	9-32	5
E. Vigorosa	4	—	—	4	6-13	4

PUGILISMO

(Continuação da página anterior)

ve sessão, visto realizar-se na mesma noite o Lisboa-Madrid em futebol.

O torneio prossegue, na próxima quinta-feira, com o seguinte programa:

2.ª SÉRIE — José Miranda (Mouraria)-Arnaldo Cruz (Mouraria) em «levíssimos»; Leite Alves (Rio de Janeiro)-Gonçalo Aires (Bairro de Inglaterra) em «meios médios ligeiros»; Fernando Oliveira (Mouraria)-Luís de Sousa (Benfica) em «meios médios super».

1.ª SÉRIE — João Rey (Apolo)-Julio Fonseca «Tafoi» (Ginásio do Sul) em «leves»; Julio Correia (Rio de Janerio)-Horácio Metelo (Ginásio do Sul) em «leves»; Augusto Antunes (Mouraria)-Julio Lourenço (Rio de Janeiro).

O programa inclui bons combates, principalmente na primeira série. Intervêm alguns dos melhores pugilistas do torneio: Julio Correia, João Rey, Tafoi e Augusto Antunes.

Braga-Belenenses

(Continuação da pág. anterior)

depois, alcançar mais dois tentos, ambos obtidos em circunstancias que nos levam a dizer serem os defensores locais e o terreno culpados na criação das respectivas oportunidades.

O triunfo conseguido pelo Belenenses é, consequentemente, enganador quanto á sua expressão em particular, mas não deixa de ter mérito. Foi feliz, é certo, mas também soube tirar melhor partido das condições da relva e dos deslizes da defesa antagonista.

José Pereira foi a grande figura do desafio. Bem apoiado pelos companheiros, especialmente por Paz, José Pereira formou o melhor sector do seu quadro, podendo até dizer-se que foi o reduto defensivo que venceu o jogo.

Na linha avançada, Dimas, Matateu, Yauca e Chaves, mostraram-se sempre perigosos.

Nos locais, Livinho fez talvez o seu melhor jogo desde que está ao serviço dos Minhotos. Mas, os restantes dianteiros também merecem uma referência pelo entusiasmo com que procuraram desfeitear José Pereira. Os médios, no apoio á linha da frente estiveram bem, mas quando a sua presença era necessária na colaboração a prestar á defesa faziam-no sempre fora de tempo. José Maria II, apesar do seu prolongado afastamento do «onze» foi o defesa mais regular.

Boa arbitragem num jogo difícil em que predominou o choque, mais por culpa do estado da relva do que po rintenção dos jogadores.

COELHO ALVES

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«VERA CRUZ» 11 de Dezembro	DIRECTO A LUANDA E LOBITO
«IMPÉRIO» 14 de Dezembro	Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala** (se necessário). Carrega em Lisboa até 11 de Dezembro.
«PUNGUE» 15 de Dezembro	Com escala por **Leixões**, para: **Luanda, Lobito** e **Cabinda.** Carrega em Lisboa até 13 de Dezembro.
«UIGE» 22 de Dezembro	Com escala prévia por **Leixões**, para: **Luanda, Lobito e Moçamedes.** Carrega em Lisboa de 15 a 17 de Dezembro.

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ» 14 de Janeiro (ás 12 horas)	Com escala por **Funchal**, para: **S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro** e **Santos.**

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» 7 de Janeiro (ás 18 horas)	Com escala por **Vigo** e **Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana** e **Porto Everglades** (Miami).

Chama-se a atenção dos srs. passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63—Telefs 30131/8—PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9—Telef. 23342

SOCIEDADE GERAL

S.G.

CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	**Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via FUNCHAL)** N/M «MANUEL ALFREDO» — A 26/12/59. Carrega em Lisboa para CABO VERDE a 22/12/59 e para BISSAU a 21/12/59. Carga frigorífica dia 23/12/59 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª e classe Turística **Para: LUANDA, LOBITO E MOÇÂMEDES** N/M «RITA MARIA» — A 21/12/59. Carrega em Lisboa de 16 a 18/12/59. Carga Frigorífica dia 19/12/59 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes. Este navio escala préviamente LEIXÕES
NORTE EUROPA ANGOLA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M «ANDULO» — À carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS até 17/12/59. Em Lisboa só para MATADI a 23/12/59 N/M «ARRAIOLOS» — À carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 26/12/59 a 8/1/60. Em Lisboa só para MATADI a 14/1/60
ANGOLA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN** N/M «ALCOBAÇA» — À carga nos PORTOS DE ANGOLA de 20/12/59 a 6/1/60 N/M «ANDULO» — À carga nos PORTOS DE ANGOLA de 10 a 27/1/60
ANVERS PORTUGAL	**Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA** N/M «ÁFRICA OCIDENTAL» — À carga em ANVERS a 18 e 19/12/59 N/M «CARTAXO» — À carga em ANVERS a 28 e 29/12/59

LISBOA — R. do Comércio, 39 — Telef. 26314/5 — Telegramas GERAL
PORTO — R. Sá da Bandeira, 82 — Telef. 27363 — Telegramas SABÕES

YBARRA & C.ia, S. A.

SEVILHA

PARA: **AMÉRICA DO SUL**

CABO SAN ROQUE	1 JANEIRO	Tenerife, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo, Buenos Aires

PARA: **MEDITERRÂNEO**

CABO SAN VICENTE	14 JANEIRO	Algeciras, Barcelona, Marselha, Génova

OS AGENTES:

Em Lisboa: AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, LDA. Rua do Alecrim, 20-A, 1.º Telefone 27204

No Porto: KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LDA. Rua Nova da Alfandega, 12 Telefone 2 61 46

Boavista-Sporting

(Continuação da 1.ª página)

cobria todo o campo e que envolveu, como manto subjugante, todo o conjunto axadrezado, anulando-o ao mesmo tempo que concedia ao Sporting a mais nítida das superioridades.

A manobra do grupo de Alvalade foi, principalmente, elástica, com a defesa avançando pouco mesmo quando a equipa atacava; os médios, preenchendo a zona intermediária; e os dianteiros, executando em velocidade e estreita ligação que superavam em muito os seus opositores, o vaivém ofensivo.

O Boavista foi, deste modo, encaminhado para uma dispersão que, atenta a inegável desproporção de forças, teve o efeito, eternamente exacto, de um molho de vimes, forte se enfeixado, frágil se os seus componentes forem separados.

Os avançados do Sporting, todos habilíssimos, trocando a bola e posição com facilidade, tiveram, nesta feição, a vantagem, que se tornou enorme, de se lhes não deparar caminho muito atravancado. Mesmo que não existisse a supremacia de jogo, aliás, incontestável, bastaria a superioridade individual para condenar irremediàvelmente, os «axadrezados» na competição homem a homem. E esta foi, fora de toda a duvida, uma das grandes razões do Sporting ter chegado aos 5-0, recolhendo ao balneário, a meio tempo, com a vitória mais que no bolso e na certeza de poder realizar um segundo período sem necessidade de grandes esforços, ou riscos pessoais, sempre de recear em terrenos como o de ontem

* * *

O factor de antecipação do triunfo «leonino» residiu, muito especialmente, nos recursos dos seus dianteiros, particularmente nos três homens do centro, que foram, em quase todo o jogo, Diego, Fernando e Seminário.

O Peruano, que começou a extremo-esquerdo, breve trocou com Romeu e a influência da permuta foi inegável. Constituido por elementos de toque magnífico, o trio central sportinguista teve criações de admirável estilo, tão desconcertantes de imprevisto, que a defesa contrária deve ter sentido a chegada do intervalo com o mesmo alívio que sente o «boxeur», prestes a ir ao tapete ao ouvir soar o gongo.

Fernando, oportuníssimo, autêntico homem da grande área; Diego, penetrante e Seminário, perfeito em todas as suas intervenções, em particular na segunda parte em que adornou o seu trabalho com aspectos artísticos, colocaram, na realidade, a defesa da casa ante problemas insoluveis, que podem até ter dado uma errada noção da sua capacidade.

Como Hugo, em evidência; e Romeu, mais discretamente, enquadraram bem o notável terceto, se-gue-se que foi o ataque a mais vistosa parcela do todo «leonino», tendo ainda a melhor colaboração de Ferreira Pinto, autor, por seu lado de um golo fenomenal.

A defesa verde-branca, autoritária na primeira parte, abriu-se, perigosamente, no declinar da partida, consentindo ao Boavista o resgatar-se com dois golos, se bem que o primeiro resultasse de grande penalidade inexistente. Octávio de Sá esteve sempre bem, com algumas paradas magistrais.

* * *

Os «axadrezados», desfavorecidos pelo estado do terreno, tiveram, no primeiro tempo, as dificuldades que o marcador acusou. O ataque fraccionou-se e a defesa foi impotente ante a facilidade do trio dianteiro contrário, a movimentar-se e a movimentar a bola.

No segundo período, o Sporting começou por impor pressão maciça e, a confirmar o que inicialmente expusemos, os locais concentraram-se e impediram novos golos. E' certo que os sportinguistas, seguros do triunfo, não se arriscaram na medida em que o faz quem ainda precisa. Uma anulação da ofensiva «leonina» serviu, no entanto, para reanimar os visitados e permitir-lhes, no declinar, dar melhor ideia daquilo que, realmente, valem.

O jogo correu com maior incremento nas veias da equipa local, que teve mesmo lances de boa objectividade sobre a baliza de Octávio de Sá. Mas, a não ser da banda de Garcia, faltou sentido prático na finalização com Germano a braços com o obstáculo representado pelo piso e Adriano, longe do espírito de iniciativa que o distinguia. Alcino e Mário Campos batalhadores, mas sem lograrem impor-se na zona média; e atrás, com o lesionamento de Artur a fazer sentir esforço inglório só amenizado por uma segunda parte sem golos consentidos.

ALBERTO LOBO

O jogo Benfica-Porto

(Continuação da página central)

Costa Pereira, sem muito trabalho, cumpriu, com o senão da bola mal agarrada e que deu origem ao golo dos Nortenhos.

O sector dianteiro, vigiados atentamente «os homens finalizadores», valeu pelo espírito de luta de Águas e Santana, e, a espaços, pelos movimentos acutilantes de José Augusto, sempre que se despegava da sua sentinela especial, Barbosa.

Cavém procurou fazer vingar o seu estilo, mas sem êxito.

Resta Mário Coluna. O «armador» do Benfica, melhor dizendo, um dos «armadores», actuou em plano modestíssimo. Apatia? Descrença? Indisposição? Qualquer complexo ou deficiência de ordem física (vislumbrados, aliás, no jogo com Madrid) terão agora uma magnifica oportunidade para serem revistos durante o castigo que a sua expulsão admite. Há males que valem por um bem...

●

Os campeões nacionais, que agiram com perseverança e entusiasmo, contaram com um compartimento defensivo destacado, mercê de uma boa disciplina posicional, excepto nos deslizes fatais de Arcanjo. Tanto no 1.º como no 2.º golos, o defesa «colored» falhou. Mas não deverá ser acusado de negligência. Coisas que acontecem. Acursio regressou á forma da época transacta.

Os «veteranos», Virgilio e Pedroto, houveram-se com resultado positivo. O primeiro nem parece o mesmo elemento que no inicio da temporada parecia arrumado para o futebol.

Monteiro da Costa foi, como dissemos, brilhante. Atenção aguda e energia para dar e vender.

No ataque (pouco operante), alguns rasgos de Hernani e a aplicação de Teixeira são credores de referência especial.

O sr. Inácio Terezo dirigiu a partida com autoridade. Preocupou-se em punir todas as faltas, mas o seu critério enfermou pela desigualdade. As principais deficiências já as apontámos, embora seja de referir a marcação do «livre» que originou o golo do F. C. Porto. O «corner», que existiu, admitia-se mais que a falta assinalada.

FERNANDO SOROMENHO

A vitória do Lusitano de Evora

premiou o «team» mais esforçado

Um dos principais motivos do embate Lusitano-Leixões residia, sem duvida, na apreciação do resultado obtido com a aplicação da «chicotada» psiclógica, aplicada na turma eborense, com a entrada do seu novo treinador, o naturalizado português João Biri, um técnico com larga experiência e excelentes serviços prestados em equipas das mais cotadas entre nós.

Para já, Biri apresentou uma nova formação e uma dose de energia foi posta na luta contra um adversário nada fácil nem acomodatício. Acrescente-se, ainda, os dois pontos da vitória e poderá concluir-se que a carreira do referido técnico no Lusitano se iniciou da melhor maneira.

Entretanto, em técnica de jogo não se viram ainda benefícios na turma lusitanista. E nem seriam de esperar numa altura em que o novo orientador mal teve tempo para observar os seus pupilos.

O despique, em si, foi emotivo não só porque o desfecho esteve indeciso até ao ultimo momento da partida, mas também porque foi disputado palmo a palmo, com garra e vontade indomável de modificar a face dos acontecimentos. Os jogadores de Évora colocaram na luta o coração, orgão de comando do «querer» e talvez por isso lograram conquistar o almejado triunfo.

A equipa eborense continuou a actuar desarticulada entre os seus três sectores. E o mais fraco — embora denotando certa melhoria — foi o intermediário, excepção feita ao guarda-redes Antoninho que se exibiu muito disneveladamente, alternando excelentes intervenções com graves erros.

O sector atacante esteve mexido e perfurante. Mas pecou por falta de entendimento entre si, talvez por ausência de confiança nos companheiros. Caraça, portentoso de energia e atenção ao jogo, foi o mais destacado elemento do Lusitano, logo seguido de Ivson e de José Pedro, este a denotar tendência para próximo retorno de forma.

A equipa do Leixões não merecia a derrota. E até o empate não lhe assentaria muito bem, em face da sua melhor estruturação e da perfeição dos seus lances em que o esférico rolou com aparente facilidade até ás balizas adversárias. Lutou com animo por um resultado positivo, que não lhe quis sorrir. Mas, a verdade é que no confronto técnico, individual ou colectivo, não saiu diminuida da peleja. Raul I, Pacheco II, Osvaldo Silva e Juburu foram os melhores elementos de uma equipa forte e unida, que só não teve a sorte da vitória lhe sorrir. Arbitragem certa.

CÉSAR DE CARVALHO

Atlético-Cuf

(Continuação da 1.ª página)

ra parte, só pertenceram, efectivamente, aos Lisboetas. A bola andou de jogador para jogador, em progressão de terreno, num ritmo muito interessante, mas uma vez chegada á zona onde era preciso acabar o lance, faltou, sempre quem se decidisse alvejar as balizas de José Maria.

E só essa falta de decisão — um pouco provocada pela firme oposição dos defesas da Cuf — admite a justificação da igualdade de 1-1 nos quarenta e cinco minutos iniciais.

A chuva que caiu no fim da primeira parte e durante o intervalo, tornando a bola «chumbo» e a relva um «mar de lama», favoreceu na segunda parte a equipa mais pesada, a dos visitantes—que depois de terem sofrido o 2.º golo jogaram francamente mais, chegando com justiça á igualdade de 2-2 e continuando, até final, mais certa e unida e, sobretudo, mais bem adaptada ás condições do piso.

Quatro intervenções de grande mérito de Ramin — uma das quais aos pés de Uria, outra a forte remate de Pedro Silva e as restantes na intercepção de «cantos» — salvaram o Atlético de um resultado menos agradável...

Ao fim, o empate ficou sendo o resultado mais justo, compensando o melhor labor dos Alcantarenses antes do intervalo e a superior recuperação dos visitantes na segunda parte.

Ramin, que no primeiro tempo passou despercebido, acabou por ser a grande figura do Atlético, no «período mais delicado». Algumas complicações provocadas pelos companheiros do reduto foram anuladas com um pouco de sorte.

Germano foi incansável na intenção de dar jogo jogado á frente, onde Vasques foi o unico que procurou actuar como as condições do terreno exigiam.

A equipa da Cuf apresentou uma estranha e confusa numeração de camisolas. Não se percebe porquê, mas... enfim... Será uma táctica nova?! Francamente não percebemos! Carlos Alberto (n.º 6) foi em todo o desafio interior-direito em posição adiantada. José Luís (n.º 8) jogou sempre na linha média. Porquê as camisolas trocadas?...

A defesa — que jogou muito bem — teve o precioso reforço de Oliveira, ao lado de Abalroado, Palma e Durand. Todos muito rijos e decididos.

Na linha da frente, o avançado-centro Salvador actuou recuado como bom condutor de um ataque onde a «asa» Pedro Silva-Uria sogressaiu pela melhor iniciativa de romper a defesa contrária.

O árbitro, sr. José Alexandre, teve actuação muito infeliz. Começou por validar um golo obtido por Angeja em nitida deslocação. O fiscal de linha assinalou a falta, mas o árbitro, depois de o consultar, resolveu considerar o tento. A unica hipótese a admitir, no seu critério, é a de que a bola tivesse tocado num adversário antes de chegar aos pés de Angeja...

Pior aconteceu, porém, depois quando Puché, mesmo nas «barbas» do árbitro, agrediu com um soco Palma, deixando-o estendido no terreno. A benevolência do juiz da partida tocou á desumanidade. Não expulsou o agressor — e mandou prosseguir o jogo com o agredido inanimado no solo, a um metro do local, onde ia ser feito um lançamento de bola, na linha lateral. Orlando — em prejuizo da sua equipa, mas com uma noção de desportivismo maior... — arremessou a bola para fora da linha de cabeceira. E só depois é que Palma foi retirado em braços do terreno, para só regressar após o intervalo.

HENHIQUE PARREIRAO

PUGILISMO

Júlio Correia, João Rey «Tafoi» e Augusto Antunes

na próxima sessão de amadores

Efectuou-se o sorteio de mais uma jornada de boxe amador para o Torneio de Preparação, promovido todas as quinta-feiras pela Associação de Pugilismo de Lisboa, na sede do Bairro de Inglaterra A. C.

Na quinta-feira passada não hou-

(Continua na página seguinte)

FUTEBOL INTERNACIONAL

Estádio José Alvalade

às 15 horas terça-feira, 8 de Dezembro

FERIADO NACIONAL

SPORTING CLUB DE PORTUGAL

contra

NIMES OLYMPIQUE

Para apresentação do jogador LÚCIO SOARES

PREÇOS DOS BILHETES

B. CENTRAL	35$00
B. LATERAL	25$00
SUPERIOR	20$00
PEÃO	11$00

SÓCIOS — Terão entrada para os seus lugares habituais mediante a apresentação da sua documentação em ordem e de um bilhete especial de Esc. 10$00

LOCAIS DE VENDA — Rua Barros Queirós, 18; Rua dos Fanqueiros, 71; Sede do Sporting e Agências

ESPECTÁCULO PARA MAIORES DE 6 ANOS

RAGUEBI

Triunfo justo de Direito

e difícil vitória do Belenenses

Um dos encontros de maior interesse da segunda jornada do Compeonato Nacional de Raguebi colocou frente a frente o C. D. U. L. e Direito. Para não fugir á tradição das partidas entre aqueles dois grupos, o de ontem foi jogado com grande entusiasmo, assistindo-se a um embate renhido, em que as duas linhas avançadas tomaram papel preponderante. As péssimas condições atmosféricas e o estado encharcado do terreno influiram grandemente no nível do encontro, impossibilitando, em geral, o jogo á mão.

No primeiro tempo, com o vento pelas costas, Direito dominou territorialmente, mas revelou certa dificuldade em passar a defesa contrária. Necessitou de uma jogada infeliz do defesa Sondo para obter um ensaio, que veio a ditar o resultado do primeiro período.

A segunda parte pertenceu, durante 25 minutos ao C. D. U. L., que conseguiu colocar-se em vantagem (5-3), após um bonito ensaio de Nuno Luz, fàcilmente transformado por Soares. Direito reagiu depois, e á custa de muito querer instalou-se no meio-campo adversário e acabou por obter cinco pontos.

* * *

Em Coimbra, a Académica bateu o pé ao consagrado Belenenses que acabou por triunfar dificilmente, por 6-0. O «quinze» dos estudantes voltou a confirmar grandes recursos e os Lisboetas denunciaram falta de capacidade táctica e veterania demasiada.

* * *

O jogo entre o Benfica e o Sporting teve um desfecho pouco vulgar. Depois de algumas quisílias por parte de certos jogadores que não têm temperamento para jogar o raguebi, a 20 minutos do fim, quando o resultado era de 3-0 a favor dos «leões», o árbitro suspendeu a partida por se reconhecer incapaz de manter em campo o verdadeiro espírito do jogo.

* * *

O C. I. F., que atravessa uma lamentável crise de jogadores, não conseguiu reunir o número suficiente de elementos para defrontar Agronomia. Deste modo, os «agrónomos» marcaram os pontos regulamentares.

S. T.

ATLETISMO

no Belenenses

Amanhã, ás 15 horas, o Belenenses promove no Restelo, mais um torneio de atletismo para sócios e simpatizantes, disputando-se as seguintes provas: 80, 250, 700 e 3.000 metros, corta-mato, altura, triplo salto e peso.

Confidências e inconfidências da gente do desporto

José Augusto prefere as camisas brancas e creme, os fatos azuis, castanhos e cinzentos e sapatos pretos. E' raríssimo ver-se o extremo-direito benfiquista com indumentária que fuja a este condicionalismo.

●

Hilário, o popular defesa «leonino», começou muito cedo a jogar a bola. Como, porém, se habituara a jogar descalço, teve de sujeitar-se, durante ano e meio, a um período de adaptação, para se habituar ás botas de futebol. Um caso curioso que muitos dos seus admiradores desconhecerão, por certo.

●

Yaúca que, em Angola, representou o Beira Mar, o Desportivo de Benguela e o Sporting Clube de Catumbela, esteve por um triz para ingressar no Benfica. Só não foi para o clube da Luz, que, depois do Sporting lhe oferecer 50 contos, apresentou proposta bastante mais tentadora, porque o Belenenses, por intermédio do capitão Soares da Cunha, se antecipou a uma decisão final, provando, assim, que, em futebol, até fora do rectangulo do jogo, a antecipação é uma grande arma.

●

O jovem avançado-centro do Benfica, Torres, tem uma total aversão aos ratos. Em contrapartida, o gato é o animal doméstico que prefere.

●

Vítor Silva, o esperançoso dianteiro do Belenenses, que hoje conta 21 anos de idade, nunca tinha calçado umas botas de futebol até há três anos atrás. Fez a sua primeira experiência em Outubro de 1956, num treino realizado no velho campo das Salésias. No mês seguinte, precisamente a 4 de Novembro, fazia a sua estreia oficial, em Alhandra, num jogo de juniores, no lugar de avançado-centro.

●

O divertimento predilecto de Seminário é o cinema, onde é encontrado com muita frequência, sobretudo, se se trata de um filme policial ou de «suspense». As películas em que Elizabeth Taylor intervém, merecem, também, a sua atenção, visto que é «fan» dos mais fervorosos da tão encantadora como voluvel Lys. Em contrapartida, não gosta de teatro.

●

Domingos Perdigão, o popular hoquista internacional do Benfica, adora o cinema, seu passatempo favorito, e tem uma admiração muito especial por Ana Paula e António Silva. De Rádio, gosta, especialmente, de ouvir relatos de futebol... mas só quando o Benfica vence.

O Internacional festeja amanhã o seu 57.º aniversário

Para comemorar a passagem do seu 57.º aniversário, a direcção do Clube Internacional de Futebol elaborou para amanhã o seguinte programa:

Atletismo — De manhã — Várias provas inter-sócios — 100 m.; 4×100; saltos em altura e comprimento; «Cross».

Basquetevol — 10 e 11 horas — Disputa da taça «Cif — 57.º aniversário», entre o Cif e o Clube Desportivo de Arroios, em 1.ª e 2.ª categoria.

Futebol — Às 10 horas — Encontro entre um misto dos grupos que disputam o torneio interno e o Sporting Clube da Liberdade.

Ténis — De tarde — Finais do torneio inter-clubes, por equipas, para disputa da taça «Cif — 57.º aniversário». As eliminatórias realizam-se nos dias 5, sábado, de tarde, dia 6 domingo, durante o dia, e na manhã do dia 8.

Equipas inscritas: Sport Lisboa e Benfica, Sporting Clube de Portugal, Clube de Ténis do Estoril, Clube Internacional de Ténis, C. D. U. L., Sport Algés e Dafundo, Clube de Futebol «Os Belenenses» e o Cif com duas equipas.

No restaurante Alvalade, pelas 20 horas, realizar-se-á o jantar comemorativo do aniversário do clube, no decorrer do qual serão entregues os prémios artibuidos aos vencedores dos ultimos torneios.

HOMENAGEM a J. Alves Pereira

O jogador do Sport União Sintrense, João Alves Pereira, que há 13 anos defende as cores deste clube, é homenageado amanhã, no decurso de um festival, cujo programa foi assim elaborado.

Às 13, jogo entre as equipas do Sporting Clube de Lourel e do Sporting Clube de Vila Verde; ás 14,45, desfile das várias representações dos clubes do concelho de Sintra; ás 15, homenagem ao jogador João Alves Pereira; ás 15,15, desafio entre as turmas do Sport União Sintrense e do Sporting Clube de Portugal, fazendo parte da equipa sportinguista alguns elementos do primeiro plano deste clube.

O Sporting defronta amanhã o Nimes Olympique

Chega, ao fim desta tarde, ao Aeroporto de Lisboa, no avião da T. A. P., que vem de Paris, a equipa de futebol do Nines Olympique, que amanhã, ás 15 horas, defronta a do Sporting, em Alvalade.

Da equipa visitante, de novo nesta altura detentora do título de campeã do Outono, no campeonato de França, fazem parte elementos de grande categoria, como os norte-africanos Bettache, Akesbi, Bandara, Onaliken e Rahis.

O Sporting, que atravessa um bom momento, quererá dar-lhe boa réplica, como tradicionalmente acontece quando defronta equipas estrangeiras, cimentando, assim, o notável prestígio de que desfruta além-fronteiras.

Um momento da prova, vendo-se Armando Ramos e António Carlos Gomes, vencedores, em independentes e seniores, respectivamente

CICLISMO

Graças ao Belenenses o Benfica não correu sózinho no corta-mato

Numa clara demonstração de que o ciclismo é um dos raros desportos que não tem «defeso», voltaram ontem a rolar as bicicletas apenas seis dias depois do termo da época de estrada. E a cena repetir-se-á, de oito em oito dias, até ao primeiro domingo de Janeiro, a fim de se dar cumprimento ao programa dos campeonatos associativos e federativo de corta-mato ciclo-pedestre. O domingo próximo está reservado para a disputa de provas da referida especialidade em diversos distritos do País para comemoração da F. P. C.

O mau tempo prejudicou as provas do torneio lisboeta, no capítulo espectáculo. O publico, numeroso, apesar de tudo, se se atender ás circunstancias, era constituído, quase na totalidade, pelos adeptos fiéis da popular modalidade e, como o facto se repetiu pela segunda vez, é natural que os dirigentes tenham concluído já que a gente do bairro da Encarnação não morre de amores pelo ciclismo...

Os ciclistas do Benfica estiveram na iminência de correr sózinhos, mas a comparência do Belenenses veio afinal dar outro carácter ao torneio. Ainda que com representação modesta, a presença dos «azuis» traduz, acima de tudo, que o interesse do clube da cruz de Cristo pelo ciclismo continuará a manifestar-se no próximo ano. Correm até rumores de que o próximo orientador dos ciclistas belenenses será o antigo campeão João Rebelo. A confirmar-se a notícia não faltará, por certo, expectativa á volta da estreia de Rebelo como técnico de uma modalidade de que foi praticante valoroso.

O Sporting tornou-se notado pela ausência. Vários dos seus corredores ainda viveram a corrida mas, apenas, como meros espectadores...

Lamente-se que os «leões», que no torneio da época passada não se inscreveram, alegando — com lógica — que a prova disputada então (em Janeiro) se devia ter realizado mais cedo, tenham faltado novamente, já que a presença dos seus ciclistas valorizaria, sem duvida, a competição. Inversamente, o Benfica, pelo carinho que vem dedicando á sua secção, torna-se credor de franco elogio.

Corredores que ontem deram mais nas vistas: Armando Ramos, Ilídio do Rosário e José Firmino, dos «ases»; António Carlos Gomes, senior, o mais especialista de todos os concorrentes; João Sarreira, Albino dos Santos e António Lourenço, juniores; e, finalmente, os «populares» António Romão e Manuel Joaquim, da Jardia, e Vitalino Mealha, do Atlético.

E, agora, uma lembrança, com vista ás provas do próximo domingo, e seguintes:

Nas provas de corta-mato ciclo-peedstre não é permito o uso de mudança de velocidade.

J. SOARES

A equipa de aspirantes do Belenenses que venceu, com brilho, o Torneio de Encerramento de Voleibol, primeiro título na categoria registado por este clube. Ajoelhados, da esquerda para a direita: Luís Pires, Tomás Taveira, Vitor Viçoso, João Gil, Ramos Cardoso e Vasco Brasão. De pé, mesma ordem: José Dias, Julio Olivença, Germano Carmo, Nuno Mota (treinador), Jorge Bento e António Ricardo

ATLETISMO

OS ENCONTROS com os Franceses e Espanhois estão comprometidos

As Federações Portuguesa, Espanhola e Francesa, concordaram, no final da temporada finda, de acordo com as disposições da Federação Internacional de Atletismo, quanto a organizar e estabelecer o Calendário Internacional com a devida antecedência, nas datas para os encontros que iriam disputar na presente época entre as suas selecções representativas. Entretanto, surgiram dificuldades e os federativos portugueses encontram-se ante um dilema: devido á realização dos Jogos Luso Brasileiros, patrocinados pelos Governos português e brasileiro, as datas fixadas para os encontros com os nossos irmãos de além-atlantico coincidem com aquelas que estão indicadas no Calendário Internacional e já aprovadas por espanhóis e franceses. Para resolver este assunto, a direcção da Federação Portuguesa vai ser ouvida pelo sr. dr. Valadão Chagas, director-geral dos Desportos. A não ser possível transferir as datas das provas com os brasileiros, estão em princípio, comprometidos os unicos encontros internacionais da modalidade. Doutra forma, há que rever a organica dos três calendários oficiais das Federações Portuguesa, Espanhola e Francesa.

A ELEIÇÃO do Conselho Geral do Sporting

Na próxima quarta-feira, ás 21 e 30 horas, reune-se a assembleia-geral do Sporting para eleição do conselho geral do clube.

FUTEBOL NO ESTRANGEIRO

Os Turcos tinham razão...

Os turcos do Ferrerbahce tinham razão ao afirmar que não seriam eliminados pelo Nice da Taça dos Clubes Campeões Europeus. Eliminados no segundo jogo, claro, realizado no campo dos adversários, que, por esse motivo, também deixaram de encarar o encontro de desempate com o optimismo com que aguardaram o que disputaram em ambiente familiar... Aconteceu que o Ferrerbahce perdeu em Nice por 2-1, precisamente o mesmo resultado com que havia vencido o «team» francês, no primeiro desafio, efectuado em Istambul. Os visitantes acalentavam, até, as esperanças de arquivar segundo triunfo e não faziam do caso confidência de espécie alguma...

Os turcos, em princípio, concordaram que o encontro de desempate se realizasse em Barcelona; depois, porém, lembraram-se que de Nice a Barcelona não é muito longe. E, como bons turcos que são, glozando o que diz a lusa gente, não enfiaram o turbante com duas cantigas, mesmo emitidas pela voz de Edith Piaf, e apressaram-se a propor, para o jogo de desempate, Viena de Austria ou Roma, que sempre ficam um pouco mais afastadas de Nice... Agora, a U. E. F. A. que decida...

*

O F. C. Barcelona acaba de descobrir um «ás» do futebol. Trata-se do jovem Suco, que joga a extremo. O técnico Herrera, que parece em vias de readquirir o seu antigo prestígio (o Real Madrid acaba de perder em Valladolid, ao passo que o seu «team» aplicou severa derrota ao Betis...), «comprou» Suco ao Ferrol. Em boa altura, porque o jovem promete, assim o demonstraram as boas exibições realizadas na linha dianteira do «team» catalão. Os adeptos do Barcelona vêem já em Suco o grande rival do famoso Gento!

*

O «pássaro» regressou ontem ao ataque do F. C. Barcelona. O «pássaro» é o hungaro Czibor, que já assim o haviam crismado os seus antigos colegas do Honved.

Czibor, jogador de extraordinária categoria, começou a ser conhecido por «pássaro» logo que, em pleno jogo, aparecia tão depressa a centrar a bola na extrema-esquerda como, na sequência do lance, a tentar rematá-la já em posição frontal ás balizas.

Pois Czibor, o «pássaro» hungaro, foi ontem dos melhores elementos da sua equipa.

O BARCELONA juntou-se outra vez ao Real Madrid

MADRID, 7. — Resultados dos encontros da 12.ª jornada do Campeonato de Espanha:

Elche, 0-Las Palmas, 0; Atlético de Madrid, 1-Saragoça, 1; Oviedo, 0-Valencia, 0; Valhadolid, 3-Real Madrid, 1; Granada, 0-Real Sociedad, 0; Osasuna, 1-Bilbau, 4; Sevilha, 0-Espanhol, 0; Barcelona, 6-Bétis, 0.

Barcelona e Real Madrid, 17; Bilbau, 16; Atlético de Madrid e Granada, 13; Sevilha, Espanhol, Valhadolid, Real Sociedade e Oviedo, 12; Elche, 11; Valencia e Bétis, 10; Saragoça, 9; Osasuna e Las Palmas, 8. — (A. N. I.).

O NIMES continua isolado no comando da classificação

PARIS, 7. — Resultados dos jogos do Campeonato da França (20.ª jornada):

Nimes, 2-Estrasburgo, 1; Rennes, 0-Reims, 1; Valenciennes, 0-Limoges, 0; Racing, 3-Lens, 0; Saint-Etienne, 3-Havre, 1; Nice, 2-Lyon, 1; Bordeus, 4-Mónaco, 2; Toulouse, 3-Toulon, 0; Sochaux, 3-Stade Français, 2; Sédan, 2-Angers, 0.

Classificação geral: Nimes, 33 pontos; Reims, 32; Limoges e Racing, 26; Nice, 25; Toulouse, 24; Havre e Lens, 23; Mónaco, 22; Saint-Etienne, 20; Stade Français, 19; Angers, Sochaux e Valenciennes, 17; Sédan, 16; Rennes, 14; Lyon e Estrasburgo, 13; Bordeus, 11; Toulon, 10. — (A. N. I.).